

Resumos Expandidos  
Anais

# Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire Garanhuns/PE - 2024

Educação Libertadora  
*Esperanças para a  
reconstrução do Brasil*

ISSN 2525-9393  
V.1, 2024

Anderson Fernandes de Alencar  
Marijane Alves Andrade Pimentel  
Maria Erivalda dos Santos Torres  
Maria José Gomes Cavalcante

(Orgs.)



**PRÉ-COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO  
FREIRE  
GARANHUNS/PE**

ISSN 2525-9393

Vol. 1

2024

**PRÉ-COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO  
FREIRE**

**GARANHUNS/PE**

16 E 17 DE MAIO DE 2024

REALIZAÇÃO:

CENTRO PAULO FREIRE-ESTUDOS E PESQUISA

UFAPE

UPE – MULTICAMPI GARANHUNS

INSTITUTO PAULO FREIRE



Recife, PE

2024

Produzido por:

Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Educação (CE), Recife, Pernambuco, Brasil.

CEP: 50740-530

<https://www.centropaulofreire.com.br/>

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

## **CONSELHO EDITORIAL CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS**

Agostinho da Silva Rosas	UPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Paula de Abreu Costa de Moura	UFRJ e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Maria Saul	PUC/SP e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Eliete Correia dos Santos	UEPB – Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Inés María Fernández Mouján	Cátedra Paulo Freire, Universidad Nacional de Mar del Plata, Centro de Investigaciones y Estudios en Teoría Poscolonial, Universidad Nacional de Rosario, Argentina e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	Universidade de Coimbra/Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Luíza Cortesão	Professora Emérita da Universidade do Porto, Presidente do Instituto Paulo Freire de Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Aparecida Vieira de Melo	UFRN e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Erivalda dos Santos Torres	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e UFPE
Maria Fernanda dos Santos Alencar	UFPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Mírian Patrícia Burgos	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e Instituto Paulo Freire de Portugal
Ricardo Santos de Almeida	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

**PRÉ COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE  
GARANHUNS/PE**

**“Educação libertadora: esperar para reconstrução do Brasil!”**

**16 e 17 de maio de 2024**

**Local: Youtube do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Maria Erivalda dos Santos Torres – Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Anderson Fernandes de Alencar – UFAPE

Luciete Da Silva Sousa – UFAPE

Jailze de Oliveira Santos – UFAPE

Luiz César Barbosa da Silva – UFAPE

Ana Claudia Oliveira da Silva – UFAPE

Maria Jose Gomes Cavalcante – UFAPE

Delma Josefa da Silva – UPE-Garanhuns

Sidney Oliveira Santos Silva Filho – UPE-Garanhuns

Marijane Alves Andrade Pimentel – UPE-Garanhuns

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Ana Claudia Oliveira da Silva, Anderson Fernandes de Alencar, Delma Josefa da Silva, Francyllayans Karla da Silva Fernandes, Jailze de Oliveira Santos, José Roniero Diodato, Leila Britto de Amorim Lima, Luiz César Barbosa da Silva, Maria Jose Gomes Cavalcante, Marijane Alves Andrade Pimentel, Sidney Oliveira Santos Silva Filho.

**COORDENAÇÃO DE EIXO TEMÁTICO**

**EIXO 1. Educação Popular, Movimentos Sociais e Saúde**

**Coordenação:** Sidney Oliveira (UPE)

**EIXO 2. Educação de Jovens e Adultos na Sociedade**

**Contemporânea**

**Coordenação:** Sidney Oliveira (UPE)

**EIXO3. Direitos Humanos e Cultura de Paz**

**Coordenação:** Delma Josefa da Silva (UPE)

**EIXO 4. Ética, Política e Democracia para Resistência**

**Coordenação:** Anderson Fernandes de Alencar (UFAPE)

**EIXO 5. Relações Étnico-Raciais, Diversidade e Justiça Social**

**Coordenação:** Sidney Oliveira (UPE)

**EIXO 6. Currículo, Didática/Ensino-Aprendizagem e Prática Pedagógica na Perspectiva da Interculturalidade**

**Coordenação:** Jailze Santos (UFAPE) e José Roniero (UPE)

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

**Colaboração, revisão e diagramação:** Ricardo Santos de Almeida

**Capa diagramada a partir da foto original disponível em:** <https://sinproeste.org.br/wp-content/uploads/2016/09/paulo-freire-4-600x300.jpg>

AUTORIZAMOS A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

A EXATIDÃO DAS REFERÊNCIAS E AS IDEIAS EXPRESSAS E/OU DEFENDIDAS NOS TEXTOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

*Copyright* © 2024. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio. Lei n. 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos Direitos Autorais).

2024. Escrito e produzido no Brasil.

## SUMÁRIO

<b>SOBRE OS PRÉ-COLÓQUIOS</b>	17
Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas	
<b>APRESENTAÇÃO</b>	18
Ricardo Santos de Almeida	
Maria Erivalda dos Santos Torres	
Anderson Fernandes de Alencar	
<b>RESUMOS EXPANDIDOS: EIXO 1 - EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E SAÚDE</b>	21
<b>A RESSOCIALIZAÇÃO DOS DETENTOS POR MEIO DA REMIÇÃO DE PENA</b>	22
Gustavo Jorge Brandão Mendonça	
Raeris Glauber Alves de Oliveira	
<b>RESUMOS EXPANDIDOS: EIXO 2 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b>	24
<b>EJA NAS VEREDAS DE PAULO FREIRE: PERSPECTIVA DE LIBERTAÇÃO</b>	25
Dayane Lopes de Medeiros	
Maria Erivalda dos Santos Torres	
<b>A FILOSOFIA DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS - UM OLHAR PARA O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	30
Vivian Liégia de Araújo Santos	
Emanuelle Deyse dos Santos Almeida	
Maria Aparecida Vieira de Melo	

## SUMÁRIO

<b>O PROTAGONISMO POR ESTUDANTES DA EJA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NA CIBERCULTURA</b>	34
Djário Dias de Araújo	
<b>O IMPACTO DA ALFABETIZAÇÃO TARDIA NA INSERÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL</b>	36
Ingrid Gabrielle Pimentel de Brito Kayllane Stephany Melo da Silva	
<b>A INCLUSÃO DOS POVOS CIGANOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ALTINHO-PE</b>	38
Maria José Alves da Rocha José Wellington da Silva Luciana Maria da Conceição	
<b>VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS POR MEIO DA “PALAVRA DO DIA” NA ALFABETIZAÇÃO NA EJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	42
Juliana Soares dos Santos	
<b>RESUMOS EXPANDIDOS: EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS E CULTURA DE PAZ</b>	46
<b>PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS</b>	47
Cristian Andrey Pinto Lima Carlos Daniel Silveira de Andrade Simone de Magalhães Vieira Barcelos Cláudio Pires Viana Márcio Santos Zuffa	

## SUMÁRIO

<b>O ENSINO PARA OS DIREITOS HUMANOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN/CERES/CAICÓ</b>	50
Dayane Lopes de Medeiros	
<b>GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE: MOVIMENTO FORMATIVO</b>	55
Dayane Lopes de Medeiros	
Cristian Andrey Pinto Lima	
Luiz Fernando Pires Nicolau	
Maria Aparecida Vieira de Melo	
<b>EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO AÇÃO DE EXTENSÃO</b>	60
Celeste Aurora da Nóbrega Calixto	
Dayane Lopes de Medeiros	
Maria Aparecida Vieira de Melo	
<b>EDUCAÇÃO HUMANIZADORA NO DISCURSO FREIRIANO</b>	65
Dayane Lopes de Medeiros	
Maria Aparecida Vieira de Melo	
<b>COMO A TATUAGEM É REPRESENTATIVA DENTRO DE UM CONTEXTO DE RESSOCIALIZAÇÃO - UM ESTUDO NA FUNASE GARANHUNS</b>	69
Maria Eduarda Passos de Freitas	
Jailze de Oliveira Santos	

## SUMÁRIO

<b>A TRIÁDE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS/UNIDADE INHUMAS</b>	73
Simone de Magalhães Vieira Barcelos Cláudio Pires Viana Cristian Andrey Pinto Lima Ester Gomes Souza Gabriella Eduarda Costa Campos	
<b>A DIALOGICIDADE FREIREANA COMO CAMINHO PARA CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS</b>	76
Emanuelle Deyse dos Santos Almeida Maria Aparecida Vieira de Melo	
<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA FREIREANA</b>	80
Maria Aparecida Vieira de Melo	
<b>NEOLIBERAIS E PROGRESSISTAS: BREVES CONTRIBUIÇÕES FREIRIANAS</b>	83
Carlos Daniel Silveira de Andrade Marcio Santos Zuffa	
<b>RESUMOS EXPANDIDOS: EIXO 5 - RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL</b>	85
<b>O NÚCLEO DE GÊNERO E A DISCUSSÃO SOBRE EMPODERAMENTO FEMININO NO IFPE</b>	86
Maria Aparecida Cruz Bernardina Santos Araújo de Sousa	

## SUMÁRIO

<b>EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: DESCOLONIZANDO O SABER POR MEIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID</b>	93
Maria Eduarda da Silva Joventino Dayane Vieira Leite Leila Nascimento da Silva	
<b>RESUMOS EXPANDIDOS: EIXO 6 -CURRÍCULO, DIDÁTICA/ENSINO-APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE</b>	97
<b>UM MAPEAMENTO DA PRESENÇA DO EDUCADOR PAULO FREIRE PELO MUNDO NA ATUALIDADE</b>	98
Poliana dos Santos Silva Aparecida Isamara Martins Policarpo Carmem da Silva Moura Maria Edineide Freitas Santos Barbosa Anderson Fernandes de Alencar	
<b>QUESTÃO E PROBLEMAS: O COTIDIANO NO APRENDIZADO DE JOVENS E ADULTOS DA EJA</b>	102
Vagna da Silva Torres Ricardo Santos de Almeida	
<b>QUALIFICANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O MAPEAMENTO E REGISTRO DA COMUNIDADE FREIRIANA INTERNACIONAL</b>	107
Mikael Monteiro Silvestre Carla Marianne Oliveira Moura Anderson Fernandes de Alencar	

## SUMÁRIO

**PROMOVENDO ACESSO À OBRA DO EDUCADOR  
PAULO FREIRE POR MEIO DE TECNOLOGIAS  
DIGITAIS** 110

Aparecida Isamara Martins Policarpo  
Carmem da Silva Moura  
Maria Edineide Freitas Santos Barbosa  
Poliana dos Santos Silva  
Anderson Fernandes de Alencar

**PRÁTICA DE UMA PROFESSORA NOS ANOS  
INICIAIS- MÉTODO ALFABETIZAÇÃO POR MEIO  
DE JOGOS LÚDICOS NO MUNICÍPIO DE SÃO  
JOÃO/PE** 115

Roberto da Silva  
Poliana dos Santos Silva  
Ana Paula dos Santos Silva

**O ACERVO PAULO FREIRE COMO FERRAMENTA  
DE DEMOCRATIZAÇÃO DO LEGADO  
FREIREANO** 119

Maria Edineide Freitas Santos Barbosa  
Aparecida Isamara Martins Policarpo  
Carmem da Silva Moura  
Poliana dos Santos Silva  
Anderson Fernandes de Alencar

## SUMÁRIO

<b>NÚCLEO CASA UFAPÉ MUSEU DA PESSOA: TECNOLOGIA SOCIAL DA MEMÓRIA ENQUANTO MECANISMO PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZANTE E LIBERTADORA</b>	123
Carmem da Silva Moura Maria Gissely de Melo Silva Marcia Felix da Silva Cortez Kaline Amanda de Moraes Borges Vinicius Gabriel Caetano Soares	
<b>NEM ISSO, NEM AQUILO – UM DEBATE SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO</b>	128
Eduardo Libório Rocha de Lima	
<b>INCUSÃO E ACESSIBILIDADE NA DIVULGAÇÃO DO LEGADO DE PAULO FREIRE</b>	132
Mikael Monteiro Silvestre Carla Marianne Oliveira Moura Anderson Fernandes de Alencar	
<b>GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NUMA PERSPECTIVA CIDADÃ</b>	136
Carmem da Silva Moura Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo	

## SUMÁRIO

- ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO  
SIGNIFICATIVO NO CENTRO DE  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL  
ESPECIALIZADO DE GARANHUNS (CAEEG):  
CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE NA  
ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO-  
FORMAIS** 141
- Dayane Vieira Leite  
Kauanna Zaidan Monteiro  
Marciana de Barros Carvalho  
Jailze de Oliveira Santos
- DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA FORMAÇÃO  
INICIAL DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS E  
REFLEXÕES SOBRE A CULTURA INDÍGENA NA  
UFAPE** 146
- Dayane Vieira Leite  
Luiz César Barbosa da Silva
- CONTRIBUIÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO DO  
LEGADO DO EDUCADOR PAULO FREIRE:  
RESULTADOS PRELIMINARES** 151
- Carla Marianne Oliveira Moura  
Mikael Monteiro Silvestre  
Anderson Fernandes de Alencar

## SUMÁRIO

- CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DO EDUCADOR PAULO FREIRE PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS(AS): UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO** 155  
Carmem da Silva Moura  
Aparecida Isamara Martins Policarpo  
Poliana dos Santos Silva  
Maria Edineide Freitas Santos Barbosa  
Anderson Fernandes de Alencar
- CONSTRUINDO SABERES: AS CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCÍPIOS FREIREANOS NA FORMAÇÃO DOS INTEGRANTES DO PIBID** 160  
Dayane Vieira Leite  
Leila Nascimento da Silva
- ASAS PARA A LIBERDADE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA COM SOCIOEDUCANDOS DA FUNASE** 164  
Eduardo Libório Rocha de Lima  
Maria Aparecida Porfírio Bernardino  
Leila Britto de Amorim Lima  
Maria José Gomes Cavalcante  
Ana Cláudia Oliveira da Silva
- APONTAMENTOS SOBRE AS PROBLEMÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS NA ZONA RURAL DE SÃO JOÃO - PE E SUA RELAÇÃO COM OS PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE** 168  
Poliana dos Santos Silva  
Ana Paula dos Santos Silva  
Caline Mendes de Araujo

## SUMÁRIO

**A PRÁTICA EDUCATIVA NA PEDAGOGIA DO EDUCADOR PAULO FREIRE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO** 173

Luciete da Silva Sousa

Anderson Fernandes de Alencar

**A LUDICIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE AUTISTA SOB A ÓTICA FREIRIANA** 178

Davi Milan

Tainara de Sousa Soares

Glaúcio Simão Alves



## **SOBRE OS PRÉ-COLÓQUIOS**

Os Pré-Colóquios surgem como possibilidade de se constituírem como espaço de organização e discussão temática preparatória para o XII Colóquio Internacional Paulo Freire, com a participação de Instituições de Ensino Superior (pública e privada), Movimentos Sociais, Secretarias de Educação Municipais, Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e demais instituições não governamentais que agregam em suas práticas e pesquisas o pensamento de Paulo Freire.

Boa leitura!  
Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

## APRESENTAÇÃO

Ricardo Santos de Almeida<sup>1</sup>  
Maria Erivalda dos Santos Torres<sup>2</sup>  
Anderson Fernandes de Alencar<sup>3</sup>

O Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire Garanhuns, realizado em parceria com o Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, com o tema “Educação libertadora: esperar para reconstrução do Brasil”, reafirma o compromisso de educadores, pesquisadores, movimentos sociais e educandos mobilizados no processo de reconstrução do Brasil que supera a cada dia as mazelas sociais historicamente ainda existentes.

A partilha de conhecimentos realizados ao longo do evento nos seis diferentes, porém complementares entre si, Eixos Temáticos coordenados por profissionais das diversas áreas do conhecimento compartilharam com os que estiveram presentes não apenas a apresentação dos trabalhos decorrentes das experiências didático-pedagógicas em espaços formais e não formais, mas compartilharam conhecimentos e possibilitam o esperar trilhando rumo à libertação pela educação.

Ao recordarmos as ações desenvolvidas em Eixos Temáticos, cada um deles, a saber: Educação Popular, Movimentos Sociais e Saúde; Educação de Jovens e Adultos na Sociedade Contemporânea; Direitos Humanos e Cultura de Paz; Ética, Política e Democracia para Resistência; Relações Étnico-Raciais, Diversidade e Justiça Social; Currículo, Didática/Ensino-Aprendizagem e Prática Pedagógica na Perspectiva da Interculturalidade, oportunizaram

---

<sup>1</sup>Pesquisador-Educador. Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, Brasil, E-mail: ricardosantosal@gmail.com.

<sup>2</sup>Presidenta do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas/PE. Coordenadora do Fórum regional da EJA do Agreste Centro Norte/PE. E-mail: erivaldatorres@gmail.com.

<sup>3</sup>Docente do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: anderson.alencar@ufape.edu.br

momentos de estudos enriquecidos com o pensamento sociopolítico e educacional do patrono da educação brasileira, nosso professor-educador Paulo Reglus Neves Freire.

Estudos e pesquisas que promovem práticas de Educação Popular, vivências e (re)existências dos movimentos sociais de luta por terra e territórios, a Educação do/no Campo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a crítica ao currículo tradicional, as diferentes didáticas, a valorização de práticas pedagógicas libertadoras e inclusivas, a criticidade a partir da formação de professores, olhares e inspirações freireanas no âmbito do Ensino Superior, e as práticas de pesquisa e extensão em diferentes contextos e áreas do conhecimento trouxeram valiosas contribuições nas dimensões teóricas-práticas, nas escalas local, regional e global, coletivas e/ou pessoal, para educadoras e educadores, educandas e educandos, pesquisadoras e pesquisadores, revelando pela educação o esperançar para a reconstrução do Brasil, dando um olhar especial para a EJA como modalidade de Educação Básica para trabalhadoras e trabalhadores, para além da profissionalização.

Acreditamos que a leitura, estudo e inspiração para a produção de novos estudos ou complementação dos já existentes ajudarão aos leitores-pesquisadores a compreenderem a práxis da Pedagogia Freireana.

É visibilizando os sujeitos educandos e educadores, quem são, como vivem, o que pensam, como e o que aprendem consubstanciados a partir de seus lugares de vivências e compartilhamento de conhecimentos formais e não formais que podem ser problematizados contribuindo para que os relatos de experiências e abordagens desenvolvidas corroborem para a efetividade de políticas educacionais em diferentes localidades através da contínua busca pela humanização e emancipação.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Boa leitura!

PRÉ-COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE GARANHUNS/PE  
ISSN 2525-9393  
Vol. 1  
2024

**RESUMOS EXPANDIDOS**  
**EIXO 1**  
**EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E**  
**SAÚDE**

## A RESSOCIALIZAÇÃO DOS DETENTOS POR MEIO DA REMIÇÃO DE PENA

Gustavo Jorge Brandão Mendonça<sup>4</sup>

Raeris Glauber Alves de Oliveira<sup>5</sup>

Este resumo é parte de uma pesquisa mais ampla em andamento sobre a modalidade de remição de pena por leitura e os aspectos da ressocialização. Temos como objetivo geral investigar de que maneira a educação, associada com a remição de pena por leitura, corrobora com a ressocialização nos presídios brasileiros, sendo relevante de maneira social pelo aumento dos anseios da população por esse assunto, e uma justificativa acadêmica para revisão das principais produções sobre o tema. Por se tratar de uma pesquisa de natureza teórica, utilizamos a revisão bibliográfica e destacamos os conceitos de pedagogia bancária (Freire, 1994) para conceituar o papel do detento na educação e a leitura como meio libertador (Freire, 1989) para refletir com um novo olhar sobre o ato de ler. Buscaremos com esse trabalho revisitar a discussão acerca da remição de pena por leitura, onde, em um ambiente desafiador como a prisão, a leitura pode se sobressair como um grande propulsor para a transformação do indivíduo (Miranda, 2014), juntamente com a educação oferecida nas salas de aula dos módulos de educação, que por mais que muitas vezes se limitem ao despejar de conhecimento, pode, pelos preceitos freirianos, se tornar um caminho que pode ser percorrido rumo a ressocialização do detento (Silva, 2021). Como conclusão, tivemos o entendimento de que a leitura é um forte potencializador para a ressocialização, e sendo a leitura uma das modalidades ofertadas para a remição de pena, é necessário incentivar a adesão dessa modalidade,

**PALAVRAS-CHAVE:** Ressocialização, Remição, Leitura.

---

<sup>4</sup>Universidade de Pernambuco, Graduando em Direito, gustavo.jbmendonca@upe.br.

<sup>5</sup> Universidade de Pernambuco, Graduando em Direito, raeris.gaoliveira@upe.br.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

MIRANDA, R. F. Um estudo sobre a prática pedagógica libertadora de Paulo Freire. **Boletim GEPEP**, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 14-28, jul. 2014.

SILVA, A. R. **A leitura literária no cárcere e o processo de humanização dos leitores no presídio de Itaquitinga-PE**. 2021. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, 2021.

**RESUMOS EXPANDIDOS**  
**EIXO 2**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIEDADE**  
**CONTEMPORÂNEA**

## **EJA NAS VEREDAS DE PAULO FREIRE: PERSPECTIVA DE LIBERTAÇÃO**

Dayane Lopes de Medeiros<sup>6</sup>

Maria Erivalda dos Santos Torres<sup>7</sup>

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) parte da reflexão essencial baseada nas concepções freirianas de educação popular. A educação caminha junto com a emancipação humana dos “esfarrapados do mundo”, coadunada com as transformações sociais necessárias a um outro projeto de sociedade que valorize a dignidade de todos os sujeitos em sua integralidade. A pensática EJA em Paulo Freire segue a resolução analítica por meio da dialética entre o direito público universal e o analfabetismo que nega o direito à educação e conseqüentemente à escolarização. Questiona-se: como estabelecer garantia ao direito à educação e à escolarização em via de oportunidades equitativas em comunidade fomentadoras de um viver justo e digno? Este resumo busca contextualizar o percurso das políticas e ações voltadas para a educação dos jovens, adultos e idosos que vem sendo subalternizados no país, historicamente, experienciando o processo educativo em moldes de uma tal marginalização que os coloca na difícil escolha entre o estudar e o trabalhar, impossibilitando uma educação de qualidade aos sujeitos desta categoria social. Implica-se a ideia de que no conjunto dos estudantes da EJA há uma diversidade, mas paralelamente a essa diversidade existe uma categoria central que os transcende, a concretude de uma realidade de pertença à classe trabalhadora, e vivendo do trabalho confirma-se como um grupo real e substancializado em sujeitos de valor. Estando permanentemente na

---

<sup>6</sup>Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Integrante ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ), São Fernando, RN, Brasil, daymayaralopes@gmail.com.

<sup>7</sup>Presidenta do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas/PE. Coordenadora do Fórum regional da EJA do Agreste Centro Norte/PE. E-mail: erivaldatorres@gmail.com.

condição de potenciais trabalhadores, também atendem a dificuldade de acompanhamento de seus estudos. Desta forma, os estudantes da modalidade EJA compõem o setor da educação básica que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96), é destinado “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (Brasil, 1996). Percebendo cotidianamente a realidade dos oprimidos, identificamos as lutas que os afligem: como precariedade nas políticas educacionais, escolarização fragmentada, negação do direito aos espaços e equipamentos de lazer e cultura, alto índice de desemprego, precarização das moradias existentes (ocupações diversas), tudo isso intensificado pela atual política de organização do trabalho. Diante do exposto, contextualiza-se a educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil, rememorando os horizontes freirianos e articulando um modus operandi possível para uma educação de qualidade que atenda as especificidades e potencialidades transformadoras e formadoras dos sujeitos pertencentes ao grupo de pessoas equivalente a categoria. Como objetivos específicos estabelecemos: contextualizar a educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, escavar a teoria freiriana acerca da EJA em via do modus operandi educacional e explicitar ideias para uma prática pedagógica possível na EJA em concepções freirianas. Como suporte para este texto, tomaremos como aporte teórico-metodológico pressupostos da pesquisa documental (Cellard, 2008) e bibliográfica (Oliveira, 2007). A análise documental favorece a observação dos sujeitos e seu processo histórico (Cellard, 2008) e a análise bibliográfica traz a característica da cientificidade posta no processo, ou seja, um estudo direto em outras fontes escritas, estudadas e pesquisadas (Oliveira, 2007). Faremos uso das legislações político-institucionais voltadas para a educação, bem como referenciais bibliográficos ancorados em Paulo Freire e outras/os pensadoras/es que se dedicaram e dedicam aos estudos da modalidade educacional EJA. A educação é historicamente elitizada em nosso país, restando para os oprimidos, ações de catequização, com o intuito de “civilizar” a população às margens da sociedade por intermédio dos interesses dos exploradores

que invadiram nossas terras brasileiras no período de 1500. A educação inicialmente tinha cunho controlador, domesticador de massas, que desencadeou um contingente considerável de jovens, adultos e idosos analfabetos. Neste contexto, o sistema de ensino no país passa por mudanças e chega à promulgação da nova LDB nº 9.394/96, que institui a Educação de Jovens e Adultos. Hoje, a EJA é amparada por legislações pautadas em pontuações atuais, contemporâneas, mas, tensionada nas políticas públicas governamentais, seguindo um movimento de avanços versus retrocessos. A educação pública brasileira ainda tem uma taxa de analfabetismo elevada. De acordo com os dados de 2019 retirados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um percentual estatístico acima de 50% da população brasileira com mais de 25 anos de idade não concluiu o ensino básico escolar. E o que mais preocupa e entristece é a verificação de que apenas 4,5% de jovens conseguem chegar ao ensino médio. As reformas gerenciais que seguem o campo das políticas educacionais no país, tem total inclinação aos moldes neoliberais, com foco no alcance de metas estabelecidas e determinadas por órgãos supranacionais (Banco Mundial, entre outros) prejudicando o alcance de meta referente ao combate ao analfabetismo em 2024. A proposição de uma política de EJA em moldes freireanos simplesmente não existe mediante a atual estrutura política nacional, impossibilitando o processo institucional e humano formativo desses sujeitos que não concluíram a educação básica na idade considerada “adequado” conforme as regras de convivência estrutural social. Desde as eleições de 2018, se fortalece uma onda reacionária que ataca Paulo Freire constantemente, com tentativas de cassação ao seu título de Patrono da Educação. Nesse sentido, endossamos a articulação em bases freirianas para real fomento da EJA na valorização de seu lugar de direito na sociedade de classes. Paulo Freire em essencialidade contribui com a formulação da educação dialógica, política, emancipadora e humanizadora, em que se percebe como ativo com poder de mudar a realidade em que vive: “Está convencido de que este poder de fazer e transformar, mesmo que negado em situações concretas, tende a renascer. Pode

renascer. Pode construir-se. Não gratuitamente, mas na e pela luta por sua libertação” (Freire, 1977, p. 96). A prática pedagógica para o ensino da EJA, se baseia no agir para “esperançar”. É necessário ler e (re)ler obras como “Pedagogia da Esperança” no que tange ao educar para a liberdade, possibilitando ao estudante se conectar com seu cotidiano e a partir deste, produzir, construir seu próprio saber e organização de processo formativo, que é coletivo, porém, individual também. O combate às desigualdades nos coloca em posição de compromisso com a mudança social que prepare os envolvidos no sistema educativo (educandos, educadores, e outros partícipes envolvidos) para a concretização da práxis transformadora de realidades e fomentadora de utopias possíveis, como destaca Freire: “enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica” (Freire, 1992, p. 5). Destarte, enfoca-se o reencontro com a “Pedagogia do Oprimido”, por trazer as categorias “opressor” e “oprimido” em reflexão constante com a prática e sua efetivação humanizadora. Propõe-se a busca por um desenvolvimento nacional, emancipador, popular, uma leitura crítica do mundo, para a conscientização e civilização tendo como ponto inicial a alfabetização dos excluídos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, Educação Popular, Teorias Freirianas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 02 de maio de 2024.

CELLARD, A. **A análise documental.** In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua 2019**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/8ff41004968ad36306430c82eece3173.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8ff41004968ad36306430c82eece3173.pdf) Acesso em: 02 de maio de 2024.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

## **A FILOSOFIA DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS - UM OLHAR PARA O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Vivian Liégia de Araújo Santos<sup>8</sup>

Emanuelle Deyse dos Santos Almeida<sup>9</sup>

Maria Aparecida Vieira de Melo<sup>3</sup>

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) é uma modalidade educacional direcionada para indivíduos que, por diversas circunstâncias, não finalizaram sua formação educacional no tempo e idade habituais (Dias, 2023). Nesse viés, ela compõe-se de um público diversificado no que concerne aos mais variados aspectos, sejam eles sociais, culturais ou religiosos, por exemplo. De acordo com os estudos de Campos e Pires (2015), majoritária parcela dos indivíduos que participam da EJAI são de baixa renda, o que exerce influência significativa no aspecto socioeconômico das famílias. Desse modo, compreendendo as particularidades e os desafios da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, faz-se imprescindível que os cursos de formação de professores possuam um olhar mais ampliado para esta modalidade, sobretudo no curso de licenciatura em Pedagogia, foco do presente trabalho. Assim, embora o curso de Pedagogia ofereça uma disciplina específica para a EJAI, é necessário que nela haja uma abordagem multifacetada e que seja condizente com a realidade, tendo em vista a grande diversidade de discentes. E é assim que a filosofia do educador e filósofo brasileiro, Paulo Freire, surge com significativa contribuição neste processo de ensino-aprendizagem tão

---

<sup>8</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/CNPq/UFRN), Caicó, RN, Brasil, vivian.araujo.106@ufrn.edu.br.

<sup>9</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/CNPq/UFRN), Caicó, RN, Brasil, emanuelledeyse123@gmail.com.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/CNPq/UFRN), Caicó, RN, Brasil, m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com

complexo. Para Freire (1997, p. 134), “os alunos não são vistos como aqueles que nada sabem, mas sim, como seres capazes de contribuir com seu saber, participando livre e conscientemente no esforço de aquisição do conhecimento”. Tendo o pensamento do insígne como fio condutor, é válido afirmar que na EJAI os indivíduos trazem consigo bagagens de experiências cotidianas, não sendo apenas “mentes vazias”, mas sim pessoas com vivências e saberes já construídos e que desse modo, com o auxílio do ambiente escolar, podem se implicar no processo do “vir a ser mais”. Visando esses aspectos, o referido trabalho surgiu a partir do seguinte questionamento epistemológico: Como a filosofia de Paulo Freire pode contribuir na formação de pedagogos, no componente curricular EJAI? Sendo assim, para responder à indagação realizada, se tem como objetivo geral, destacar a importância da filosofia freireana no componente curricular EJAI, no curso de pedagogia. Mais especificamente, a) analisar a insuficiência formativa do componente curricular EJAI, no curso de pedagogia, b) explicitar a relevância da formação crítica e dialógica de pedagogos para uma educação libertadora e c) escavar possibilidades para a valorização e o trabalho com a EJAI. Adiante, com relação ao percurso metodológico, a abordagem da pesquisa é qualitativa e as revisões pautam-se em estudos bibliográficos, dos seguintes autores: Freire (1997), Dias (2023), Campos e Pires (2015). A análise de dados foi feita com base na técnica de Bardin (2010), onde verificam-se os seguintes passos: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados. A Lei nº. 9.394/96 definiu a Educação de Jovens, Adultos e Idosos como uma modalidade de ensino da Educação Básica, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Sem sombra de dúvidas, considera-se como uma conquista para aqueles que foram impossibilitados de concluir a educação básica em idade adequada, conseguindo melhores condições de vida e de trabalho, sendo a alfabetização um dos conhecimentos mais necessários para se viver em sociedade. Porém, quando nos voltamos à realidade das unidades escolares, profissionais da educação e habilidades desenvolvidas em sala de aula, é correto afirmar que estamos em situação de ensino ideal? O que justifica o alto índice de evasão no âmbito educacional, em especial na EJAI?

Quem será o culpado em todo esse processo? Um dos motivos para tal problemática é a insuficiência no processo de formação de pedagogos com relação a EJA; muitos acreditam que pedagogia é apenas o ensino voltado para a alfabetização e cuidado com crianças, porém essa concepção não é à toa, já que no próprio processo formativo nos deparamos com inúmeras componentes curriculares voltadas para o ensino infantil. Conseqüentemente, as demais possibilidades, como a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, se torna uma área rala, sem possibilidades de aprofundamento e até mesmo sem práticas de estágio, tornando o contato e experiências ainda mais distanciadas com a insuficiente teoria. Ligando-se as metodologias, também podemos analisar: qual lugar o estudante de EJA ocupa? Qual a sua importância em sala de aula? Qual cidadão estou formando: um cidadão crítico, capaz de decidir o melhor para o coletivo, ou apenas um cidadão embrutecido, que absorve informações e se prende aos poderosos? Na realidade contemporânea, mesmo com os inúmeros avanços e inovações, a educação tradicional está presente em grande parte de nossas instituições de ensino coletivas, baseadas na educação bancária, em que o educador tem a missão de “depositar” o conhecimento na cabeça de cada estudante sem levar em conta o seu contexto social, emocional ou físico. Estar em um ambiente depois de, muitas vezes, uma rotina cansativa, permanecer em um ambiente fechado e tratar de assuntos que não condizem com a realidade dos estudantes, em que o momento é estabelecido por um profissional que não está devidamente preparado e confortável em trabalhar com a turma e suas necessidades, ocasiona um dos maiores problemas da educação brasileira: a evasão escolar, já que o educando põem-se a crer que a educação não é uma boa escolha, deixando de lado os inúmeros benefícios e preferindo se dedicar a outros campos, seja descansar para a próxima jornada de trabalho, conquistar mais outro emprego para o aumento da renda e suprir suas possíveis necessidades ou até mesmo dar lugar a vícios para, muitas vezes, “esquecer” a realidade amarga vivenciada pela grande parcela da sociedade. Para Freire (1996, pág. 21), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”; ligando-se a tal afirmação, a educação

também tem o papel de formação crítica dos estudantes, possibilitando cidadãos capazes de transformar a realidade e decidir aqueles que irão representar o nosso coletivo. Portanto, os elementos das vivências desenvolvidos em sociedade devem estar presentes em sala de aula, utilizando-se o conhecimento daqueles presentes em sala de aula, já que, a partir do diálogo, conseguiremos uma educação democrática, instigante e significativa. A filosofia de Freire não deve começar na sala de aula, mas estar presente no processo formativo, trabalhando desde cedo a necessidade da valorização dos saberes diferentes, sem nos considerarmos seres em total sabedoria, mas sim em constante processo de (re/des) construção. Além disso, é carecido a ampliação das áreas de desenvolvimento nos cursos de formação, em especial a pedagogia, explicitando que não existe somente ensino infantil, buscando novas metodologias, trabalhos e saberes a serem construídos juntamente com os elementos presentes em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Saberes, Filosofia Freireana.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

CAMPOS, Elizete. PIRES, Luciene. **Do direito a negação: os desafios do acesso e permanência de estudantes na Educação de Jovens e Adultos**. Revista matemática, ensino e cultura. Universidade Federal do Pará. Fluxo contínuo, p.01-15, 2015.

DIAS, Helida Karla dos Santos. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Revisão Integrativa**. 2023. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant/Am, 2023. Disponível em: [https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/7245/6/TCC\\_HelidaDias.pdf](https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/7245/6/TCC_HelidaDias.pdf). Acesso em: 01 maio 2024

## NO PROTAGONISMO POR ESTUDANTES DA EJA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NA CIBERCULTURA

Djário Dias de Araújo<sup>10</sup>

Vive-se uma verdadeira revolução tecnológica. Advento que foi ampliado principalmente durante a pandemia e que continua nesse período pós-pandêmico. As inovações tecnológicas têm se integrado ao dia a dia de milhões de brasileiros, com isso, novos espaços não escolares de produção de texto emergem. A leitura e a escrita, por serem práticas sociais situadas, também estão se “moldando” a essa tela, por isso, desenvolver pesquisas que analisem o rebatimento dessas transformações nesses importantes eixos de língua portuguesa é de suma importância, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Em face disto, iremos analisar a produção escrita de 5 escritores de perspectiva fanfiction (ficção produzida por fãs de uma determinada obra) que são estudantes da EJA da rede pública de Recife. Tivemos como arcabouço teórico sobre o dialogismo, principalmente, as contribuições das teorias de Freire (2010), Bakhtin (2005), Barros (2003) e Brait (2006), entre outros. Como a pesquisa exige uma imersão no universo digital, temos como referencial metodológico a etnografia, que é uma vertente da etnografia, mas que tem o ciber mundo como espaço de reflexão, análise e coleta de dados. A análise de conteúdo de Bardin (2011) também nos dá base para a reflexão e produção de categorias. Os dados analisados comprovaram que as práticas digitais de produção de linguagem na esfera *Fanfiction* têm como eixo o dialogismo constitutivo e que a aprendizagem dos gêneros textuais produzidos nessas plataformas se dá pela leitura e orientações apresentadas na própria plataforma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dialogismo; Produção de Texto; Fanfiction.

---

<sup>10</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, [djario.araujo@ufpe.br](mailto:djario.araujo@ufpe.br)

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 2 ed. Petrópolis: Editora Voz, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 30 ed. Rio Janeiro. Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

## **O IMPACTO DA ALFABETIZAÇÃO TARDIA NA INSERÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL**

Ingrid Gabrielle Pimentel de Brito  
Kayllane Stephany Melo da Silva

Esta pesquisa aborda os efeitos da alfabetização tardia na transição para o mercado de trabalho formal entre alunos do EJA, buscando compreender como isso afeta a inserção profissional e explorando as experiências dos alunos que decidem retornar à escola. O objetivo geral é investigar como a alfabetização tardia interfere na inserção dos adultos no mercado de trabalho formalizado. A metodologia empregada é qualitativa e bibliográfica, focada em apresentar as dificuldades de inserção dos alfabetizados tardiamente. Destacamos a discussão sobre como a falta de alfabetização impacta a qualificação, o reconhecimento e as diferenciações no modo de trabalho em relação aos adultos alfabetizados tardiamente. Autores como Paulo Freire (2011), Antunes (2009) e Baracho (2018) embasam nossa análise. As rápidas mudanças tecnológicas redefinem não apenas os ambientes de trabalho, mas também a própria natureza do trabalho, afetando diretamente a classe trabalhadora, como destaca Antunes (2009). Nesse contexto, destaca-se a crescente verticalidade na hierarquia profissional, citado por Baracho (2018), o que pode impactar as oportunidades de educação ao longo da vida. As palavras de Paulo Freire (2011) ecoam a importância dos "atos-limites" na superação das dificuldades, incentivando a busca por novas maneiras de crescimento profissional e pessoal. A complexa relação entre alfabetização tardia e mercado de trabalho demanda uma abordagem integrada para promover inclusão social e econômica. Superar barreiras sociais, oferecer oportunidades educacionais e de emprego fortalece a autoconfiança e contribui para uma sociedade equitativa. Reconhecer e enfrentar os desafios desses indivíduos é crucial para promover mudanças sistêmicas na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização Tardia, Inserção Profissional, Mercado de Trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Ricardo. **Adeus trabalho?:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BARACHO, Maria das Graças. **Formação Profissional para o Mundo do Trabalho:** uma travessia em construção?. Natal: Editora IFRN, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

## **A INCLUSÃO DOS POVOS CIGANOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ALTINHO-PE**

Maria José Alves da Rocha<sup>11</sup>  
José Wellington da Silva<sup>12</sup>  
Luciana Maria da Conceição<sup>13</sup>

Quando se pensa em inclusão na escola se remete a inclusão dos estudantes com deficiência, como se houvesse uma única necessidade, claro que a inclusão desse público é de suma importância, contudo na sociedade e na escola são inúmeros os excluídos. Portanto aqui trataremos de uma inclusão/exclusão de um povo invisibilizado na comunidade altinense, jovens e adultos sem escolarização, na maioria analfabetos, a comunidade cigana que aqui se instalou. Quais os motivos que levaram esse povo a não frequentar a escola? Como crianças ciganas se evadiram da escola e ficaram despercebidas pelo sistema educacional? Por que o analfabetismo de adultos não é priorizado? São muitos os questionamentos que indicam que essas pessoas eram invisíveis para os poderes públicos. Dar a oportunidade foi algo nunca posto em prática, pois carecia reconhecer “que o futuro, permita-se-me reiterar, é problemático e não inexorável” (Freire, 1996). Retomamos um pouco à história para saber como os povos ciganos surgiram e chegaram ao Brasil? Como chegaram a Pernambuco? E como chegaram a Altinho e porque aqui se estabeleceram? Os ciganos são uma comunidade étnica originária da Índia, muitos, nômades, conhecidos como romani. No Brasil os ciganos chegaram ainda no período colonial, aqui em Pernambuco também chegaram nessa mesma época, expulsos de Portugal e Espanha. Em Altinho, desde o século passado, há relatos da presença de ciganos como nômades. Desde a década de 1980, algumas famílias

---

<sup>11</sup>Maria José Alves da Rocha, coordenadora escolar da Escola Municipal Professora Maria do Socorro Rodrigues da Silva, Altinho, PE, Brasil, mj.arochoa@hotmail.com.

<sup>12</sup>José Wellington da Silva, coordenador municipal da EJA, Altinho, PE, Brasil, profwellington79@gmail.com.

<sup>13</sup>Luciana Maria da Conceição, professora da rede municipal, Altinho, PE, Brasil, lucianamell12345@gmail.com

ciganas se estabeleceram em Altinho, fixando residência. Apesar de residirem a bastante tempo na cidade, não havia nenhum interesse público de atender as necessidades educacionais desse povo, por pouco conhecimento sobre a etnia, por preconceito ou por crer que os ciganos deveriam se integrar a escola com os demais públicos. Contudo quando se passou escutar as necessidades dessa comunidade, passou-se a compreender porque eles não querem ir à escola, e porque muitos quando vão, não permanecem. Contudo o combustível primordial do educador é a esperança no ser humano, na sua capacidade de construir, de aprender, como diz Freire (1996) “A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica” e despertar nos povos ciganos esse sentimento é algo que contribui para se perceber que a educação pública é o que pode e deve transformar a vida das pessoas. Sentir-se parte da mudança implica uma responsabilidade e uma alegria para o município, que nos faz orgulhosos do que estamos fazendo na educação e principalmente na EJA (Educação de jovens e adultos). Quando se instalou a sala de aula (anexo da Escola Municipal Professora Maria do Socorro Rodrigues da Silva), se buscou atender a solicitação do direito à educação daquele povo. No momento da matrícula nos impressionou o analfabetismo de adultos e principalmente de jovens em idade de educação básica. A inclusão dessa população na escola não é um favor, mas a garantia de um direito expresso na Constituição Federal de 1988 que, em seu artigo 6º afirma que a educação é um dos direitos sociais do cidadão. Mostra-nos que quando se garante o direito a cidadania a possibilidade de êxito é enorme. Com pouco tempo de aula, a força de vontade demonstrada pela turma, aponta que se garantirmos o acesso dessas pessoas à escola elas aproveitam a oportunidade para construir a evolução necessária enquanto cidadãos. Nesse caso, esta é uma inclusão social é a penhora de um direito já posto na Constituição e perceber que quando se tem o direito assegurado às pessoas investem em si. De uma matrícula inicial de 13 estudantes já contamos com 16 matriculados e não aumentou mais devido ao espaço reduzido da sala, fato que já ocasiona a ampliação do local para atender um maior número de estudantes. Outro fato importante é a aprendizagem e a evolução no

processo de alfabetização. Cabe ressaltar a importância da alfabetização para a inserção social das pessoas, porque a ela é fundamental na construção de uma sociedade inclusiva, portanto a iniciativa de escolarizar os povos ciganos residentes em Altinho-PE, ainda mais como se trata da alfabetização e letramento do público da EJA, um dos segmentos da educação muito negligenciados na educação do país. Vislumbramos que a EJA é uma modalidade esquecida, já que o foco da educação pública é a educação básica para os estudantes infanto-juvenis; a exclusão dos estudantes da EJA é triplo, quando não se matricularam na escola, quando se evadem e quando não se oferta a modalidade na idade adulta. Cabe-nos salientar que os ciganos queriam uma escola em sua comunidade e que quem lecionasse fosse um(a) professor(a) cigano(a). O município de Altinho conseguiu atender à solicitação uma vez que, uma professora cigana foi contratada para trabalhar no município no espaço rural como profissional de apoio, vindo a encantar-se pela profissão de professora, começou a cursar Pedagogia, licenciatura concluída. Luciana diz: “quando se passou a escutar as necessidades dessa comunidade e oportunizou-se a uma cigana trabalhar na educação de Altinho, encantei-me pelo ato de lecionar, formei-me em Pedagogia e hoje com orgulho me tornei a professora de minha própria comunidade cigana.” **Conclusão:** Incluir as pessoas na sociedade passa pela inclusão educacional e a turma de EJA da comunidade cigana em Altinho é um marco na superação das desigualdades e do preconceito para com este povo, portanto a inclusão dessas pessoas dignifica o papel da educação municipal e corrobora a força da EJA como educação popular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão social, Povos originários/ciganos, Educação de jovens e adultos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF.

CALADO, Álder Júlio Ferreira. **Conferências dos colóquios Internacionais Paulo Freire**. Recife: Centro Paulo Freire: Bagaço, 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MOLINARI, Daniela da Rosa; et al. A proteção dos direitos sociais na perspectiva do desenvolvimento e das políticas públicas igualitárias e não discriminatórias. **Interações**, Campo Grande, MS, v.23, n.1, p.101-113, jan./mar. 2022.

VÓVIO, Cláudia Lemos. KLEIMAN, Angela B. **Letramento e alfabetização de pessoas jovens e adultas: um balanço da produção científica**. Cad. Cedes, Campinas, v. 33, n.90, p.177-196, maio-ago.2013. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

## VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS POR MEIO DA “PALAVRA DO DIA” NA ALFABETIZAÇÃO NA EJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Soares dos Santos<sup>14</sup>

**Introdução:** O seguinte texto apresenta um pouco de minha vivência como professora alfabetizadora em turmas de EJA I e II da cidade de Altinho-PE. Neste relato, buscamos abordar a experiência adquirida por meio da realização “Palavra do Dia” na alfabetização nessas turmas e as percepções das contribuições dessa prática pedagógica para a aprendizagem dos estudantes. Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 63) consideram o relato de experiência “como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas”, nesse sentido, acreditamos que nosso relato possa contribuir com essa produção de conhecimentos e o registro escrito de nossas experiências, para além do vivido em sala de aula, possa favorecer uma visibilidade cada vez maior das práticas e possibilidades de ensino e aprendizagem na EJA e para a EJA. Sou graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco-Campus Acadêmico do Agreste, tendo concluído o curso em 2015. Minha experiência com a EJA começa no ano de 2016, quando após seleção simplificada que realizei no meu município fui colocada em uma turma mista de EJA I e II. De início, fiquei receosa, principalmente por ser a noite e numa escola um tanto distante, mas, desse medo veio também a melhor parte desse meu início de carreira docente, pois minha mãe decidiu voltar a estudar para que eu não fosse sozinha para a escola e durante dois anos tive a honra de poder ser sua professora nessas turmas de EJA e ser mais um dos motivos do meu amor e encantamento por essa modalidade. De acordo com Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, (1997, p. 02), “Em toda sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras

---

<sup>14</sup>Professora de EJA I e II na Escola Municipal Professora Maria do Socorro Rodrigues da Silva, Altinho, PE, Brasil, ju-soares-2011@hotmail.com.

habilidades”, e, nesse sentido a preocupação com aprendizagem da leitura e da escrita e a dificuldade de alfabetização dos meus educandos de EJA sempre foi bastante presente e, por isso, fiz dois cursos de pós-graduação, buscando aprofundar os conhecimentos principalmente na alfabetização e letramento desses estudantes. Fazer Mestrado sempre foi um grande desejo, e depois de ter trabalhado e, literalmente me apaixonado pela EJA, decidi que a alfabetização nessa modalidade seria o tema principal do meu projeto, porém sempre com a vontade de mostrar os êxitos, as boas práticas, o que dá certo na alfabetização na EJA, para além de falar do tão comum fracasso, evasão e dificuldades presentes na realidade dessas turmas. E assim foi, com a graça de Deus, passei na seleção de Mestrado pela UFPE-CAA e também fui aprovada como professora no concurso público da minha cidade, e hoje sou professora efetiva, atuando numa turma de EJA I e II com aproximadamente 20 estudantes e Mestra em Educação Contemporânea tendo a EJA e a alfabetização nessa modalidade como tema de estudo e como uma grande paixão que busco todos os dias dar o meu melhor aos meus estudantes. E como uma das atividades que considero de bastante relevância na minha prática pedagógica e na aprendizagem dos educandos está uma prática, inspirada na Palavra Geradora do grande mestre Paulo Freire, que batizei de Palavra do Dia. Na realização desse momento, que acontece todos os dias no início da aula, eu escolho e escrevo no quadro uma palavra que tenha relação com o assunto a ser estudado naquele dia, ou sobre algum assunto/acometimento que esteja ocorrendo na cidade, região, estado, país ou no mundo, pois como também aponta Freire (1989, p. 09) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” e é de bastante importância que também saibamos e busquemos compreender o que acontece à nossa volta e como isso pode também nos afetar. A palavra é escrita em letra bastão e em letra cursiva, já buscando trabalhar com eles as diferenças entre os tipos de letras. Pergunto a eles que palavra é aquela e os que já sabem ler dizem a palavra e os que têm mais dificuldade vão juntando as letras, as sílabas e sendo ajudados por mim e pelos colegas até descobrirem a palavra. Em seguida, pergunto o que é tal palavra, qual o seu significado e vou tentando

fazer as relações entre a palavra trabalhada, o que eles vão dizendo sobre ela e o cotidiano deles seja na escola ou fora dela. Depois partimos para a parte mais didática, onde trabalhamos quantidade de letras, quais são as vogais, as consoantes, que letra é a cursiva, que letra é a bastão, número de sílabas e divisão silábica, se há outras palavras dentro daquela palavra, qual a sílaba tônica dela, e etc. Também fazemos um acróstico com as letras da palavra, buscando trabalhar a escrita de outras palavras que tenham relação com a palavra trabalhada ou de outros contextos. É um momento que considero muito proveitoso, especialmente pela participação dos estudantes que interagem e tomam a frente de sua própria aprendizagem, pois, como apontado por Freire (1989, p. 13) “o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito”, e assim eles aprendem, ao menos, aquela Palavra do Dia, sua escrita, sua leitura, suas letras, suas sílabas seus sons, seu sentido, significado e importância talvez inclusive em suas próprias vidas. **Conclusão:** Buscando concluir esse breve relato, reafirmo a gratidão por esses momentos e partilhas proporcionados pelos fóruns, encontros e formações em prol da EJA de nossa região, como também o esperar, como dizia também Paulo Freire, de que esses escritos possam de alguma forma contribuir para um compartilhamento exitoso e fecundo de experiências e práticas vividas nas salas de aula de alfabetização na EJA e que por mais simples que sejam possam ser também conhecidas e valorizadas no sentido de que reconheçamos que o extraordinário da EJA e da alfabetização nessa modalidade é justamente esse encanto de poder transformar pessoas, vidas e mundos pelo básico da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, Leitura e Escrita, Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS - V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos V CONFINTEA - Julho 1997. Disponível em:

[http://forumeja.org.br/pi/sites/forumeja.org.br/pi/files/V%20Confinte a%20Hamburgo%201997.pdf](http://forumeja.org.br/pi/sites/forumeja.org.br/pi/files/V%20Confinte%20Hamburgo%201997.pdf).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. FLORES, Fábio Fernandes. ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ. | 2021.

**RESUMOS EXPANDIDOS**  
**EIXO 3**  
**DIREITOS HUMANOS E CULTURA DE PAZ**

## PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS

Cristian Andrey Pinto Lima<sup>15</sup>

Carlos Daniel Silveira de Andrade<sup>16</sup>

Simone de Magalhães Vieira Barcelos<sup>17</sup>

Cláudio Pires Viana<sup>18</sup>

Márcio Santos Zuffa<sup>19</sup>

A partir dos estudos realizados nos projetos de extensão *Contribuições teóricas de Paulo Freire para a educação* e *Entre mangueiras e flamboyants: leituras freirianas*, ofertados para os estudantes de Pedagogia, Letras, Psicologia e Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Goiás/PPGE-UEG/ Inhumas, propomos neste texto a reflexão sobre a obra *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987). Buscamos a compreensão das concepções epistemológicas e filosóficas expostas por Freire explicitadas em: 1. Justificativa da pedagogia do oprimido; 2. A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão; 3 A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade e 4. A teoria da ação antidialógica. É objeto de análise no livro a dimensão ontológica do homem e a educação libertadora como meio para chegar-se a *práxis* humana. Nessa perspectiva, o autor discute a relação entre opressor e oprimido e reconhece como central a questão da conscientização do oprimido sobre a realidade contraditória que

---

<sup>15</sup>Universidade Estadual de Goiás, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UnU Inhumas – Bolsista CAPES/DS, Inhumas, GO, Brasil, E-mail: cristianandrey.lima@gmail.com

<sup>16</sup>Universidade Estadual de Goiás, Discente do Curso de Pedagogia, Inhumas, GO, Brasil, E-mail: carlos.andrade@aluno.ueg.br.

<sup>17</sup>Universidade Estadual de Goiás, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UnU Inhumas), E-mail: simone.barcelos@ueg.br

<sup>18</sup>Universidade Estadual de Goiás, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UnU Inhumas) e Professor da Rede Municipal de Educação de Goiânia, E-mail: claudio.viana@ueg.br.

<sup>19</sup> Universidade Estadual de Goiás, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UnU Inhumas, Inhumas, GO, Brasil, E-mail: marciozuffa@gmail.com

constitui a relação entre opressor-oprimido para se alcançar a efetiva liberdade dos sujeitos. Desta relação podemos, a partir dos estudos realizados, é possível inferir que os opressores desumanizam os oprimidos e os enxergam como quase animais e conciliado a isso os oprimidos, de maneira alienada, idealizam a sua existência na esperança de se tornar opressor. A alienação da classe oprimida fundamenta e conserva a problemática da desumanização dos sujeitos. Daí em diante a violência e o desamor são eixos para sustentar o sistema opressor. A metodologia utilizada no presente estudo nos provocam a desvelar e compreender as mazelas sociais advindas do modelo de educação bancária que trata os oprimidos como objetos submetidos as vontades dos opressores, onde os aparatos educacionais têm como principal função a reprodução de conteúdos sem considerar a realidade subjetiva do sujeito e o mundo em que ele está inserido. Freire (1987) aponta a educação problematizadora como modelo educativo que se opõe a educação bancária, pois nas concepções desta nova educação tem-se o diálogo como principal escopo em vista da libertação, da consciência humana e do encontro com sua práxis. A base para a educação problematizadora é, portanto, essa relação de dialogicidade entre educador e educando, onde o professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e passa a considerar também o conhecimento e cultural dos educandos e, a partir dessa compreensão é que o trabalho educativo se realiza. É a partir do pressuposto freiriano de que todos os homens se educam entre si com a mediação do mundo que a educação freiriana acontece. Para tanto o autor ressalta a importância epistemológica do mundo nessa relação entre sujeitos com alicerce na ideia axiomática de que o mundo só existe por meio da consciência do homem uma vez que somente nós conseguimos refletir e filosofar sobre a existência. A partir dessa compreensão da obra em questão é que se pode pensar a noção ontológica do homem como ser de relação com o mundo e entre si, formando-se como sujeito cultural, e busca sinalizar o caminho para que os oprimidos se libertem e também a seus opressores além de transformar a realidade odiosa dos sujeitos em uma relação de amor e tolerância entre os humanos. Ressaltamos que o autor destaca a questão do respeito a diversidade de conhecimento

existentes como alicerce para a humanização dos sujeitos que, com a educação bancária, são resignados à violência e ao ódio numa comunhão desumanizante com os seus iguais. A educação libertadora, portanto, é condição indispensável na luta pela dignidade humana e pela superação das relações entre opressor-oprimido na sociedade capitalista. As reflexões feitas por Paulo Freire direcionam a busca de mais estudos que nos ajude a compreender a *práxis* no que diz respeito ao processo de libertação e humanização e emancipação dos oprimidos. Destacamos a relevância dos estudos realizados no âmbito dos projetos de extensão aqui mencionados, pois, por meio deles temos nos aproximado do pensamento de Freire, bem como dos conceitos que constituem tal pensamento e questões que ele buscou compreender e transformar. Reconhecemos que o estudo das contribuições teóricas de Paulo Freire para a educação, embora seja introdutório, tem nos provocado a pensar as questões da educação e da formação para além das aparências. Nesse sentido, o trabalho de aproximação conceitual tem sido muito formativo e propositivo para pensar as questões constitutivas da educação e formação na sociedade capitalista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire, Humanização, Educação libertadora.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

## **O ENSINO PARA OS DIREITOS HUMANOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN/CERES/CAICÓ**

Dayane Lopes de Medeiros<sup>20</sup>

Falar sobre educação em Direitos Humanos é dialogar sobre a vida e os direitos garantidos aos indivíduos em seu viver, em seu existir. Muito se houve falar acerca de direitos, mas, será que, de fato, sabe-se ao que se refere? Uma educação em Direitos Humanos visa discutir um ensinar para os Direitos Humanos fundamentais e garantidos a todos hoje por lei. Um ensinar voltado para a cidadania, a dignidade da vida, o respeito aos diferentes e a valorização das diversidades é o sentido real de uma educação em Direitos Humanos. Quando se fala em educação finda-se focando no aspecto geral, burocrático, nas leis que regem o sistema escolar, no currículo que embasa este sistema. Mas, e o ensino, onde fica em meio a tudo isso? A proposta deste artigo é discutir como o ensino pode se voltar para os direitos que todos têm ou deveriam ter ao existir neste mundo que conhecemos. É uma pesquisa de base bibliográfica sendo realizada por uma educanda de graduação partindo de sua curiosidade acerca desta máxima a qual pouco houve falar. Pois educação e ensino são parecidos, mas, configuram-se em características definidoras diferentes. E apesar de ter base bibliográfica também se utiliza de experiências viventes enquanto estudante de graduação do curso de pedagogia ao qual se presta a estudar. Neste trabalho, propõe-se dialogar acerca do processo de ensinagem no curso de pedagogia da UFRN/CERES/Caicó, RN e se esse ensinar volta-se efetivamente para os Direitos Humanos, como exatamente pode ser comprovada a realização dessa ensinagem. Inicialmente, surge a pergunta embasadora: a formação de professores no curso de pedagogia da UFRN/CERES/Caicó, é voltada para uma ensinagem edificadora dos

---

<sup>20</sup>Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Integrante ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ), São Fernando, RN, Brasil, daymayaralopes@gmail.com.

direitos Humanos? Como objetivo geral traz-se: fazer um levantamento da história do curso de pedagogia na UFRN/CERES/Caicó, e perceber o modo de ensino trabalhado na formação de professores, se é voltado para os Direitos humanos. Os objetivos específicos caracterizam-se como: analisar a história do curso de pedagogia da UFRN/CERES/Caicó, RN e como ela caracteriza o ensino formativo dos professores; perceber a existência ou não existência de ensinagem para os Direitos Humanos; e como efetivar um ensino que fomente uma educação verdadeiramente cidadã, garantidora de respeito, dignidade e direitos. O trabalho se constitui como pesquisa qualitativa, abarcando como referência os estudos de Denzin e Lincoln (2006), Bogdan e Biklen (1994), Lüdke e André (1986). Como métodos serão utilizadas a análise de dados, de Bauer e Gaskell (2012), objetivando a pesquisa qualitativa com obtenção da análise de conteúdo (Bardin, 1977) estruturada em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; e 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Após a terceira fase consegue apresentar os resultados e concluir o trabalho. Uma pesquisa que visa coerência interna e sistemática entre essas fases estabelecidas garantindo rigor e se constituindo enquanto base fundante. A análise feita neste trabalho parte de leituras textuais dos documentos que orientam as atividades institucionais equivalentes ao curso de pedagogia na UFRN/CERES/Caicó, até os dias atuais e como estes apresentam as bases de formação de professores para uma ensinagem em direitos humanos após a efetivação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96). Tendo como base principal Silva, 1999; Sakolowski, 2013, Saviani, 2009 e Melo, 2018. Ao final, é esperado atingir um resultado, uma descoberta acerca de como o ensino é fomentado na formação de docentes no curso de pedagogia da UFRN/CERES/Caicó, RN e suas referências voltadas ou não para os Direitos Humanos, assim como, ofertar ideias que partam dos estudos referenciados neste artigo, para um caminhar em via de cidadania, qualidade e paz nas bases do ensino educacional escolar. Paulo Freire adentra a discussão como proposta interventiva. Teorizar os Direitos Humanos na educação em bases fundamentadoras freirianas pode

significar a resposta a uma trajetória de possibilidades de transformação. Esta é a hipótese do estudo: Paulo Freire e a educação humanizadora em uma perspectiva de ensinagem política e cidadã. Paulo Freire apresenta a pedagogia da libertação que se fundamenta na aprendizagem coletiva e intenta a participação social dos sujeitos. A educação não pode fugir de sua estrutura social potencialmente política. A ideia é uma ensinagem possibilitadora de “poder” para os mais desfavorecidos pelo sistema, força essa encontrada na ação coletiva, ativa e problematizadora (Freire, 2005). De acordo com Freire a "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo" (Freire 1979, p.84). Neste ínterim, elencamos a teoria freiriana como pertinente ao atual contexto nacional, contribuindo com a qualidade no campo educacional. O ato pedagógico baseado em Paulo Freire é fomentador de “vir a ser”, é um gesto de participação política, ativa, de militância provocadora da reinvenção, reconstrução da cultura social e da humanidade em geral (Freire, 2005, p.83). É a libertação através da criação humana que se lança na sala de aula e outros espaços de ensino e aprendizagem, de formação e desenvolvimento, de protagonismo e plenitude no viver alegre e forte. Segundo aponta (Freire, 2005) a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em relação com o contexto, com a realidade, com a mudança de sua realidade. O resumo propõe a cidadania no processo de ensino, em seus conteúdos, atividades metodológicas, reflexões e resultados obtidos. Freire (2000) propõe a escola cidadã. A escola cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola Cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade de escolhas e possibilidades de conquistas de direitos e dignidade, por que não dizer felicidade mediante suas próprias conquistas e viver tranquilo? A formação de professores precisa caminhar nessa ideia de liberdade para os subalternizados historicamente e atualmente. É

uma escola que ensina para a produção comum do saber e da liberdade. Ensinar como partilha construtora da democracia (Freire, 2000). O ensino necessita ser mais abordado, pois especificamente ele atende a esteiras ainda abstratas, mas, com potencial inimaginável de revolta social. Que tal abordar o ensino em Paulo Freire como pesquisa inovadora? O ensino na luta por diferenciar-se de educação em respaldo protagonista, é por onde vamos iniciar a pesquisa em andamento no lócus proposto UFRN/CERES/Caicó.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direitos Humanos, Escola Cidadã, Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. 448 p.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.  
Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 02 de maio de 2024.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman, 2004.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 41.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213p. ISBN 85-219-0005-8.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.

## **GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE: MOVIMENTO FORMATIVO**

Dayane Lopes de Medeiros<sup>21</sup>

Cristian Andrey Pinto Lima<sup>22</sup>

Luiz Fernando Pires Nicolau<sup>23</sup>

Maria Aparecida Vieira de Melo<sup>24</sup>

O resumo visa expor a relevância do movimento realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/CNPq/UFRN) no processo formativo de estudantes em diversos âmbitos e fases acadêmicas e profissionais. A formação de professores acontece ao se implicar na participação em um movimento de estudo, prática, e análise da própria prática, assim como a continuidade da aprendizagem a se desenvolver por meio de atividades outras como a atuação em projetos de ensino e extensão unidos à pesquisa e escrita de trabalhos para apresentação de resultados obtidos. A oralização e a atividade participativa integralmente nos grupos de estudos e pesquisas fortalece o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade profissional. Toda ação em coletividade dispõe de potencial

---

<sup>21</sup>Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Integrante ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ), São Fernando, RN, Brasil, daymayaralopes@gmail.com.

<sup>22</sup>Universidade Estadual de Goiás, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UnU Inhumas – Bolsista CAPES/DS, Inhumas, GO, Brasil, E-mail: cristianandrey.lima@gmail.com.

<sup>23</sup>Universidade Estadual de Goiás, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UnU Inhumas – Bolsista CAPES/DS, Inhumas, GO, Brasil, E-mail: luizfernando\_nicolau@hotmail.com.

<sup>24</sup>Professora Doutora, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ). Diretora pedagógica do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas (CPFreire-PE). Coordenadora do Comitê Territorial de Educação Integral - Polo Caicó. Caicó, RN, Brasil, m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com.

crescimento educativo. Logo, “A interação, conversa e o trabalho conjunto fornece aos alunos a oportunidade de participar e agir como membros de uma comunidade de aprendizagem” (Cohen; Lotan, 2017, p. 11), o que se caracteriza como papel dos grupos de Universidades e outros setores que compõem a educação de modo geral. Dialogando com a temática valorativa dos grupos de estudos e pesquisas, o trabalho parte do seguinte questionamento: como o Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire atua no processo de desenvolvimento humano e acadêmico dos integrantes? Para responder a indagação motivadora da pesquisa, o resumo tem por objetivo geral: destacar o Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire como uma oportunidade de desenvolvimento formativo dos estudantes e pesquisadores envolvidos. Nesse aspecto, em relação às ações específicas, objetivamos: descrever as ações desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire desde 2021; explicitar como os encontros online quinzenais contribuem para o fortalecimento de ação protagonista dos integrantes. Ademais, sobre o conteúdo bibliográfico, o presente trabalho terá respaldo nos seguintes autores: Freire (1996), Cohen e Lotan (2017), Santos (2008) e Sobral e Campos (2012). Este artigo apresenta as ações do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/CNPQ/UFRN) e seu percurso formativo educativo em bases prático-metodológicas formativas. Traz-se um relato, do ponto de vista reflexivo, dos encontros realizados no primeiro semestre letivo do ano de 2023, sendo os encontros compreendidos como momentos de desenvolvimento através das atividades de estudos, pesquisas e participação em eventos (com apresentação de trabalhos, na ação organizadora e como palestrantes) de modo contínuo e significativo. A ideia é destacar o grupo de estudos e pesquisas como facilitador e potencializador de educação cidadã. Metodologicamente, o trabalho constitui-se como uma pesquisa qualitativa centralizada na linguagem e tendo como pressuposto o desafio de interpretar o universo narrativo analítico. A pesquisa qualitativa busca a aceitação do pluralismo das formas de relatos, baseados nos paradigmas “dominante e emergente”, conforme Santos (2008), sendo o conhecimento parte integrante da produção

sociocultural nas sociedades que intervêm ascendendo sobre si mesmas. Abordando o dinamismo de um determinado problema de pesquisa, utiliza-se as técnicas de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Segundo Bardin (2011) a Análise de Conteúdo tem como objetivo analisar o que foi dito, investigando, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo. A análise do material coletado segue três fases definidas por Bardin (2011), como: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados. O trabalho foi escrito com base em sistemática de diálogos reflexivos, análise do material já citado e o destaque de citações do referencial teórico em uso. O GEPEPF está em funcionamento desde 2021, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), envolvendo uma ação prática e teórica coletiva na atuação triádica com base na pesquisa, no ensino e na extensão, promovendo o diálogo interdisciplinar existente entre as diferentes áreas de conhecimento a partir das temáticas centrais de suas linhas de pesquisa. As discussões estão centradas na educação sistemática, envolvendo direta ou indiretamente a sala de aula e seus processos de ensino e aprendizagem. Os encontros visam garantir a compreensão dos fenômenos que influenciam o processo de desenvolvimento dos estudantes no contexto educativo. Também investiga-se estratégias metodológicas utilizadas pelos professores para potencializar a aprendizagem de uma turma e/ou de um estudante em específico. Enquanto grupo realizamos muitos momentos de concretização de práxis transformadora através da escuta ativa em via de construção de melhor forma educativa social e estruturalmente falando, por parte de cada professor, estudante e sujeito da comunidade local. Deste modo, instiga-se o pensamento crítico e reflexivo, estando o estudante no modo participativo e compromissado com seu aprendizado, e envolvido diretamente na construção de situações de ensino facilitadoras de uma aproximação crítica do estudante com a realidade, despertando a curiosidade mediante os problemas e seus desafios, desenvolvendo a autonomia, a iniciativa, a disponibilidade e a utilização de recursos analíticos, com base em hipóteses previamente selecionadas e a busca tênue por soluções para as problemáticas em destaque (Sobral; Campos, 2012, p. 209). Os

encontros online acontecem quinzenalmente, nas segundas-feiras, a partir das 19 horas via Google Meet. Os estudos promovem a autonomia dos GEPEPFianos, sua formação humana e educativa escolar, incentivando a produção escrita que culmina no aprender em posição de protagonismo. Freire (1996) ressalta: [...] enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. [...] uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (Freire, 1996, p. 121). O movimento itinerante leva a transformação do ensino, do sujeito e da sociedade. A experiência da participação no GEPEPF amplia a possibilidade de melhor formação inicial e continuada, estabelecendo uma práxis potencializadora de uma educação libertadora que parte da inquietação de vida de cada integrante e seu movimento ativo em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Pontuamos que oferecer valorização para os grupos de estudos e pesquisas proporciona modificar a vida dos estudantes e todos os sujeitos participantes e envolvidos de algum modo nas ações, ampliar seus horizontes e conscientizar acerca da produção de conhecimentos e saberes socialmente relevantes no constructo transformador da comunidade que vem sendo feito através do GEPEPF.

**PALAVRAS-CHAVE:** Constructo Transformador, Grupo de Estudos e Pesquisas, Processo Formativo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. 3ª edição. Porto Alegre: Penso, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**SANTOS, B. S. Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência.** São Paulo: Cortez, 2008.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro. CAMPOS, Claudinei José Gomes.  
**Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional:** revisão integrativa. Rev Esc Enferm, USP. 2012; 46(1):208-18 Disponível em:  
[www.ee.usp.br/reeusp](http://www.ee.usp.br/reeusp). Acesso em: abr 2024.

## EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO AÇÃO DE EXTENSÃO

Celeste Aurora da Nóbrega Calixto<sup>25</sup>

Dayane Lopes de Medeiros<sup>26</sup>

Maria Aparecida Vieira de Melo<sup>27</sup>

O resumo versa acerca das ações que vem sendo realizadas pelo projeto de extensão “Educação Integral Decolonial no Território Seridó” que está em sua sexta versão sob a coordenação da (...). O projeto pretende dar continuidade às ações que ampliam e reforçam as possibilidades da construção de uma política pública de Educação Integral no país, ao mesmo tempo em que mantêm um espaço no âmbito da academia para a discussão, aprofundamento e divulgação de conhecimentos e experiências relacionadas à educação integral. O desenvolvimento do projeto executado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, envolve licenciandos, professores pesquisadores e educadores em geral, assim como a população do Seridó envolvida ativamente no Comitê Territorial de Educação Integral do RN. As atividades realizadas pelo projeto possibilitam a continuidade das ações que vem sendo desenvolvidas desde maio de 2013, quando se iniciaram as articulações entre representantes da UFRN, da Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Natal, da UNDIME-RN, além do próprio Ministério de Educação (MEC), para a criação do Comitê Territorial de Educação Integral do

---

<sup>25</sup>Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Integrante ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ), Caicó, RN, Brasil, celeste.aurora.144@ufrn.edu.br.

<sup>26</sup>Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Integrante ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ), São Fernando, RN, Brasil, daymayaralopes@gmail.com.

<sup>27</sup>Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ). Diretora pedagógica do centro Paulo Freire estudos e pesquisas. Coordenadora do comitê da educação integral polo Caicó. Caicó, RN, Brasil, m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com.

RN. A luta é pautada em tornar o Comitê um importante espaço de articulação das instituições parceiras do Programa Mais Educação (PME), reforçando a pauta da educação integral no interior do estado do Rio Grande do Norte. Metodologicamente nos empenhamos em: debates sobre o tema da educação integral, no sentido de contribuir para o pensar a prática pedagógica nessa perspectiva; (2) mapeamento dos graduandos, professores da universidade, bem como demais educadores da Região do Seridó que se integram à REDEHUMANI – Rede Brasileira por Instituições Educativas Socialmente Justas e Aldeias; (3) apoio às ações do Comitê Territorial de Educação Integral do RN através das articulações para viabilização de reuniões, encontros, publicações, enriquecimento das pautas e em especial na elaboração do Plano de Educação Integral do Seridó juntamente aos representantes dos diferentes municípios da região; (4) publicação e divulgação de estudos e experiências na área da educação integral; e (5) participação e realização de cursos e eventos que possibilitem a discussão, ampliação e troca de conhecimentos/experiências no âmbito da educação integral, colaborando na formação continuada dos educadores da região. Desde 2008, o debate acerca da educação integral no âmbito nacional vem ganhando destaque a partir da criação do Programa Mais Educação (PME) do governo federal, instituído como uma estratégia indutora para que paulatinamente os sistemas de ensino público pudessem ampliar a jornada escolar e promoverem uma reorganização curricular, numa perspectiva de um currículo integrado, inclusivo e intertranscultural (Padilha, 2012), tendo em vista a melhoria na qualidade da educação escolar e o atendimento à Meta 6 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) que trata da educação integral. No âmbito das universidades, ações de formações promovidas pelo Departamento de Educação/CERES-Caicó através do Grupo de Pesquisa e Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnico-Raciais (LENTE) em parceria com o Programa de Formação Continuada do Centro de Educação (PROFOCO/CE) têm sido desenvolvidas (Brito, Alves, 2019), bem como eventos estaduais (I, II e III Encontro Norte-Rio-Grandense de Educação Integral, em 2015, 2016 e 2018, respectivamente). Atualmente, as ações que vem sendo desenvolvidas estão ancoradas

no Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/CNPq/UFRN). Nesta feita, comungamos a importância do processo de interconhecimento ao qual se valida a máxima de Freire (1997, p. 15) em que ele exalta: “não existe saber mais ou saber menos, existem saberes diferentes”. A dialogicidade aparece no ato de fazer acontecer formação em bases transformadoras em nosso coletivo, estabelecendo entre os sujeitos o fomento do interconhecimento por meio das especificidades que permeiam o horizonte epistemológico dos sujeitos de direitos e de diversos saberes do erudito ao popular, do popular ao erudito. É pertinente mencionar que para se vivenciar a ecologia de saberes se faz necessário a co-presença, pois somente assim podemos de fato reconstruir o interconhecimento que emerge da/na co-presença. É relevante pontuar a importância do presente projeto quando se relaciona ao fato de que, no âmbito do RN, desde 2013, a UFRN, especialmente, o CERES e o Centro de Educação, vem contribuindo com às ações do Comitê Territorial de Educação Integral (Brito, Soares, Bezerra, 2019), apoiando ações de ensino, pesquisa e extensão, além das articulações com os interlocutores nos sistemas de ensino públicos do Estado/municípios e ainda com os diferentes parceiros institucionais (a partir de 2017 com a interlocução da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN), integrando-se à sua coordenação, promovendo e dinamizando suas reuniões ampliadas, investindo e apoiando ações no âmbito da formação continuada dos educadores envolvidos, favorecendo a articulação com outros programas sociais, participando de eventos nacionais, dentre outras ações, as quais se apresentam como necessárias de serem apoiadas, principalmente devido ao momento político que estamos vivenciando no Brasil. Agora, com o novo cenário político poderemos esperar no que diz respeito as ações da educação integral, tendo em vista que também é uma das bandeiras do Ministério da Educação, assim como destacado pelo Ministro Camilo Santana. A extensão visa contribuir com a sociedade e aprender com ela. Os estudantes de ensino médio e fundamental ganham material para estudo e pesquisa através das ações de extensão que o projeto vem proporcionando, fortalecendo o desenvolvimento educativo dos sujeitos partícipes. As monitoras,

voluntárias e bolsistas do projeto, agregam conhecimento e carga de certificação de participação, se desenvolvem humanamente e academicamente através do enfrentamento à timidez e o engendramento às ações que incentivam a iniciativa, criatividade, leitura e escrita, assim como apresentação das ações em eventos. O projeto conta atualmente com alguns produtos adquiridos da realização das ações como: um ebook, alguns resumos e artigos publicados, cordéis eventos realizados com muito esforço e obtenção de êxito. E como resultado em valor exponencial, estamos finalizando a elaboração de um Plano Seridoense de Educação Integral escrito, organizado e encaminhado pelos atores do projeto aqui posto juntamente com parceiros e colaboradores do Comitê Territorial de Educação Integral do RN. Almeja-se, através da formação acadêmica e profissional proposta, a vivência da ecologia dos saberes por meio da co-presença radical, ultrapassando os muros da Universidade e adentrando no território dos outros sujeitos, que também produzem conhecimentos e alternativas de sobrevivência mais legítima para permanecerem existindo em sua singularidade de vir a ser, para poder assim florescer o sonho por dias e condições melhores de um justo e digno viver, sabendo-se de si, tal como a educação integral nesta perspectiva viabiliza uma formação em sua plenitude por meio da cidade educadora, da arte, da cultura, dos direitos humanos e dos arquétipos sociais, políticos e culturais ensejados na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Integral, Formação Acadêmica e Profissional, Projeto de Extensão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Mais Educação:** gestão intersetorial no território. Brasília: MEC, 2009b. (Série Mais Educação).

BRASIL. **Lei nº13.005, de 25/06/2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília – DF: Presidência da República, Casa Civil, 2014.

**BRASIL. Portaria nº 12, de 11 de maio de 2016.** Dispõe sobre os Comitês Territoriais de Educação Integral e dá outras providências.

Disponível em:

[http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/port\\_12\\_11052016.pdf](http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/port_12_11052016.pdf) Acesso em: 20 abr 2018.

BRITO, Nazineide; SOUSA, Rute Alves de. Formação continuada na UFRN: reflexões sobre uma experiência. In: BRITO, Nazineide; MEDEIROS, Célia Maria; GARCIA, Maria de Fátima (Orgs.).

**Educação Integral: reflexões e práticas.** Natal, Ed. Caule de Papiro, 2019.

BRITO, Nazineide; SOARES, Suenyra Nóbrega; BEZERRA, Andrea Rossely. Comitê Territorial de Educação Integral do RN: espaço de articulação de saberes, atores e experiências educacionais. In: BRITO, Nazineide; MEDEIROS, Célia Maria; GARCIA, Maria de Fátima (Orgs.). **Educação Integral: reflexões e práticas.** Natal, Ed. Caule de Papiro, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1 edição. São Paulo, 1997.

NOGUEIRA, Pedro. **Comitês ajudam efetivar educação integral nos estados.** Disponível em:

<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2013/08/27/comitesajudamaefetivarprogramadeeducacaointegralnosestados/>. Acesso em: 20 set 2023.

PADILHA, Roberto. Educação Integral e currículo intertranscultural. In: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012.

## EDUCAÇÃO HUMANIZADORA NO DISCURSO FREIRIANO

Dayane Lopes de Medeiros<sup>28</sup>  
Maria Aparecida Vieira de Melo<sup>29</sup>

A educação em sua complexidade ressalta a essencialidade do viver humano. É através da sistematização da educação que percebe-se o processo de humanização em escalas maiores, uma relação de desenvolvimento dos indivíduos no passar seu saber, compartilhando suas experiências e criando saberes a partir do que se recebe. Educar é uma partilha, logo, a conscientização desta partilha criativa, conversa diretamente com a ideia de liberdade no ato de atuar politicamente como sujeito ativo de seu próprio viver. Paulo Freire (1977, p. 59) ressalta, através do enunciado “educação emancipadora”, a existência de humanização na ação de educar sistematicamente “para uma sociedade se tornar democrática e participativa”, através de “uma reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo e suas responsabilidades”. Este resumo, em análise foucaultiana (Foucault, 2012) pontua a ordem discursiva de Paulo Freire no que se refere a uma “educação que enseje a humanização” (Freire, 1977, p. 59). Tendo como tema: educação para os direitos humanos, elencamos o objeto de investigação: a humanização em Freire a partir das obras “Pedagogia do oprimido” e “Conscientização: teoria e prática da libertação”, utilizando-se a metodologia de estudo bibliográfico (Prodanov; Freitas, 2013). Como pergunta baseadora questiona-se: como acontece a humanização nos enunciados de Paulo Freire com foco principal nas obras “Pedagogia do oprimido” e “Conscientização:

---

<sup>28</sup>Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Integrante ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ), São Fernando, RN, Brasil, daymayaralopes@gmail.com.

<sup>29</sup>Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ). Diretora pedagógica do centro Paulo Freire estudos e pesquisas. Coordenadora do comitê da educação integral polo Caicó. Caicó, RN, Brasil, m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com.

teoria e prática da libertação”? Utiliza-se outras leituras complementares freirianas e não freirianas para endossar a reflexão e análise desta pesquisa. O objetivo geral atenta-se a analisar o discurso de Freire sobre humanização enfatizando o texto das obras “Pedagogia do oprimido” e “Conscientização: teoria e prática da libertação”. Mais especificamente: mapear as fontes em que Freire se ocupa do discurso sobre a humanização, descrever a ordem discursiva posta nos escritos “Pedagogia do oprimido” e “Conscientização: teoria e prática da libertação” acerca da humanização e explicitar os achados nesta ordem discursiva em moldes educativos. Em meandros de um contexto social nacional no qual impõe-se um controle social e tolhe-se a capacidade de emersão das massas, dialogar com a teoria freiriana parece calhar bem no que concerne ao combate à massificação por meio da sistemática educativa brasileira. O que se percebe é uma ordem social opressora, excludente, um ensino para o “medo”, a não liberdade, uma alienação e uma “domesticação” total dos povos historicamente marginalizados. A categoria enunciativa “medo da liberdade” (Freire, 2016, p. 31), revela o enunciado “desenvolvimento da criticidade” em que se denota no discurso posto por Paulo Freire, as categorias “enchidos” de conhecimento (Freire, 2016, p. 79) e a “...absolutização da ignorância que constitui o que chamamos de alienação da ignorância...” (Freire, 2016, p. 81). Nestes fragmentos, Freire destaca como a educação “bancária” provoca o tolhimento da capacidade crítica do educando, assim como dos outros envolvidos no ato da educação escolar, impedindo a libertação e a humanização dos sujeitos. Estes fragmentos supracitados por Freire são díspares de como “a humanização em Freire”, pode acontecer. Pois, apontam para a falta de ensino educativo problematizador no país e nos moldes de alavancar o protagonismo e as conquistas de direitos humanos equitativamente. Logo, os direitos humanos não se concretizam na educação e, conseqüentemente em suas ações fomentadoras de constructo social. Na pedagogia freireana, o diálogo aparece como aprendizagem garantidora de possibilidades outras de pacificação, no sentido ao respeito. Estando diretamente ligado à práxis, na reflexão sobre a realidade existencial dos educandos e seu entorno cultural, histórico, familiar, comunitário, o diálogo tece como

parte do enunciado “humanização em constante atuação” no viver cotidiano. O enunciado amigado a metodologia de alfabetização de Paulo Freire, fortalece o significado, em sentido existencial da “descoberta do universo vocabular” (Freire, 1980, p.43) através das palavras geradoras em aporte didático metodológico na escolarização. Entende-se, pois, a afirmação de educação verdadeiramente transformadora, por uso de maior conteúdo emocional, bem como as expressões típicas de um povo: sua forma de falar, e a ligação com a experiência do dia a dia do grupo ao qual este povo se une em vivência. Paulo Freire, tem como essência do processo educativo escolar o aprender no fazer, ler e agir, criando e recriando tudo ao redor de cada sujeito. Mais enfaticamente, a utilização do sistema de ensino educativo escolar em função da reflexão e ação, apostando, pois, na afirmativa “não há palavra verdadeira que não seja práxis” (Freire, 2016, p.107). A garantia de direitos para todas e todos existe na ideia de humanização freiriana em bases educativas tendo o diálogo como lugar de destaque, dar voz e vez aos estudantes é a metodologia de caráter solidarizador, um estar no mundo com o mundo, no local com o local, valorizando a si e aos outros. É transcender e reorganizar o fazer posto, com a consciência de que cada atitude tomada implica na relação com tudo o que está à sua volta. Essas ações de base solidárias atingem aspectos culturais e históricos sociais. Como escreveu Freire: “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo” (Freire, 2016, p.108). Ao escavar o corpus analítico nas palavras de Freire com a utilização dos enunciados “educação emancipadora”, “desenvolvimento da criticidade” e “humanização em constante atuação”, aprimora-se o ideário utópico equivalente às condições intrínsecas ao ser humano, enquanto sendo um ser inconcluso, em “permanente movimento de busca do ser mais” (Freire, 2016, p. 101). A humanização está posta nas obras de Paulo Freire aqui especificadas, por meio do amor e calor humano em coletividade e individualidade. A práxis transformadora freiriana reitera a condição prática de ensino de elaboração de planejamento juntamente com os estudantes e todos os envolvidos no processo. A educação é uma ponte para a condição essencial de “vir a ser” em busca do “ser mais” em que se é possível

enxergar no outro o valor de si em equivalência, acreditando no poder de transformar o mundo em nosso agir e “esperançar”. Os desdobramentos enunciativos impregnaram a urgência e importância de uma metodologia educacional que guie os marginalizados em operação “para deixar de ser sombra dos outros” (Freire, 1980, P. 42). Culmina-se com a aprendizagem adquirida de que ao referenciar Paulo Freire estamos diante de uma base educacional verdadeiramente libertadora, integradora e humanizadora, numa intersecção das diversas áreas do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanização em Freire, Ordem Discursiva, Práxis Transformadora.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 62 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FOUCAULT. Michel, **A arqueologia do saber.** 7ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4070132/mod\\_resource/content/1/FOUCAULT.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4070132/mod_resource/content/1/FOUCAULT.pdf) Acesso em: 02 de maio de 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

## **COMO A TATUAGEM É REPRESENTATIVA DENTRO DE UM CONTEXTO DE RESSOCIALIZAÇÃO - UM ESTUDO NA FUNASE GARANHUNS**

Maria Eduarda Passos de Freitas<sup>30</sup>  
Jailze de Oliveira Santos<sup>2</sup>

Quais seriam as funções, da tatuagem na sociedade implícita e explicitamente atribuídas pelo sujeito que a fez e pelos sujeitos que a visualizam? Busca-se neste artigo refletir em um contexto de educação não-formal tendo por espaço escolhido a FUNASE localizada no Município de Garanhuns-PE, as memórias e marcas da vida tendo como base as tatuagens que os socioeducandos tem ou desejam fazer. Tomando como eixo socioeducandos entre 12 a 18 anos de idade e excepcionalmente até 21 anos de idade incompletos, que se mostraram receptivos ao assunto e dentro da proposta da intervenção que foi realizada eles mostraram o quanto de fato as marcas de suas tatuagens trazem memórias de suas vidas. Durante muito tempo a educação em um geral se viu na sombra de ideias que apenas o professor é o detentor do conhecimento e que o meio onde os alunos estão inseridos não importa, como Freire (1970) nos mostra com o modelo de educação bancária em Pedagogia do Oprimido, o que era necessário seria um professor que chega com sua caixinha fechada com ideias de autores ou só dele e os alunos apenas como tábulas rasas, se enchem ainda mais de “conhecimento”. No entanto apesar dessa ideia ainda vagar em algumas salas de aula de instituições formais, o estágio em instituições não-formais vem como um binóculo, que vindo de fora parece algo pequeno, mas quando você o aproxima dos olhos, ele amplia sua visão para enxergar além. E é nesse lugar de visão ampliada que os pedagogos em formação nesse estágio, percebem os diversos locais de atuação e o quanto muitas vezes as vagas destinadas a pedagogos é preenchida com

---

<sup>30</sup>Graduanda na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Email: Eduarda\_freittas@outlook.com <sup>2</sup> Orientadora do trabalho, Doutora na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Email: Jailze.santos@ufape.edu.br

alguém de outra formação por não existir ninguém da área para ocupar a vaga. O ambiente de educação não-formal. Gohn (2001) nos apresenta: “Os ambientes de educação não-formal privilegiam uma troca de aprendizagem. Têm como pressupostos o fato de que a aprendizagem se dá por meio da prática social”. Logo, esse estudo será um relato de experiência do estágio IV em espaços não-formais da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, realizado na FUNASE de Garanhuns-PE visando trabalhar com os socioeducandos a tatuagem como um marco e os significados que ela tem. Tema este escolhido, visto que, além de ser um assunto que eles poderiam gostar, a maioria deles possuem tatuagens e seria uma forma de conhecê-los melhor, pois, tatuagens mesmo que feitas apenas para “estética” carregam um significado, ou nas palavras de Vihena, Rosa e Novaes (2015) “A pele é uma espécie de superfície na qual o mundo interno e externo imprimem seus conflitos. A metodologia, antes de sua prática acontecer de fato do chão da sala de aula, foi feito um plano de aula que segundo Siqueira (2017): “O trabalho do professor não começa na sala de aula. Aliás, o que se faz em sala de aula é reflexo de um trabalho pensado”. O plano primeiramente envolve a disciplina de estágio IV da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco ministrada pela Docente Jailze de Oliveira que em sua estrutura visou refletir sobre o estágio em instituições não-formais e direcionar os discentes para as instituições entendendo que: “A estrutura que caracteriza a educação não-formal não indica que não existe uma formalidade e que seu espaço não seja educacional”. Essa afirmação feita por Simson, Park e Fernandes diz muito sobre o que é o estágio não-formal, mostrando que ele não perde sua importância por não apresentar uma estrutura previamente documentada e sistematizada, o estágio não-formal funciona de forma diferente com a mesma intencionalidade, que é formar sujeitos para cidadania. Nesse contexto com o local definido foram feitas sondagens para buscar detalhes sobre a instituição campo de estágio. Antes de ser realizada a intervenção, foram realizadas três observações. Em seguida as observações, e entrevistas que aconteceram, a intervenção foi realizada cuja aula tinha por nome: Memórias, as marcas da nossa vida. Sabemos que na sociedade de

forma geral, carregamos marcas que ou escolhemos ter, ou a fizemos em nós, que conforme Vilhena, Rosa e Novaes (2015): “Podemos colocar nessa categoria as tatuagens de prisioneiros, de grupos organizados (nem todos os criminosos, é bom que se diga) e talvez até mesmo as marcas feitas pelo Estado nos diversos momentos da nossa história”. Essas marcas podem ser implícitas e muitas vezes estão no mais profundo do nosso ser, ou podem se tornar explícitas. As marcas nem sempre irão significar algo ruim, e nos desenhos que os socioeducandos realizaram no dia da intervenção, se pode perceber isso quando ele escreve a palavra amor que traz diversas significações. O fato é, somos, e seremos marcados. Os meninos se mostraram marcados pela morte, pelo crime, pelos riscos, mas também emitiram o quanto são marcados pela esperança de uma nova vida, o desejo de serem amados, de ter um lar, de ter uma família e que mal isso tem? Todos nós desejamos isso! E conforme Pedagogia da Esperança, Freire (1997) vem complementar “...esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”. A pergunta é, hoje o meu lugar de desejar essas coisas, é em um local de falta, abusos, negligências, vazios, lacunas? Ou sou alguém que teve as estruturas necessárias na vida e apenas almejo essas coisas mais e mais. O fato é que falar sobre tatuagens foi falar sobre o contexto que eles estão inseridos, sobre suas vidas. Foi uma aula, que nos atravessou, a mim enquanto aprendiz e a eles também. Até arrisco dizer, que na ideia de ir como professora, os deixei livres para ocupar o meu espaço e me ensinar a como os ensinar e como aprender com eles. Não foi só uma experiência esplêndida, foi... uma marca.

**PALAVRAS - CHAVE:** Tatuagem, Socioeducandos, Marcas.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 23ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**, 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997. VILHENA, Junia; ROSA, Carlos Mendes; NOVAES, Joana de Vilhena. **Narrando dores: A tatuagem como narrativa**. Cad. psicanal., Rio de Janeiro, v. 37, n. 33, p. 129-154, dez. 2015.

SIMSON, O.; PARK, M.; FERNANDES, R.; **Educação não formal: cenários de criação**. Campinas: Unicamp, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. SP. Atlas, 1987.

## A TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS/UNIDADE INHUMAS

Simone de Magalhães Vieira Barcelos<sup>31</sup>

Cláudio Pires Viana<sup>32</sup>

Cristian Andrey Pinto Lima<sup>33</sup>

Ester Gomes Souza<sup>34</sup>

Gabriella Eduarda Costa Campos<sup>35</sup>

Neste trabalho, almejamos relatar duas experiências cujo objetivo é fortalecer a interlocução entre as dimensões da tríade ensino-pesquisa extensão no âmbito da Universidade Estadual de Goiás (UEG), que vem acontecendo à luz do pensamento do patrono da educação brasileira e mundialmente conhecido - Paulo Freire, cujo legado é revolucionário no sentido de contribuir na constituição da consciência crítica e emancipatória dos sujeitos. Tais experiências estão vinculadas ao projeto de pesquisa *A história da educação superior em Goiás entre os anos de 1980 e 1993: o sentido da formação do pedagogo*, pesquisa interinstitucional UEG/UFG/FE. Com o objetivo de pensar e instituir uma educação e formação que, por meio do exercício da liberdade, da esperança e da reflexão confirmem a humanidade do homem, isto é, sua vocação ontológica em “ser mais” como afirmado por Freire (1987) em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, elaboramos dois projetos de extensão que pudessem acolher e

---

<sup>31</sup>Universidade Estadual de Goiás, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UnU Inhumas), E-mail: simone.barcelos@ueg.br.

<sup>32</sup>Universidade Estadual de Goiás, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UnU Inhumas) e Professor da Rede Municipal de Educação de Goiânia, E-mail: claudio.viana@ueg.br

<sup>33</sup> Universidade Estadual de Goiás, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UnU Inhumas) – Bolsista CAPES/DS, E-mail: cristianandrey.lima@gmail.com.

<sup>34</sup>Universidade Estadual de Goiás/Unidade Inhumas, Graduanda do curso de Pedagogia, E-mail: estergomesx10@gmail.com

<sup>35</sup> Universidade Estadual de Goiás, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UnU Inhumas), E-mail: gabriellacmpss@gmail.com

propiciar a realização de tal formação. Por meio dos projetos *Contribuições teóricas de Paulo Freire para a educação* e *Entre mangueiras e flamboyants: leituras freirianas* temos trabalhado no sentido de instituir na cultura acadêmica a qual estamos inseridos, a leitura atenta, rigorosa e estudo do pensamento freiriano, buscando investigar em que medida as diferentes correntes filosóficas que constituem o pensamento desse importante pensador podem contribuir para a consolidação de uma concepção de educação comprometida com a libertação e humanização dos sujeitos, reconhecendo-a como uma vocação intrínseca do ser humano. Para alcançarmos tais objetivos, a metodologia empregue tem sido o exercício de leitura de obras de Freire, discussões proíficas e fecundas com a participação de acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Letras, Psicologia e Mestrado em Educação ofertados na Universidade Estadual de Goiás/Unidade de Inhumas. O objetivo geral dos projetos é a aproximação com a concepção de educação freiriana por meio da experiência de leitura das obras na íntegra. Os alunos fazem a leitura prévia do texto antes dos encontros que são quinzenais – é uma *boniteza* ver todos na grande roda à sombra de um velho e frondoso flamboyant, que aliás, começa a nos agraciar com mais uma florada, além disso, o formato circular em que as cadeiras dos participantes ficam dispostas, remetem aos círculos de cultura de Paulo Freire. Dentre as obras estudadas estão: *Conscientização* (2016); *Pedagogia do Oprimido* (1987) e atualmente a *À sombra desta mangueira* (1995) e, no que refere aos conceitos trabalhados destacamos: educação, autonomia, relação dialógica e conscientização, sob a perspectiva de uma das categorias da fenomenologia, denominada de *intencionalidade da consciência*-, ponderando como as influências dessa corrente filosófica são fundamentais para a elaboração e construção dos fundamentos do pensamento freiriano, sobretudo no que concerne à discussão sobre a relação consciência-mundo, e como isso impacta o processo de libertação e humanização do homem. Os participantes também são orientados a participarem e apresentarem trabalhos em eventos acadêmicos e científicos sobre o pensamento de Freire, e como resultados iniciais alguns já foram publicados nos anais do *XIV Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-*

*Oeste (XIV SEREX); IV Simpósio Internacional de Inovação em Educação Superior (SIIES) e o IX Seminário Inovações Curriculares; VII Fórum dos professores que ensinam Matemática do estado de Goiás; VII Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e Jornada Paulo Freire.* Os resultados indicam que tem sido uma experiência formativa significativa, como se observa nos relatos por eles proferidos ao longo dos encontros. A primeira edição dos projetos contou com a participação de oitenta alunos, e aconteceu no período entre abril a dezembro de 2023, estes receberam mediante a participação de no mínimo 75% de frequência uma declaração de participante que pode contribuir para a integralização das horas extras curriculares. A segunda edição, que está em andamento desde o mês de abril do corrente ano, conta com noventa e nove participantes. Considerando o contexto marcado por polarizações políticas, as concepções desse notável educador brasileiro, podem provocar uma experiência formativa em vistas da consciência política crítica e engajada. A discussão promovida no âmbito dos projetos de extensão será continuada e difundida em eventos científicos em âmbito local, regional e internacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino - Pesquisa - Extensão, Paulo Freire, Humanização.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução: Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **À sombra dessa mangueira**, São Paulo: Olho D'Água, 1995.

## A DIALOGICIDADE FREIREANA COMO CAMINHO PARA CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS

Emanuelle Deyse dos Santos Almeida<sup>36</sup>

Maria Aparecida Vieira de Melo<sup>37</sup>

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2021, foram registradas 26.515.601 milhões de matrículas, no ensino fundamental e 7.770.557 milhões de matrículas, no ensino médio, contabilizando um total de 34.286.158 milhões de matrículas, no Brasil. (INEP, 2021). Mediante os dados, que tratam apenas de dois, dos três níveis da educação básica nacional, pode-se ter uma noção parcial sobre a dimensão da diversidade de indivíduos que as escolas brasileiras assistem diariamente. Desse modo, muitas vezes, essas singularidades dos discentes (raça, gênero, condição socioeconômica, cultural ou religiosa, por exemplo) são pontos de partida para os conflitos, que se não mediados corretamente, podem evoluir para situações de violência. Nesse aspecto, é preciso compreender os conflitos “[...]” como oportunidades para que os envolvidos possam aprender a conviver em meio a divergência de ideias e crescer uns com os outros valorizando suas diferenças.” (Melo, 2020, p.04). Nesse viés, ações envolvendo o exercício da dialogicidade se constituem como o melhor caminho para construção de ambientes escolares seguros e pacíficos, pois, assim como dizia o renomado educador brasileiro, Paulo Freire (1987, p.45), “[...]” o diálogo é uma exigência existencial [...]” é a conquista do mundo para a libertação dos homens.” Visando esses aspectos, o referido trabalho surgiu a partir do seguinte

---

<sup>36</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CERES), Caicó, RN, Brasil, E-mail: emanuelledeyse123@gmail.com

<sup>37</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Doutora, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CERES), Recife, PE, Brasil (Orientadora), E-mail: m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com

questionamento epistemológico: de que forma a dialogicidade idealizada por Paulo Freire pode contribuir para a cultura de paz nas escolas? Assim, para responder à indagação realizada, se tem como objetivo geral, destacar a dialogicidade freireana como um caminho para a cultura de paz nos espaços escolares. Mais especificamente: a) identificar os tipos de ocorrências violentas dentro das escolas, b) analisar a categoria “diálogo” na visão de Paulo Freire, c) explicitar a dialogicidade freireana como ferramenta para se alcançar a cultura de paz nos ambientes escolares. Adiante, com relação ao percurso metodológico, a abordagem da pesquisa é qualitativa e as revisões pautam-se em estudos bibliográficos, dos seguintes autores: Freire (1987, 1967), Lima (2020) e Melo (2020). A análise de dados foi feita com base na técnica de Bardin (2010), onde verificam-se os seguintes passos: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados. Dando continuidade, em uma pesquisa sobre violência juvenil nos espaços escolares, envolvendo a participação amostral de 6.709 alunos, realizada por Lima (2020), “[...] os estudantes afirmaram presenciar nas escolas, os acontecimentos envolvendo brigas, xingamentos, ameaças, cyberbullying e discriminação [...]”. Logo, é nítido que a cultura do preconceito e da intolerância instaurada no tecido civil, segue avançando e invadindo os muros das escolas, gerando medo, insegurança e vulnerabilidade em ambientes que deveriam ser promotores de paz, inclusão e confiança. De tal modo, urge a necessidade da fomentação à cultura de paz nos espaços formais de ensino, e isso exige ousadia e mudanças nas relações e ações do cotidiano, principalmente no que tange aos mais vulneráveis. Nessa perspectiva, Freire (1967), aborda a importância do diálogo na educação, afirmando este como uma relação de horizontalidade, nutrida pelo amor, humildade, esperança, fé, confiança e pela criticidade. Para ele, “não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens.” (1967, p.45). Dessa maneira, o insigne elucida em seus escritos a crucialidade da dimensão dialógica, sobretudo na esfera educacional, a qual enfrenta inúmeras intempéries com as situações de violência de natureza física, verbal e até mesmo virtual, vivenciadas pelos alunos. É assim que a dialogicidade freireana surge como ferramenta de estímulo à cultura

de paz nos ambientes escolares, tendo em vista que ao preparar os indivíduos para lidarem com os conflitos/diferenças, de maneira ética, consciente, pacífica e amorosa, dificilmente essas situações serão transformadas em episódios de violência. Logo, em seus estudos Melo (2020), relata as experiências positivas da elaboração e aplicação de círculos de construção de paz em uma escola municipal de Ilhéus (BA), onde o foco principal estava no “desenvolvimento de valores e na busca de conexão entre os sujeitos, procurando trabalhar a empatia, o respeito, e a responsabilização [...]” (Melo, 2020, p.04). Experiências como estas, baseadas no diálogo, proporcionam comunicações horizontais (Freire, 1967), ultrapassando o medo, a insegurança e/ou a raiva, para edificar relações interpessoais entre os alunos, com base na empatia, na solidariedade e principalmente, no respeito. Desse modo, conforme visto, para Paulo Freire, o diálogo não se restringe apenas ao uso técnico do ensino, e sim como uma crença humana fundamental para transformar o mundo, de forma que perpassa a reflexão ética e crítica, antes de mais nada. Destarte, dentro dos ambientes escolares, a dialogicidade empodera os indivíduos como agentes históricos de seus destinos, fornecendo-lhes um ímpeto para resistir e a força necessária para expressar, proclamar e expor as injustiças enfrentadas, como também, atua na solidificação de relações pessoais positivas e respeitadas, combatendo todas as formas de violência e desenvolvendo um trajeto real para cultura de paz dentro e fora das escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambientes escolares, Violência, Diálogo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 26 abr. 2024.

LIMA, Cezar Bueno de. VIOLÊNCIA JUVENIL: o desafio das práticas restaurativas no espaço escolar. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico Científico Editado pela Anpae**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 731-749, 4 ago. 2020. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - RBPAAE. <http://dx.doi.org/10.21573/vol36n22020.94695>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/94695/58119>. Acesso em: 02 maio 2024.

MELO, Lécia Najla dos Santos. **A JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA: os círculos de diálogo para construção de uma cultura de paz**. Anais do XIV Colóquio Internacional, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 1-13, 25 set. 2020. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20201031220454id\\_/http://anais.educonse.com.br/2020/a\\_justica\\_restaurativa\\_na\\_escola\\_os\\_circulos\\_de\\_dialogo\\_para\\_con.pdf](https://web.archive.org/web/20201031220454id_/http://anais.educonse.com.br/2020/a_justica_restaurativa_na_escola_os_circulos_de_dialogo_para_con.pdf). Acesso em: 03 maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)**, 2015. Disponível em: [saude.gov.br/saude-de-a-z/pense](http://saude.gov.br/saude-de-a-z/pense). Acesso em: 03 maio 2024.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA FREIREANA**

Maria Aparecida Vieira de Melo<sup>38</sup>

A formação de professores para Freire deve ser permanente. Logo, é inerente entender que diante da diversidade no contexto escolar se faz necessário uma formação inter/transdisciplinar e transversal para a promoção da cultura de paz por meio dos Direitos Humanos. De tal modo, é importante pensar no *modus operandi*, sobre a educação em direitos humanos, ou seja, como deve acontecer a formação em sala de aula para que os professores possam ao atuar promoverem a práxis dos Direitos Humanos. Neste contexto, assinalamos a assertiva de que a formação de professores deve ser permanente, sobretudo, para que os professores possam acompanhar as diferenças inerentes no ambiente escolar. Deste modo, temos por finalidade analisar o discurso de Paulo Freire sobre a educação enquanto promotora dos direitos humanos e, mais especificamente escavar em suas obras: educação e mudança (1977), ação cultural para liberdade (2011) e pedagogia do oprimido (1980) como a educação é posta para promoção dos Direitos Humanos, explicitar as concepções de Freire sobre uma prática pedagógica orientadora da inclusão social e, sobretudo da educação em direitos humanos. Desta feita, a nossa curiosidade epistemológica diz respeito a: Como a educação em Freire pode orientar a formação de professores para a promoção dos direitos humanos? Faremos jus a pesquisa qualitativa com o procedimento da teoria da análise do discurso de Michel Foucault (2010). A qual se ocupa do território da linguagem para mapear as fontes, escavar os fragmentos textos-fonte e explicitar os achados postos em suas práticas discursivas sobre a formação de professores para a educação

---

<sup>38</sup>Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Diretora pedagógica do Centro Paulo Freire-estudos e pesquisas; Líder do grupo de estudos e pesquisas da educação em Paulo Freire CNPq/CAPES. Membro da Rede brasileira dos Direitos Humanos. Coordenadora do Comitê da educação integral, polo Caicó/RN. Caicó, RN, Brasil, E-mail: m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com

em direitos humanos. Assinalamos que a educação em direitos humanos é interdisciplinar, transdisciplinar e transversal, a qual requer igualmente a formação para que os educadores possam em seus contextos formativos de acordo com as realidades postas fazer a intervenção pedagógica necessária em prol da promoção dos direitos humanos. Comungamos do pressuposto de que a educação em direitos humanos deve ocorrer como ação extensionista educativa (Freire, 1983), favorecendo para que os muros escolares sejam rompidos e que democraticamente nos ocupemos das questões sociais, culturais, políticas e econômicas que consubstanciam a realidade, isto é a situação-limite a ser problematizada, teorizada e, ainda mais, tenha a intervenção pedagógica coerente com as demandas sociais apresentadas pela situação-limite analisada, investigada e explicitada, socializando assim, as possíveis soluções para que a realidade seja transformada e que os sujeitos ocupem a posição de sujeitos históricos e não meros objetos afetados por uma história que não é dada, mas sobretudo, construída. Neste sentido, a pesquisa favorece para entendermos que o giro arqueológico apreendido da realidade é a transformação e emancipação dos sujeitos de direitos, enquanto sujeitos históricos que se implicam na realidade com participação ativa, exercendo, portanto, a sua cidadania ativa (Benevides, 2007). Ademais, a prática pedagógica numa perspectiva integradora, viabiliza a interculturalidade por meio da interdisciplinaridade e do intercâmbio pedagógico quando nos propomos a praticar uma didática antirracista, com respeito as diferenças e contra hegemônica a colonialidade dos direitos humanos, fazendo jus a diversidade, a identidade, a cultura e interculturalidade, viabilizando, portanto, uma prática pedagógica socialmente inclusiva (Freire, 1970). Contudo, Freire nos convoca a fazer uma práxis extensionista verdadeiramente coerente com a ação formadora, em que os seres humanos são sujeitos históricos das problematizações de sua realidade (Freire, 1980), propondo então que todos sejam igualmente coparticipes das mudanças necessárias em seu entorno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direitos Humanos, Extensão, Formação de Professores.

## REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victoria. Direitos Humanos: desafios para o século XXI. In: SILVEIRA. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos**, João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. rev. atual. — Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 28 ed. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

## NEOLIBERAIS E PROGRESSISTAS: BREVES CONTRIBUIÇÕES FREIRIANAS

Carlos Daniel Silveira de Andrade<sup>39</sup>  
Marcio Santos Zuffa<sup>40</sup>

A reflexão proposta neste texto resulta dos estudos da obra “*À sombra desta mangueira*” (Freire, 1995). Objetiva a compreensão das concepções do sistema progressista e das contradições do modelo neoliberal expostas por Paulo Freire no capítulo “Neoliberais e Progressistas”. Ao escolhermos essa obra colocamos em evidência a importância da discussão feita pelo autor acerca da ligação socioeconômica em perspectivas neoliberal e progressista. A construção da obra é organizada por textos escritos por Freire na qual seu escopo é a relação entre sujeitos e a importância da educação como mediadora dessa relação. Nesta concepção, é feita uma crítica ao modelo neoliberal que desumaniza os sujeitos e traz consigo a formação tecnicista dos jovens, além do excludente elo entre operários e patrões. Para refutar o pensamento neoliberal é apontada a dialética progressista que mostra de forma crítica o sistema econômico neoliberal e alicerça seu trabalho em uma educação crítica que ajuda os sujeitos a pensar a práxis humana. Ao analisarmos esta obra, abrimos os horizontes do pensamento para entender os mecanismos do neoliberalismo e percebemos a relevância de se fazer novos estudos para a compreensão das relações entre os sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire, Neoliberalismo, Progressistas.

---

<sup>39</sup>Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, GO, Brasil, graduando em Pedagogia, carlos.andrade@aluno.ueg.br

<sup>40</sup>Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, GO, Brasil, mestrando em Educação/PPGE, marciozuffa@gmail.com

## **REFERÊNCIAS**

**FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. 9 ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1995.**

**RESUMOS EXPANDIDOS**  
**EIXO 5**  
**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIVERSIDADE E JUSTIÇA**  
**SOCIAL**

## O NÚCLEO DE GÊNERO E A DISCUSSÃO SOBRE EMPODERAMENTO FEMININO NO IFPE

Maria Aparecida Cruz<sup>41</sup>

Bernardina Santos Araújo de Sousa<sup>42</sup>

A Pós-Graduação em Educação, principalmente, aquela voltada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, tem contribuído com a formação intelectual dos trabalhadores e trabalhadoras no campo da educação e fora dele. Nesse sentido, entende-se que essa perspectiva de formação é pautada na perspectiva da Formação Humana Integral, na direção da omnilateralidade, envolvendo a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da institucionalização do Ensino Médio Integrado, corroboram com a superação de uma formação meramente tecnicista, e apontam como princípio, a ciência, o trabalho, a cultura e a tecnologia. Diante do compromisso com uma perspectiva de formação humana integral, apresentamos, como relevante e urgente, a necessidade em se discutir o Empoderamento Feminino nos espaços de formação para o trabalho. Dermeval Saviani (2003, p 134-135) corrobora com esse debate ao asseverar que a “concepção capitalista burguesa tem como pressuposto a fragmentação do trabalho em especialidades autônomas. Formam-se trabalhadores para executar com eficiência determinadas tarefas requeridas pelo mercado de trabalho”. Na perspectiva de uma formação humana integral, baseada na concepção de formação que busca o desenvolvimento dos sujeitos em todas as perspectivas e dimensões da vida humana, conforme preconiza Ramos (2014b), compreende-se que o Núcleo de Estudos de Gênero está no horizonte dessa formação, contribuindo de forma significativa à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, por isso, capaz de incluir na sua proposta educativa a diversidade de gênero. O

---

<sup>41</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, cidavitor2003@yahoo.com.br.

<sup>42</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, bernardina.araujo@belojardim.ifpe.edu.br.

Núcleo de gênero e diversidade é bastante eclético, e as temáticas são abordadas conforme a singularidade dos lócus, das várias produções oriundas no Núcleo. Destacamos que as políticas públicas voltadas para as mulheres cumprem a função de desnaturalizar o lugar de opressão que historicamente a mulher ocupou por causa da cultura do patriarcado, do machismo e da misoginia. Operar rupturas em situações de opressão, violência e violação dos direitos das mulheres em particular é uma bandeira que deve permanecer permanentemente erguida, sobretudo, por causa da persistência do feminicídio que ainda temos índices altíssimos. Uma das maneiras para combater tal realidade é a formação desde a mais tenra idade sobre as questões de gênero. Tal como consta nos dados do “Atlas da violência” mostram que, em 2018, 4.519 mulheres foram assassinadas no Brasil, uma pequena diminuição com relação ao ano anterior. Este fato representa uma taxa de 4,3 homicídios para cada 0100 mil mulheres. O relatório mostra que a taxa total de homicídios contra mulheres apresentou uma queda de 9,3% entre 2017 e 2018. Entretanto, embora o número total de homicídios femininos tenha apresentado uma redução, constata-se que a situação melhorou apenas para as mulheres não negras. A análise dos dados do IPEA desagregados por raça mostra que entre 2008 e 2018 houve uma queda de 11,7% nos homicídios de mulheres não negras. Entretanto, entre as mulheres negras existiu um aumento de 12,4%. Em 2018, 68% das mulheres assassinadas no Brasil eram negras. Em sendo assim, a política pública compreende uma modalidade de relação entre o Estado e a sociedade, ou seja, revela os modos de o Estado agir em relação aos problemas existentes no interior da formação societária” (Vianna, 2004, p. 29), ou seja, a política pública de modo geral. Destacamos na política pública voltada especificamente para a mulher, constante na SecMulher de Pernambuco, que o empoderamento das mulheres diz respeito a igualdade política, econômica e social, tendo em vista que a desigualdade de gênero ainda é muito latente na sociedade principalmente a questão salarial, confirmando os desníveis existenciais entre homens e mulheres, a política pública tem uma função triádica, pois visa reparar, proteger e atender todas as mulheres que têm seus direitos violados, sofrem vários tipos de

violências e passam por situações extremas de dores que precisam ser assistidas tais como o parto, o aborto, o estupro, a menopausa e outros infortúnios que acometem o ser mulher, como a cólica, menstruação mensal, sua variação hormonal e sua mudança de humor. Mediante todas as políticas implementadas e programas vivenciados ainda não foram suficientes para amenizar as barbáries que as mulheres passam na sociedade, sobretudo, partindo de seu ambiente social primeiro, a família, depois a escola, o trabalho e meio social como um todo. Neste contexto, sobretudo feminino, destacamos como empoderamento os enunciados, por possuir uma plurissignificação inerente ao processo da atuação do poder, advindo da atuação dos movimentos sociais diversos como exercício de cidadania. “Embora a utilização crescente do termo empowerment tenha se dado a partir dos movimentos emancipatórios relacionados ao exercício de cidadania – movimento dos negros, das mulheres, dos homossexuais, movimentos pelos direitos da pessoa deficiente – nos Estados Unidos, na segunda metade do século XX, a Tradição do Empowerment (Empowerment Tradition) tem suas raízes na Reforma Protestante, iniciada por Lutero no séc.” (Baquero, 2012, p. 174). É fundamental compreender a questão de gênero na educação a partir do processo histórico. Louro (1994) escreveu um artigo sobre “Uma leitura da história da educação sob a perspectiva de gênero”. Nele constatamos o quanto a temática de gênero é importante no contexto educacional para ser debatido, pois somente tendo conhecimento dos nossos direitos é que podemos lutar por eles. Em outras, palavras não podemos deixar a cultura masculina nos roubar de nós mesmas. Empoderar-se de nossos direitos, na prática mudar nossas posturas na sociedade, no sentido de uma convivência mais igualitária e relações mais humanas entre homens e mulheres. Refletir analítica e criticamente sobre a questão de gênero é crucial para encontramos caminhos possíveis de convivermos em sociedade. Neste sentido, o IFPE tem contribuído para o pleno desenvolvimento humano que está coadunado com a questão de gênero e educação, nele consiste a “indissociabilidade entre as políticas que valorizem a diversidade, especialmente no que se refere às questões étnicas, culturais, de gênero, religiosas etc., promovendo trabalhos educativos para o

desvelamento e diminuição dos estigmas” (IFPE, 2012, p. 46, grifos nosso). No PDI do IFPE está bastante nítido o tipo de educação que se pretende ofertar para as pessoas em formação: “[...] a oferta de uma educação não restritiva, inclusiva, não discriminatória e democrática, independente de sexo, origem nacional, étnico-racial, de suas condições econômicas, sociais ou culturais, de suas escolhas de credo, orientação sexual, identidade de gênero, faixa etária, pessoas com deficiência, altas habilidades/ superdotação, transtornos globais e do desenvolvimento” (IFPE, 2014, p. 274, grifos nosso). O Movimento Feminista é crucial para discutir e fomentar ações de empoderamento e sobre as identidades e as práticas sexuais e de gênero, praticadas nas relações entre as pessoas, pois nesta lógica emerge as políticas de identidade. Louro (2023) considera que “sexualidade é "aprendida", ou melhor, é construída, ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos (Louro, 2023, p. 6, grifos da autora). Portanto, a identidade sexual é apreendida mediante as experiências que os sujeitos têm em suas relações estabelecidas que concomitantemente são apreendidas conforme os avanços sociais e tecnológicos, possibilitando o empoderamento e o respeito às diferenças, enquanto enfrentamento das relações construídas, historicamente por uma sociedade patriarcal. A luta pela igualdade inspira acesso aos direitos à todas as pessoas, no entanto tem sido um dos maiores desafios abrir espaços de debates, bem como práticas sociais de enfrentamento e superação às desigualdades. É relevante considerar que “Gênero, evidentemente, é exatamente o termo inventado para resistir à redução das relações sociais às diferenças físicas sexuais” (Scott, 2019, p. 320). Portanto, enquanto houver redução das relações sociais e físicas entre homens e mulheres, a questão de gênero precisa ser problematizada. Para Freire (1997, p. 55) “o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento”. O estudo feito a partir do aporte teórico nos possibilitou evidências iniciais, a partir dos documentos legais e da literatura, aspectos relacionados a temática empoderamento feminino e as contribuições do Núcleo de Estudos de Gênero, Educação e Diversidade – Neged do IFPE, sobre esta temática. Ampliando o campo da pesquisa e

fornecendo elementos contributivos para a análise dessas contribuições em reafirmar este empoderamento feminino quebrando o modelo patriarcal repleto de tabus e preconceitos. O presente escrito trás recortes teóricos metodológicos sobre pesquisa em andamento intitulada: o objetivo é evidenciar as contribuições do núcleo de estudos de gênero e diversidade – NEGED do IFPE à construção do empoderamento feminino. Assim, estabeleceu-se um profícuo diálogo limitado aqui em Louro (2023); Scott (2019); Baquero (2012), no sentido de corroborar com uma perspectiva da educação profissional tecnológica, referendada na formação humana integral na direção da omnilateralidade, estruturada na dimensão que reúne o pensar e o fazer na mesma estrutura educacional. Os resultados da discussão, nesse sentido, sinalizam um processo já deflagrado nos diversos campos do IFPE, referente ao empoderamento e direitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação humana Integral, Empoderamento Feminino, Problematização.

## REFERÊNCIAS

ANTAS, Raquel Costa. Núcleos de estudos de gênero e enfrentamento da violência contra mulher: a experiência do Instituto Federal de Pernambuco. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X.

ANTAS, Raquel Costa. **Perspectiva de Gênero na Escola:** Vivências a Partir de Uma Política Pública do Estado de Pernambuco. 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2018.

ANTAS, Raquel Costa e ARANTES, Adlene Silva. Funcionamento e efetividade dos núcleos de estudos de gênero e enfrentamento da

violência contra mulher em Pernambuco. **Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - V. 34 – Set./Dez. 2021.**

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.173-187, jan.-abr. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Plano de desenvolvimento institucional 2014–2018.** Recife: IFPE, 2015a. Disponível em: <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/desenvolvimento-institucional/pdi/pdi-completo-2014-2018.pdf>.

LOURO, Guacira Lopes. Uma leitura da história da educação sob a perspectiva do gênero. **Porj. História**, São Paulo, (11) nov, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. **Conhecer, Pesquisar, Escrever.**

Disponível em:

<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC25/Arquivo.pdf> Acesso, 14 fev de 2023.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30353576.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

RAMOS, Marise. **História e Política da Educação Profissional.** 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014b. E-book. (Coleção formação pedagógica; v. 5).

SCOTT, J. Fantasias do Milênio: O Futuro do Gênero no Século XXI. **Cad. Gên. Technol.**, Curitiba, v.12, n. 39, p. 319-339, jan./jun. 2019.

VIANNA, Claudia. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

## **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: DESCOLONIZANDO O SABER POR MEIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID**

Maria Eduarda da Silva Joventino<sup>43</sup>

Dayane Vieira Leite <sup>44</sup>

Leila Nascimento da Silva <sup>45</sup>

Este trabalho é fruto de um relato de experiência realizado em uma escola municipal da cidade de Garanhuns-PE, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), efetivado na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). O PIBID, contribui na formação inicial dos futuros professores da educação básica, pois inseridos dentro do ambiente escolar, mais especificamente, dentro da sala de aula os licenciados constroem saberes e estratégias promissoras para a futura atuação profissional. Tendo como ênfase a educação antirracista, é notório, que apesar da instituição da Lei 10.639/2003 que obriga o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todo o currículo escolar, não é visto um ensino promissor dessa temática nas escolas. Por esta razão, cabe ao professor, ser crítico sobre sua própria prática e exercer por meio do ensino uma educação libertadora e inclusiva, pois "a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem" Freire (1967, p. 97). Ressaltamos que o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas é de suma importância para a construção da identidade de jovens negros, bem como, para que os brancos reconheçam a participação efetiva dos povos afro-brasileiros na constituição da sociedade. Diante disso, este estudo tem como objetivo dialogar acerca das práticas pedagógicas antirracistas vivenciadas em uma escola municipal da cidade de Garanhuns- PE. Tendo como ênfase

---

<sup>43</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, PE, Brasil, mariaeduarda9h8@gmail.com.

<sup>44</sup> Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil, Email: vdayane30@gmail.com

<sup>45</sup> Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil, Email: leila.nascimento@ufape.edu.br

contribuir para a na promoção de uma educação inclusiva e equitativa. Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, no qual tem por objetivo descrever e analisar determinada vivência, a fim de contribuir com a produção de novos conhecimentos (Almeida; Flores e Mussi, 2021). As experiências relatadas no trabalho foram vivenciadas por duas professoras em formação que atuavam como integrantes do PIBID, desenvolvendo atividades em turmas do ensino fundamental (Anos Iniciais) de uma escola da rede municipal de Garanhuns-PE. Os nossos procedimentos metodológicos consistiram em: Oficinas Didáticas com os estudantes, que tiveram duração de 2 (dois) dias e foram planejadas de forma coletiva com outros integrantes do programa. Elas eram compostas por rodas de conversas e atividades, nas quais foi trabalhado aspectos relativos a educação antirracista, e a valorização da cultura afro-brasileira, as atividades também tiveram a ênfase no processo de alfabetização dos estudantes do 1º ao 3º ano da escola. Em novembro de 2023, a escola iria vivenciar o dia da consciência negra, portanto sobre a orientação da coordenadora e supervisora de área, realizamos oficinas com os estudantes para que pudéssemos contribuir com a construção de uma educação antirracista e alfabetizadora. No primeiro dia de oficina, com a intenção de sabermos os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática, iniciamos realizando uma roda de conversa com os estudantes do 1º e 3º ano do ensino fundamental, pois, segundo Freire (1996), é importante que o educador valorize e respeite os saberes que os estudantes já têm sobre o que vai ser trabalhado. Embasados no gênero textual biografia, apresentamos aos estudantes imagens e biografias de representatividades negras que os estudantes já conheciam, e dialogamos sobre os espaços que as pessoas negras podem e devem ocupar em nossa sociedade. Trabalhamos também com as danças e brincadeiras africanas, muitas das que foram apresentadas os estudantes conheciam, porém não sabiam que era de origem africanas, percebemos que os estudantes negros presentes, ficaram felizes por verem as representatividades negras e os espaços sociais ocupados por elas. Assim como os demais estudantes puderam refletir sobre a importância do respeito às pessoas, independente da sua cor, raça e etnia. No segundo dia,

trabalhamos com os alunos o gênero textual receita, e iniciamos com a leitura deleite do livro infantil “Culinária Africanidades” dos autores Antônio Jonas Dias Filho e Márcia Honório, no qual aborda sobre as diferentes comidas típicas daqui do Brasil, mas que são de origem africanas. Esse momento gerou bastante empolgação nos estudantes. Nesse mesmo dia também trabalhamos os aspectos micros e macros do gênero textual e realizamos a produção de uma receita africana com os estudantes. Todos esses momentos nos fizeram refletir sobre o quanto é importante trabalharmos a temática com os estudantes frequentemente. Para continuarmos com as práticas pedagógicas, convidamos os estudantes das turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, durante dois dias, para a realização das oficinas sobre a consciência negra. Em busca de rompermos com práticas estereotipadas e padronizadas que “ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia” Freire (1996. p. 17), abordamos o negro brasileiro como construtor da sua própria história. Para iniciarmos, no primeiro dia da oficina utilizamos o conto “Ei, Você” do autor Dado Adeola. Esta obra, escrita pelo um autor negro, traz em suas linhas o orgulho de crescer sendo negro contribuindo para a construção de uma educação como prática da liberdade no ambiente escolar, Freire (1967). Observamos que os educandos negros se sentiram representados e encantados com a história e as ilustrações do livro, bem como, as crianças brancas compartilharam o sentimento de afeto e interação. Para adentrarmos sobre o conto, utilizamos a amarelinha africana com alguns questionamentos sobre o gênero. No segundo dia de oficina, apresentamos para os educandos o vídeo da música “Dona de Mim” da cantora Isabella Cristina Correia de Lima, mais conhecida pelo seu nome artístico Iza e uma reportagem sobre o jogador Vinícius José Paixão de Oliveira Júnior. Durante a apresentação observamos que os estudantes se sentiram entusiasmados e atentos, bem como, presenciamos que muitas meninas e meninos negros que estavam presentes se sentiram emocionados e representados. Além disso, para abordarmos o gênero letra de música e reportagem fizemos algumas atividades questionadoras e reflexivas. Portanto, por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas, compreendemos a necessidade do

docente mudar e aceitar o novo para a ruptura de discriminações no ambiente escolar (1996). Desse modo, ressaltamos a relevância de dialogarmos sobre o combate ao preconceito racial, e a valorização da cultura afro-brasileira, desde os anos iniciais, pois as crianças, estão em uma etapa importante de construção da sua identidade e com isso desenvolvendo suas visões de mundo e princípios éticos, morais e sociais, portanto envolvê-los em práticas que reforcem os conceitos antirracista torna-se essencial nesse processo. Sendo assim, essas oficinas realizadas além de contemplar a temática, também puderam contemplar o trabalho com os gêneros textuais, e consolidar as habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Percebemos nessas práticas a perspectiva de Freire (1967), na qual acredita em uma educação crítica, libertária e que instiga os estudantes a pensarem criticamente sobre as distintas realidades sociais e suas desigualdades, visando com isso, uma educação transformadora e antirracista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Afro-brasileira, Oficinas Pedagógicas, PIBID.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 04. mai. 2024.

**RESUMOS EXPANDIDOS**  
**EIXO 6**  
**CURRÍCULO, DIDÁTICA/ENSINO-APRENDIZAGEM E**  
**PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA**  
**INTERCULTURALIDADE**

## **UM MAPEAMENTO DA PRESENÇA DO EDUCADOR PAULO FREIRE PELO MUNDO NA ATUALIDADE**

Poliana dos Santos Silva<sup>46</sup>

Aparecida Isamara Martins Policarpo<sup>2</sup>

Carmem da Silva Moura<sup>3</sup>

Maria Edineide Freitas Santos Barbosa<sup>4</sup>

Anderson Fernandes de Alencar<sup>5</sup>

O presente resumo é um recorte dos resultados de uma pesquisa realizada no âmbito da iniciação científica, apresentando uma das atividades desenvolvidas no plano de trabalho “Registros da presença do educador Paulo Freire pelo mundo por meio da Comunidade Freiriana Internacional”. Tal pesquisa foi desenvolvida no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciativa Científica Ações Afirmativas - PIBIC-AF, durante o ano de 2022 a 2023. O presente estudo teve como objetivo geral, em seu plano de trabalho, contribuir com a ampliação do acesso à vida e obra de Paulo Freire, e trataremos, neste texto, do objetivo específico “levantar projetos e/ou organizações que se inspiram no legado do educador”, visando disseminar a presença do educador Paulo Freire pelo mundo por meio da Comunidade Freiriana Internacional, observando a relevância do seu legado. Deste modo, é importante destacar que Paulo Freire contribuiu com a educação, ao pensar em uma prática libertadora que proporcionou um olhar humano e crítico, atrás de um

---

<sup>46</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: polianasantos39@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: isamarapolicarpo@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: carmemmouraaa2020@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: medyneide@gmail.com.

<sup>5</sup>Docente do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: anderson.alencar@ufape.edu.br

legado que permeia até os dias de hoje, rompendo fronteiras. Além de ter sido promovido como patrono da educação no Brasil, aqui e em várias partes do mundo, recebeu inúmeros prêmios, títulos e indicações. Paulo Freire nasceu na década 20, é Pernambucano, ficou reconhecido internacionalmente como o Patrono da Educação Brasileira pela Lei no 12.612, de 13 de abril de 2012, aprovada pela Presidente Dilma Rousseff e de autoria da Deputada Federal Luiza Erundina (Brasil, 2012a). Em 2020, é elevado a Patrono da Educação Pernambucana, por meio da Lei no 16.818, de 16 de março de 2020, pelo Governador de Pernambuco, Paulo Câmara (Pernambuco, 2021). A respeito da metodologia a pesquisa foi classificada como descritiva, exploratória e bibliográfica, promovendo assim uma abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada. Para tanto, nos baseamos em alguns autores como Gil (2008), Apolinário (2011) e Severino (2007). A análise de coleta de dados usada foi a documentação e o instrumento utilizado foi a pesquisa na web em diversas redes sociais tais como Instagram, Facebook e a própria ferramenta de busca, Google. O levantamento de novos grupos de estudos e de pesquisa sobre Paulo Freire ocorreu pela busca simples, e em outros idiomas, após tradução pelo “Google tradutor” para espanhol, inglês, alemão e francês, buscando novas instituições brasileiras ou estrangeiras diretamente relacionadas a Paulo Freire. Após uma revisão minuciosa de 177 instituições na plataforma da comunidade freiriana, destaca-se o impacto significativo do legado de Paulo Freire na educação, com o surgimento de novas iniciativas que promovem o acesso à vida e à obra do renomado educador. Essas instituições estão distribuídas em diversas categorias, abrangendo desde núcleos e grupos de estudo até homenagens e coletivos. É notável que 20 dessas instituições são novas, representando um avanço e uma expansão do pensamento freiriano em diferentes regiões do Brasil. Entre essas novas iniciativas, destacam-se a criação de grupos de leitura, cátedras, coletivos e homenagens. Além disso, essas organizações refletem o interesse e a dedicação de educadores e pesquisadores em promover a pedagogia de Paulo Freire em áreas como educação de jovens e adultos, matemática, estudos pedagógicos e inovação educacional. Esse levantamento evidencia não apenas a

relevância contínua do pensamento de Paulo Freire na contemporaneidade, mas também a sua capacidade de inspirar e mobilizar ações educacionais em diferentes contextos e realidades. A diversidade e o alcance dessas instituições demonstram a vitalidade e a perenidade do legado de Paulo Freire, que continua a influenciar positivamente a educação brasileira e mundial. O estudo realizado sobre as instituições que se inspiram no legado de Paulo Freire, conforme apresentado, está intrinsecamente relacionado com sua obra "Pedagogia da Esperança". Nesta obra, Freire reafirma sua crença na educação como um instrumento de transformação social e enfatiza a importância da esperança como um elemento motivador para a prática educativa. Ao analisar as novas instituições e iniciativas que surgiram em diferentes regiões do Brasil, pode-se perceber uma manifestação concreta dessa pedagogia da esperança. Cada núcleo, grupo de estudo, cátedra, coletivo e homenagem representa uma centelha de esperança na possibilidade de uma educação libertadora e inclusiva, seguindo os princípios e valores defendidos por Freire e reflete a amplitude e a universalidade dos princípios freirianos. Dessa forma, o estudo estabelece uma conexão direta com a obra de Paulo Freire, destacando como seus valores e ideais continuam a orientar e inspirar a prática educativa, nutrindo a esperança por um mundo mais justo, igualitário e solidário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire, Levantamento, Legado freiriano.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012**. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm). Acesso em: 18 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação libertadora**: entrevista feita com Paulo Freire por Ivan Teófilo. 1988. Disponível em:  
<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2486>.  
Acesso em: 25 maio 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido [antologia]. Revista de Educação. **Lisboa, Portugal**, v.7, n.1, 1998. p.147-149. Disponível em:  
<https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/1210>. Acesso em: 8 de abril 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

PERNAMBUCO. **Lei nº 16.818, de 16 de março de 2020**. Adota como Patrono da Educação Pernambucana o Educador Paulo Freire. Disponível em:  
<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=49429&tipo=TEXTORIGINAL>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. rev. **atual**. São Paulo: Cortez, 2007.

## **QUESTÃO E PROBLEMAS: O COTIDIANO NO APRENDIZADO DE JOVENS E ADULTOS DA EJA**

Vagna da Silva Torres<sup>47</sup>  
Ricardo Santos de Almeida<sup>48</sup>

Este estudo objetiva-se por evidenciar a necessidade de trabalharmos o cotidiano dos estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) em nossas práticas pedagógicas contribuindo para a reflexão do estudante sobre suas atividades laborais e sociais tendo os sujeitos investigados em seu ambiente escolar. Os sujeitos participantes inseridos através da investigação na escola que responderam ao questionário foram 10 (dez) onde 4 (quatro) foram homens e 6 (seis) foram mulheres. Neste sentido, ao trazerem consigo questões e problemas, voltados ao coletivo, no processo educativo podem viabilizar o fortalecimento das relações entre diferentes áreas do conhecimento e as relações cotidianas-humanas problematizando as dificuldades do público da EJA de uma turma de escola pública do municipal de Maceió/AL, em 2023. Resulta da prática de observação e participação de uma turma da EJA, pesquisa e análise das leituras das obras de Paulo Freire, patrono da educação e educador brasileiro que apresenta o método de alfabetização voltado às atividades de conhecimentos laborais dos alunos trabalhadores. Diante disso, a apresentação das vivências e experiências no espaço escolar aos alunos, jovens e adultos, estigmatizados pelo trabalho, permite a incorporação do aprendizado através do dia a dia profissional no ensino do conteúdo. O espaço escolar de aprendizagem permite as transformações das atividades de diferentes áreas do conhecimento a partir de questões-problemas que podem viabilizar, pela prática da problematização, a (re)construção de uma consciência coletiva rumo à

---

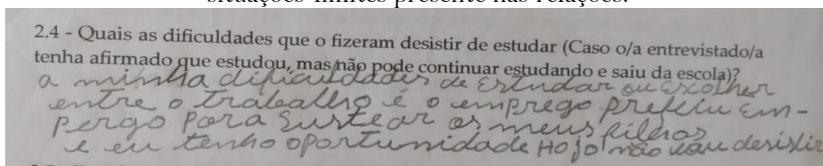
<sup>47</sup>Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil, vagna.torres@igdema.ufal.com.br.

<sup>48</sup>Pesquisador-Educador. Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, Brasil, E-mail: ricardosantosal@gmail.com.

emancipação humanizada, e, partilha de saberes. Desta forma, o estudo do ser humano apresentado por Pedro Demo metodologicamente contribuiu para a realização das observações em sala de aula da EJA e é definido como “o que é obra sua, é obra histórica. O que é histórico é prático. O que é prático é ideológico” (Demo, 1941, p. 20). Assim, a influência na vida dos alunos jovens e adultos paira sobre a necessidade de sobrevivência que está desenvolvida sobre a identidade cultural, gerações familiares, devendo ser problematizada para uma nova construção da própria formação cidadã. A metodologia utilizada para esse trabalho foi a qualitativa que Demo (1941, p. 26) defende ao valorizar a “qualidade de vida conota sobretudo a dimensão do ser, não a do ter, que, no entanto, é instrumento necessário”. Assim, essa metodologia ao analisar os momentos de fala que, para Demo (1941, p. 24), “a identidade de fala cultural comunitária é um tema relevante da dimensão qualitativa (...) de vivência. Sem identidade cultural não há propriamente comunidade, porque seria tão somente um bando de gente.” A problematização das situações e questões do cotidiano constroem-se pela sabedoria da participação, pontes no aluno, da instrução do ensino durante a aula e suas rotinas, correlacionam conquistas no aprendizado para a transformação do ser detentor para condutores da atuação e cidadania numa sociedade injusta e desigual, onde possam associar os saberes e a vida numa posição de ação-reflexão e ação diante do mundo e in-loco. Materializar os processos de vida, as necessidades pessoais, promove resolução de problemas, autonomia e emancipação mediante a isso, Freire, (2021, p. 126) apresenta que “esta superação, que não existe fora das relações homem-mundo, somente pode verificar-se através da ação dos homens sobre a realidade concreta em que se dão as situações limites”. Mediante o exposto, a pergunta base na construção desse material, deteve-se a análise da pergunta: Quais as dificuldades que o fizeram desistir de estudar? Com isso, as barreiras e obstáculos históricos que devem ser vencidos apresentam-se nas histórias dos alunos da EJA como motivo de abandono do ensino regular e encontro pela possibilidade do ensino noturno como rompimento dessas situações. Perfazendo esse rompimento de situações, a

problematização sobre gênero, direitos, e trabalho pode ser apresentada. Questionamentos com todo corpo de aluno através da apresentação pelas alunas, gênero feminino que compõem a EJA, as causas e necessidades que fizeram esse grupo abandonar os estudos, seja por falta de apoio, onde tiveram que trabalhar para sustentar suas famílias, criarem seus filhos e assim, retornam para melhorar suas oportunidades, suas condições no/de trabalho, construindo jornadas de cuidados diárias, pois encontram oportunidade de acesso para realizar seus estudos. Freire vê a necessidade de descobertas através do conhecimento analisado, do pensar juntos, permitindo reorganizar pela vida real a formação e surgimento de atos-limites. “Superadas estas, com a transformação da realidade, novas surgirão, provocando outros ‘atos-limites’ dos homens” (Freire, 2021, p. 126). Durante a realização da prática de pesquisa de campo após a realização de observações em uma turma da EJA buscou-se conhecer as causas dos retornos dos jovens e adultos para o ensino e a problematizou-se para além de uma roda de conversa, se materializou em um questionário cujo intuito era dar devolutiva às docentes e gestões para contribuir em outras trilhas didático-pedagógicas estudantis de aprendizagens. Assim, a pergunta 2.4 no questionário (ver figura 1) traz consigo a oportunidade de estudantes responderem sobre suas dificuldades, ou seja, os motivos que provocaram a desistência dos estudos em outros momentos de suas trajetórias de vida e nos revela que, em um dos questionários apresentado a uma aluna do sexo feminino há situações que devem ser superadas.

Figura 1. Resposta do roteiro de perguntas aplicada a estudante da EJA de 53 anos do sexo feminino que abandonou a escola para criar os filhos, e, hoje encontra oportunidade de acesso para realizar seus estudos e romper situações-limites presente nas relações.



2.4 - Quais as dificuldades que o fizeram desistir de estudar (Caso o/a entrevistado/a tenha afirmado que estudou, mas não pode continuar estudando e saiu da escola)?  
a minha dificuldade de estudar eu escolher entre o trabalho e o emprego preferiu em-  
pergo para sustentar os meus filhos  
e eu tenho oportunidade hoje não vou desistir

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na resposta da estudante, a entrevistada enfatiza necessidades de outrora, que muitas das vezes na atualidade, podem contribuir para outras desistências, a desconexão dos conteúdos, conceitos e temas ao mundo do trabalho que faz parte tendendo a estudante a uma provável escolha: a escola ou o trabalho. A partir desta questão-problema requeira-se o estabelecimento de um pensamento de atuação, um rompimento ao modelo tradicional de ensino-aprendizagem que desvincula escola-trabalho-vidas no itinerário formativo e nos currículos. Vincular o mundo, representar/apresentar o conhecimento científico pelas/nas telas da vida aprofunda a tomada de consciência pela situação, onde decisões podem permitir um movimento próprio de uma dialogicidade. Freire, (2021, p. 170) menciona que “devem se engajar no processo com a consciência cada vez mais crítica de seu papel de sujeitos da transformação”. Portanto, o cotidiano trabalhado apoiado com as disciplinas permite a modificação de atitudes proporcionada na forma de ação, e atuação coletiva e individual junto a uma sociedade. Permitindo assim, a interpretação dos saberes individuais de experiências e coletivos no ensino de Geografia descrevendo Santos (1999, p. 18) “o território não é uma categoria de análise, a categoria de análise é o território usado”. Por conseguinte, a necessidade de criar situações específicas relacionadas às temáticas de sala de aula, tendo uma ampliação das discussões de teoria e prática. Objetivar que o sujeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) percebem a necessidade de frequentar a escola ou concluir os estudos para tornarem-se mais críticos e participativos na sociedade, onde a escola reconhece todos os domínios da vida social, com seus saberes amplos do sujeito. Diante disso, Santos (2012, p. 73) apresenta que: “o enfoque geográfico supõe a existência de objetos como sistemas e não apenas como coleções: sua utilidade atual, passada ou futura vem exatamente do seu uso combinado pelos grupos humanos que os criaram ou que os herdaram das gerações anteriores. Seu papel pode ser apenas simbólico, mas geralmente é também funcional”. Apresentando assim, a afirmação do sujeito coletivo/individual como de saberes detentores do caminhar pela vida, ser considerado no ensino, ação/reflexão/ação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Problematização, Consciência, Escola-Trabalho-Vidas.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1941.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, M. O dinheiro e o território. **Geographia**, Universidade de São Paulo, ano 1., n. 1, 1999, p. 8.

## **QUALIFICANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O MAPEAMENTO E REGISTRO DA COMUNIDADE FREIRIANA INTERNACIONAL**

Mikael Monteiro Silvestre<sup>49</sup>

Carla Marianne Oliveira Moura<sup>2</sup>

Anderson Fernandes de Alencar<sup>3</sup>

O renomado educador brasileiro Paulo Freire com sua visão revolucionária sobre a Educação desenvolveu novos pensamentos e ideias para contrapor o “ensino bancário”, pois, em sua análise, o conhecimento ocorre como uma troca de saberes entre dois indivíduos utilizando suas experiências e saberes para aprimorar e libertar a mente, instigar um ser questionador e revolucionário ciente do mundo que está inserido, determinado a melhorá-lo. Seu pensamento impactante transcende fronteiras desafiando as estruturas tradicionais de ensino, promovendo a autonomia e gerando um processo libertador, desafiando estruturas de desigualdades sociais e injustiças; sendo assim seu legado como grande educador permanece por meio de suas obras e práticas desenvolvidas que inspiram corações e mentes de professores e alunos por todo o mundo alinhando ideais com a continuação do sonho de uma educação libertadora. O mapeamento da Comunidade Freiriana Internacional é composto por um grupo de pessoas e instituições espalhadas por várias partes do mundo que de maneira colaborativa se organizam e inspiram suas reflexões e ações na vida e obra do educador. Este documento demonstra as ações realizadas para alcançar os objetivos propostos, que incluem o aprimoramento de ferramentas digitais como as implementações que visam melhorar no acesso e na busca por informações relacionadas ao educador. Essas iniciativas são

---

<sup>49</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, mikaelmonteiro241@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, mariannecarla96@gmail.com.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, anderson.alencar@ufape.edu.br.

fundamentais para promover a democratização do acesso ao conhecimento de Freire e para fortalecer sua relevância no contexto contemporâneo da educação. Devido à amplitude e duração, o projeto foi concebido como pesquisa aplicada que tem por objetivo “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas” (Appolinário, 2011, p. 146)”. No que diz respeito à abordagem, foram predominantemente qualitativas, e quantitativas (Severino, 2007). A técnica de coleta de dados utilizada foi a documentação: “toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador” (Severino, 2007, p. 124). O exercício de utilizar a documentação permitiu a compreensão das análises propostas neste trabalho, e como proporcionou uma ampla visão sobre determinado fenômeno e contribuiu com um profundo entendimento do mesmo, propondo reflexões para a pesquisa. Após as observações do que poderia ser aprimorado para que o site se tornasse mais eficiente e atualizado com as necessidades atuais, foi criado uma lista de sugestões direcionadas a resolver os problemas mais graves da plataforma e do aplicativo, sendo um dos principais pontos a adição da barra e filtro de pesquisa dentro do site, com as sugestões criadas e dificuldades analisadas, houve uma reunião com o orientador para discutir sobre as ideias de implementação e após a aprovação das propostas, as mesmas foram repassadas para um responsável a implantar a barra de pesquisa e filtragem dentro da plataforma do mapeamento, além de outras funções como a possibilidade de utilizar duas abas separadas simultaneamente assim economizando tempo durante o trabalho dentro do site, proporcionando uma melhor observação e controle do gerenciamento dentro da plataforma. Com o refinamento e adição da barra de pesquisa onde com adição desta ferramenta agora é possível pesquisar selecionando critérios específicos, como tipo de conteúdo e nome, cátedra ou localidade, tendo como opção filtrar por região, resultando em informações muito mais precisas, diminuindo o tempo gasto durante a rolagem da aba até achar a instituição em específico o'que por meio desta implementação proporciona maior controle na gestão de conteúdos. O sistema de *upload* de imagens foi pensado seguindo métodos utilizados como opção a função de arrastar a imagem

desejada para o campo selecionado, dentro desse campo constaria as especificações que a imagem precisa ter para ser efetuado a postagem de qual formato suportado da imagem além de conter o tamanho suportado como *Megabyte* ou *Kilobyte* assim proporcionando uma padronização de qualidade e tamanho das imagens ilustrativas de cada instituição. Agora os links que direcionam para o site da instituição cadastrada na plataforma, não mais sobrepõem a página anterior, isso causava uma ineficiência de tempo e gerenciamento, influenciando na prorrogação desnecessária de uma ação. As melhorias implementadas no site do mapeamento da comunidade freiriana internacional ajudam a garantir que as mudanças efetuadas demonstram como a tecnologia se torna uma excelente ferramenta na promoção da continuidade e até mesmo expansão das ideias freireanas, o que cria uma oportunidade de cada vez mais atrair novos interessados a ingressarem dentro da comunidade freiriana ou em conhecer e aprender sobre o legado do educador Paulo Freire, visando uma educação crítica e transformadora, utilizando tecnologias atuais para continuar espalhando e transformando as ideias do educador em nossa sociedade atual com suas contribuições pedagógicas atemporais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire; memória; Educação; Pesquisa documental; pesquisa bibliográfica.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## **PROMOVENDO ACESSO À OBRA DO EDUCADOR PAULO FREIRE POR MEIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Aparecida Isamara Martins Policarpo<sup>50</sup>  
Carmem da Silva Moura<sup>2</sup>  
Maria Edineide Freitas Santos Barbosa<sup>3</sup>  
Poliana dos Santos Silva<sup>4</sup>  
Anderson Fernandes de Alencar<sup>5</sup>

A presente pesquisa intitulada “Promovendo acesso à obra do educador Paulo Freire por meio de tecnologias digitais” fez parte de um recorte dos resultados de projeto desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ações Afirmativas (PIVIC-AF) com duração de setembro de 2022 a agosto de 2023, na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, do curso de Licenciatura em Pedagogia. O projeto desenvolveu pesquisas maiores em torno da democratização ao acesso e legado do educador Paulo Freire, assim, essa pesquisa apresenta um recorte de uma atividade desenvolvida no programa, a atividade desenvolvida foi a qualificação dos conteúdos publicados no Acervo Paulo Freire. O referido trabalho teve como objetivo geral contribuir com a divulgação do pensamento do educador Paulo Freire através do Acervo Digital do Educador. Para ser alcançado o objetivo foram realizadas atividades de qualificação dos conteúdos publicados no Acervo Paulo Freire. Paulo Freire foi um educador nascido na década de 20, reconhecido internacionalmente e tornado Patrono da

---

<sup>50</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: isamarapolicarpo@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: carmemmouraaa2020@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: medyneide@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE.

E-mail: polianasantos39@hotmail.com.

<sup>5</sup>Docente do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. Email: anderson.alencar@ufrpe.br.

Educação Brasileira pela Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, sancionada pela Presidente Dilma Rousseff. Em 2020, é elevado a Patrono da Educação Pernambucana, por meio da Lei nº 16.818, de 16 de março de 2020, pelo Governador de Pernambuco, Paulo Câmara (Pernambuco, 2021). O educador deu visibilidade à Educação Popular na história das ideias pedagógicas, promovendo práticas educativas centradas na relação práxis educativa, mediando a transmissão, construção e ressignificação dos conhecimentos, a relação direta entre “educação e vida”, a formação dos sujeitos para a intervenção social. O seu método de ensino reagiu às pedagogias tecnicistas e o ensino bancário que perpetuava as instituições no seu tempo. Mais que um método de alfabetização de adultos, Paulo Freire ofereceu um olhar humanizador e crítico para a educação, voltada para a emancipação e libertação dos sujeitos, deixando um legado que hoje atravessa e rompe fronteiras. A validade da práxis de Paulo Freire está ligada, sobretudo, à ênfase nas condições gnosiológicas da prática educativa; à defesa da Educação como ato político e dialógico e, ao mesmo tempo, rigoroso, intuitivo, imaginativo, afetivo; à noção de ciência aberta às necessidades populares. Além de ter sido elevado a patrono da educação do Brasil, aqui e em diversas partes do mundo, recebeu inúmeros prêmios, títulos e nomeações. Além dos títulos que o educador recebeu em 2012, por meio do decreto de 9 de maio de 2012, é declarado “de interesse público e social o acervo documental privado do educador Paulo Reglus Neves Freire”, também pelo governo federal brasileiro (Brasil, 2020b). Em 2014, é nomeado no registro nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco (Arquivo Nacional, 2014). Em 2015, é novamente nomeado agora para o registro latino-americano do Programa (UNESCO, 2020b), e em 2017, é incluído no catálogo internacional como reconhecimento de sua obra e acervo como patrimônio imaterial da humanidade (UNESCO, 2020c). É pertinente frisar, a relevância em propagar a obra do educador Paulo Freire de maneira democrática e de fácil acesso para todos a sociedade, pois no período de (2019-2020), o educador sofreu insistentes ataques do governo federal brasileiro, sob a presidência de Jair Bolsonaro, não somente a Paulo Freire, mas também os intelectuais e estudiosos da sua obra. Dessa maneira,

vimos, enquanto intelectuais, estudiosos da obra de Freire e ainda mesmo enquanto pernambucanos, nascidos ou naturalizados, no dever de ampliar a visibilidade efetiva de sua obra, por meio da continuidade do resgate documental e de novos estudos bibliográficos. Esta pesquisa, devido a sua amplitude e duração, se concebeu, quanto a natureza, uma pesquisa aplicada que teve por objetivo "[...] resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas" (Appolinário, 2011, p. 146)". Em relação ao tipo, foi uma pesquisa exploratória, pois buscou "desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores" (Gil, 2008, p. 46). No que diz respeito à abordagem, foram predominantemente qualitativas e quantitativas (Severino, 2007). A técnica de coleta de dados utilizada foi a documentação: "toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador" (Severino, 2007, p. 124). O exercício de utilizar a documentação permite a compreensão das análises propostas neste trabalho, em como proporciona uma ampla visão sobre determinado fenômeno e contribui com um profundo entendimento do mesmo, propondo reflexões para a pesquisa. A qualificação dos conteúdos publicados no Acervo Paulo Freire foi realizada, por meio de uma revisão profunda de todos os registros do acervo, incluindo os referidos documentos anexados, correção de erros de digitação, de submissão, identificação de ausências, links quebrados e problemas similares. Nesta atividade foram analisados os seguintes tópicos: títulos, teses, projetos, apresentações, prefácios e marginais, totalizando 87 qualificações de 8 tipos de documentos, e posteriormente realizada correção de erros ortográficos, se tinha ou não resumo, títulos, palavras-chaves e links; essa correção ocorreu em uma pasta no drive e posteriormente a alteração dos erros ortográficos diretamente no Acervo do Educador Paulo Freire. Por fim, esta ação contribuiu para tornar essa valiosa fonte de referência ainda mais acessível e informativa. Isso beneficia não apenas docentes de pedagogia, mas também estudantes, pesquisadores e todos os interessados da educação em geral. Ademais, essas conquistas fortalecem o legado de Paulo Freire e sua influência

na educação contemporânea. Eles demonstram a relevância contínua de suas ideias e a inspiração que elas fornecem para uma educação mais inclusiva, participativa e transformadora e emancipatória em todo o mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire, Memória, Acervo Paulo Freire.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. Bens de Patrimônio Brasileiros nominados no Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo–MOWdaUnesco. Arquivo Nacional, 2014. Disponível em: 404 Not Found (arquivonacional.gov.br) pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012**. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm). Acesso em: 18 julho de 2021.

BRASIL. **Decreto de 9 de maio de 2012**. Declara de interesse público e social o acervo documental privado do educador Paulo Reglus Neves Freire. Planalto, 2012. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=2d92bc92c5b6701fJmLtdHM9MTcxNDc4MDgwMCZpZ3VpZD0xNGFmNjUzNi1jYzVkLTZlYWQtM2Q4MS03NDQ5Y2QyODZmYWQmaW5zaWQ9NTE3Mw&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=14af6536-cc5d-6ead-3d81-7449cd286fad&psq=decreto+%e2%80%9cde+interesse+p%+c%+bablico+e+social+o+acervo+documental+privado+do+educador+Paulo+Reglus+Neves+Freire+%e2%80%9d%2c&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cucGxhbmFsdG8uZ292LmJyL2NjaXZpbF8wMy9fYXRvMjAxMS0yM>

DEOLzIwMTIvZHNuL2RzbjEzMjk2Lmh0bQ&ntb=1 Acesso em:  
01 junho de 2021b.

FREIRE, Paulo. **Construindo a educação pública popular**. 1989.  
Disponível em:  
<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/4378>. Acesso  
em: 21 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação libertadora**: entrevista feita com Paulo  
Freire por Ivan Teófilo. 1988. Disponível em:  
<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2486>.  
Acesso em: 25 maio 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed.  
São Paulo: Atlas, 2008.

PERNAMBUCO. **Lei nº 16.818, de 16 de março de 2020**. Adota  
como Patrono da Educação Pernambucana o Educador Paulo Freire.  
Disponível em:  
<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=49429&tipo=TEXTORIGINAL>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23<sup>a</sup> ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

## **PRÁTICA DE UMA PROFESSORA NOS ANOS INICIAIS- MÉTODO ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE JOGOS LÚDICOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO/PE**

Roberto da Silva<sup>1</sup> <sup>51</sup>

Poliana dos Santos Silva<sup>2</sup>

Ana Paula dos Santos Silva<sup>3</sup>

O presente estudo representa uma compilação de experiências oriundas da criação e utilização de jogos pedagógicos, os quais são empregados para tornar o processo de alfabetização mais acessível, promovendo uma abordagem lúdica e reflexiva. Ao analisar a abordagem tradicional de ensino, representada pelos silabários na sala de aula, a professora em formação refletiu sobre a necessidade de atualização e renovação metodológica, conforme defendido por Freire, (1967) sobre as cartilhas de alfabetização a qual era ensinado com muita repetição como, por exemplo, “[...] Eva viu a uva. A ave é do Ivo. Ivo vai na roça.” (Freire, 1967. p. 104). Freire, (1967) destaca que tais cartilhas usadas para alfabetização impossibilitava os alfabetizandos de pensar de modo certo acerca da sociedade em que está inserido. Freire enfatiza que esse método não tinha sentido ensinar para uma criança ou uma pessoa da EJA que Eva viu a uva e muitos não sabia o que era uva ou tampouco ter degustado, Freire (1967) ressalta que devemos usar palavras com temas geradores que sejam do cotidiano na realidade das crianças como, por exemplo, o ovo era mais prático no cotidiano real da criança do que a uva. Essa experiência destaca a importância da formação continuada dos professores e da adoção de práticas pedagógicas inovadoras para

---

<sup>51</sup>Discente do curso Mestrando Acadêmico em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Licenciado em Ciências Biológicas com habilitação-Biologia pela Universidade de Pernambuco-UPE; Professor Especialista na Educação básica de São João/PE. E-mail: roberto.secd@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: polianasantos39@hotmail.com.

<sup>3</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: anapaulasantosilva2020@gmail.com.

promover uma educação mais inclusiva e eficaz. Para isso, é fundamental integrar teoria e prática, promovendo uma alfabetização para nível inicial e nível final além do uso de jogos com objetivos a ser alcançados, a nova alfabetização na perspectiva do letramento conforme as pesquisas de Magda Soares, (2003) e Telma Leal, (2022). Ele se concentra em: utilizar jogos para despertar o interesse pela leitura e escrita. Conforme argumentado por Soares (2004), é imprescindível estabelecer uma diferenciação clara entre dois processos distintos no contexto brasileiro: alfabetização e letramento. Essa distinção visa preservar as particularidades de ambos os fenômenos, entendendo a alfabetização na perspectiva do letramento como ação de “tornar o indivíduo capaz de ler e escrever” e letramento como “o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita” (Soares, 2004). A referência de Soares (2003) e Leal, (2022) ressalta a necessidade de distinguir alfabetização e letramento. Enquanto alfabetizar implica capacitar o indivíduo a ler e escrever, o letramento vai além, abrangendo a participação em diversas práticas sociais que envolvem o uso da escrita e leitura. Freire (1996, p. 25), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Freire (1996) ressalta uma abordagem fundamental na educação: o papel do educador não se limita a transmitir conhecimento de forma passiva aos alunos, mas sim a criar um ambiente propício para que os estudantes possam construir ativamente seu próprio conhecimento. Nesse sentido, o educador atua como um facilitador do processo de aprendizagem, proporcionando oportunidades e recursos para que os alunos possam explorar questionar e construir entendimentos significativos por si mesmos. Essa perspectiva coloca o estudante no centro do processo educacional, incentivando a autonomia, a criatividade e a capacidade crítica. É uma abordagem que valoriza a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, ao invés de simplesmente receber informações passivamente. A pesquisa se fundamenta na eficácia do método de alfabetização por meio de jogos lúdicos, reconhecendo seu potencial para engajar e motivar professores e educandos. Para tanto a implementação da metodologia de

alfabetização por meio de jogos lúdicos demanda uma abordagem com novas estratégias. Os resultados evidenciaram uma participação ativa e natural tanto da professora em formação quanto dos educandos, demonstrando um engajamento significativo durante a implementação. Na prática educativa, a professora em formação optou por integrar jogos lúdicos como estratégia pedagógica para alcançar seus objetivos no desenvolvimento dos estudantes do 3º ano. Destacaremos alguns desses jogos, juntamente com seus respectivos objetivos, a qual iremos sintetizar alguns: Pote da leitura; Baú da leitura; Ficha de leitura; palavras e frases; Campeonato copa de frases; Campeonato palavras complexas; Campeonato palavras simples; Parlendas-caixa; Leitura no espelho. O jogo "Pote da Leitura", retirado do blog da professora Angélica Pedagogia Criativa, tem como objetivo trabalhar a leitura de palavras simples e complexas de forma dinâmica e interativa. Na prática conduzida pela professora, os alunos participaram de ditados usando palavras retiradas do pote, selecionadas de acordo com números sorteados. Após as atividades propostas e leituras das mesmas, estudantes tinham a oportunidade de acessar o pote da leitura no "cantinho da leitura", incentivando o gosto pela leitura de forma autônoma. Além disso, a interação entre os alunos durante o jogo promoveu a colaboração e o apoio mútuo na superação de dificuldades, contribuindo para um ambiente de aprendizagem colaborativo e acolhedor. O jogo "Baú da Leitura", proposto pela professora no blog Pedagogia Criativa, visa trabalhar a leitura de frases, palavras, rimas e aliterações de forma lúdica e interativa. Durante as atividades, a professora que atuou em um 3º ano promoveu diversas estratégias, como criar uma roda de leitura ao redor do baú. Nesse contexto, os estudantes participaram de uma dinâmica em que, ao som de uma música, quem estivesse com o baú lia uma frase, palavra, texto ou rima relacionada à palavra tirada. O envolvimento dos discentes com o baú da leitura foi evidente, demonstrando o quanto eles apreciaram a atividade e a atenção que dedicaram aos colegas ao manusear o baú. Essa prática contribuiu para estimular o interesse pela leitura de forma divertida e colaborativa para a alfabetização de maneira significativa. A professora implementou o uso de fichas de leitura

contendo palavras e frases como parte das atividades permanentes durante a acolhida, com o intuito de estimular o interesse pela leitura e cultivar o gosto pelos livros no “ cantinho da leitura”. Essa abordagem lúdica visava mostrar às crianças que as letras têm sons e que, ao combinar esses sons, elas formam palavras e, posteriormente, frases significativas. Essa prática pedagógica contribuiu para desenvolver habilidades de leitura e compreensão, ao mesmo tempo em que proporciona um ambiente acolhedor e estimulante para os alunos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Paulo Freire, Alfabetização, Prática Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

LEAL, Telma Ferraz. Concepção de alfabetização em documentos curriculares: comparação Brasil Argentina. **Revista Linhas**, v. 23, n. 51, p. 160-189, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/22027>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/>. Acesso em: 08 jan. 2024.

## **O ACERVO PAULO FREIRE COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO LEGADO FREIREANO**

Maria Edineide Freitas Santos Barbosa<sup>1</sup>

Aparecida Isamara Martins Policarpo<sup>2</sup>

Carmem da Silva Moura<sup>3</sup>

Poliana dos Santos Silva<sup>4</sup>

Anderson Fernandes de Alencar<sup>5</sup>

A pesquisa foi desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – Ações Afirmativas (PIBIC-AF), com o título do plano de trabalho executado é “O acervo Paulo Freire como ferramenta de democratização do legado freireano” que é extraído de um projeto base intitulado “Memória e acesso à vida, obra e legado de Paulo Freire: estudos contemporâneos”, tendo como objetivo geral contribuir com a democratização do legado do educador Paulo Freire. Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife – Pernambuco em 1921, no decorrer da sua juventude o seu primeiro contato com a escrita e leitura foi através de sua mãe, já na adolescência despertou o interesse pela Língua Portuguesa e em sua fase adulta cursou Direito e trabalhou no Colégio Oswaldo Cruz. Sabendo-se que o educador Paulo Freire foi e é considerado uma grande influência no ensino, destacando a sua orientação e ensinamentos sobre o processo educativo social. Em pesquisas recentes acerca dos títulos obtidos pelo autor, identificamos trinta e nove Doutor Honoris Causa, sendo alguns recebidos em vida e outros in memoriam, além de cento e cinquenta títulos honorários, dados estes que representam a qualidade e reconhecimento existente acerca das produções e reflexões deixadas por ele. Em 2021, o autor foi declarado patrono da educação brasileira pela Lei nº 12.612. A metodologia foi caracterizada quanto a sua natureza uma pesquisa básica ou pura, que para Gil (2008, p. 45) “busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas”. Desenvolvemos a pesquisa baseada na exploração de documentos sobre Paulo Freire, utilizando-a para “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e

ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 46). Enquanto a coleta de dados foi escolhida a documentação que consiste em “toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador” (Severino, 2007, p. 124). Gil (2008) destaca a importância da busca pelo progresso científico por si só, sem necessariamente se preocupar com suas aplicações imediatas ou consequências práticas. Isso ressalta uma abordagem mais pura e fundamental da ciência, onde busca expandir o conhecimento humano e compreender o funcionamento do mundo ao nosso redor. Diante de um repertório de grandiosas obras escritas por Paulo Freire, as quais estão localizadas no site do acervo ([acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)), tendo em vista a necessidade de estar sempre atualizado e com informações pertinentes acerca do legado deixado pelo educador, iniciou-se uma pesquisa dentro do site para identificar os arquivos existentes, bem como os códigos de registros que estavam errados e precisavam de ajustes rápidos para seguir o padrão enviado pelo Instituto Paulo Freire; o documento norteador é chamado de Plano Funcional Tipológico que corresponde aos grupos organizados por formação, docência, assessorias e entre outros grupos, onde através dele é possível identificar os locais, onde e quando Paulo Freire realizou alguma atividade ou publicou alguma obra. Sabendo-se da importância dos ensinamentos deixados por Freire, foi possível realizar um levantamento quantitativo de obras que podem ser publicadas no acervo como obra de terceiros. Foi um marco importante para celebrar o legado e a influência duradoura desse renomado educador brasileiro. Freire é reconhecido mundialmente por sua abordagem inovadora e transformadora da educação, especialmente por seu método de ensino dialógico e sua ênfase na conscientização e na libertação dos oprimidos. Foram realizados levantamentos de obras de terceiros localizando em primeiro passo sugestões de nomes para pesquisar, essas obras necessitam falar e abordar Paulo Freire como referencial. Durante essa busca foram encontrados 35 autores que mais discutem sobre o educador em suas produções, totalizando assim 245 documentos em “.pdf”; esses foram

armazenados para uma posterior análise e seguir para publicação no acervo. Em primeiro momento pudemos constituir um olhar sobre a diversidade de artigos e produções científicas existentes e na segunda etapa de publicação e divulgação no site do memorial. A análise consistiu diante dos arquivos presentes no site, observando quais deles necessitavam de correção e entre eles se estava faltando em alguma obra, resumo, objetivos e entre outros, também observamos as configurações de alguns arquivos que estavam divergentes na base de 12.830 obras e apresentavam erros de digitação na escrita dos objetivos, os quais foram corrigidos em grande parte e dentro desses objetivos grande parte foi corrigida e em questões de divisores por pastas foram atualizado 54 artigos, 25 capítulos, 19 diálogos e 20 entrevistas, um total de 188 documentos. Através das pesquisas para levantamento de autores que referenciam Paulo Freire em suas obras, foi possível identificar a relevância do seu trabalho e contribuição para a educação, bem como a ação de práticas para um desenvolvimento significativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire; Acervo Paulo Freire; Legado.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012.** Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm). Acesso em: 18 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **A mensagem de Paulo Freire:** textos de Paulo Freire selecionados pelo INODEP. São Paulo: Nova crítica, 1977.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 3.ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1971.

FREIRE, Paulo. O professor universitário como educador. In: **Revista da Universidade do Recife.** Recife: 1962.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

PERNAMBUCO. **Lei nº 16.818, de 16 de março de 2020**. Adota como Patrono da Educação Pernambucana o Educador Paulo Freire. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=49429&tipo=TEXTORIGINAL>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

## **NÚCLEO CASA UFAPE MUSEU DA PESSOA: TECNOLOGIA SOCIAL DA MEMÓRIA ENQUANTO MECANISMO PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZANTE E LIBERTADORA**

Carmem da Silva Moura<sup>52</sup>

Maria Gissely de Melo Silva<sup>2</sup>

Marcia Felix da Silva Cortez<sup>3</sup>

Kaline Amanda de Moraes Borges<sup>4</sup>

Vinicius Gabriel Caetano Soares<sup>5</sup>

O presente trabalho discute como o Núcleo Casa UFAPE Museu da Pessoa, através da Tecnologia Social da Memória – TSM, nos possibilitará contar a história da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, por meio dos afetos e memórias construídas na universidade, por pessoas que acompanham suas mudanças a partir do ano de 2018 aos dias atuais. Assim, estima-se reconhecer, valorizar e resgatar memórias, afetos ou histórias que foram vivenciadas na nossa universidade. Também ressalta-se a importância do Núcleo para a realização de ações contínuas e sistemáticas para a promoção de espaços de fala e de visibilidade a comunidade artística e popular. Assim, busca-se evidenciar como as experiências e saberes plurais podem contribuir para a formação humana e cidadã dos sujeitos sociais. Logo, a metodologia de pesquisa usada TSM foi adotada, tendo em vista que através do Projeto Museu Casa UFAPE a conhecemos em nossa formação para criação do Núcleo Casa UFAPE Museu da Pessoa, sendo o primeiro do Agreste de

---

<sup>52</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: carmemmouraaa2020@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: gisselymelo0104@gmail.com.

<sup>3</sup>Docente do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: marcia.felix@ufape.edu.br.

<sup>4</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: kalineamanda@hotmail.com.

<sup>5</sup>Graduando do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: Vinicius.estudantebr@gmail.com.

Pernambuco. Ademais, nos credenciamos à rede de núcleos do Museu Pessoa que somam 126 núcleos virtuais e colaborativos de museus, espalhados pelo Brasil, coordenado pelo Instituto de mesmo nome sediado em São Paulo (Museu da Pessoa, 2009). Para tanto, entendemos a necessidade de valorizar, reconhecer e registrar as narrativas históricas dos sujeitos, enquanto patrimônio da humanidade, promovendo impacto social e visibilidade à comunidade local e externa (ABIB, 2019). Fator que oportuniza aos sujeitos que compõem a UFAPE, participem ativamente, construindo a história da universidade, a partir das identidades plurais que nela se constituem. De outro modo, encontramos a metodologia mais apropriada, para nossas concepções de memória. Portanto, este estudo apresenta-se com uma abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevistas, rodas, círculos e relatos de histórias de vida como instrumentos de coleta de dados, os quais servem como mecanismos de interpretação do mundo. Além da catalogação, conservação e socialização dos dados gerados, objetiva-se a preservação e compartilhamento dessas narrativas, de forma acessível ao criarmos produtos como vídeos, podcasts, exposições, dentre outras possibilidades de socialização dessas narrativas, de forma acessível no acervo do Museu da Pessoa e em outros espaços. Outrossim, realizamos uma ação cultural na I Mostra de Artes Visuais na UFAPE no Sapiens 2023. Uma outra ação, diz respeito à realização de entrevistas para o registro da história de vida de duas pessoas surdas para a produção de um documentário sobre histórias e memórias da comunidade surda (ainda em construção) e elaboração do livro digital intitulado *Histórias de vida da Comunidade Surda*, sendo este produto da disciplina de Surdez, Linguagem e Sociedade, do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Observado a partir do desenvolvimento da disciplina que a história, cultura e identidade surda, na maioria das vezes é contada por sujeitos ouvintes guiados por um olhar biomédico e de normalidade de corpo padrão, o não deficiente. Deste modo, considera-se relevantes produções para evidenciar histórias, memórias e experiências de sujeitos participantes da comunidade surda enquanto sujeitos sociais, proporcionando lugar de fala e desconstrução dos saberes. É importante mencionar que tal trabalho foi desenvolvido em parceria

com oito estudantes do 6º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Além disso, o Núcleo Casa UFAPE Museu da Pessoa em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura está realizando o mapeamento dos artistas da comunidade local e externa à universidade para construção do Mapa cultural da UFAPE. Tais dados podem contribuir para a construção e direcionamento de políticas culturais na UFAPE. Logo, as ações do Núcleo Casa UFAPE Museu da Pessoa, podem ser ampliadas de forma a preservar, valorizar e transformar as narrativas históricas dos sujeitos em patrimônios da humanidade, estabelecendo uma relação dialógica, efetiva e contínua com a comunidade local e externa da UFAPE. Assim, tais intervenções propiciam empoderamento e dão visibilidade à comunidade popular e artística local, ao mesmo tempo em que dissemina, valoriza e reconhece a importância da história oral e dos meios midiáticos de produção e socialização de histórias. Aproximando-se da escuta ativa e a promoção da decolonialidade do saber e do ser, com promoção de espaços de fala, tendo as experiências de vida como potenciais para a formação humana e cidadã dos sujeitos, permitindo a manifestação do saber e cultura popular. Fatores que condicionam a decolonização da produção do conhecimento. Visto que o mesmo exige uma presença curiosa em face ao mundo, o que implica em uma ação transformadora da realidade na busca constante da invenção e reinvenção do conhecimento e do ser e estar no mundo com valorização do espaço histórico e cultural dos sujeitos, rompendo, portanto com a invasão cultural dos saberes e dos conhecimentos das comunidades populares (Freire, 1983). Ainda, Freire (1983), ressalta a necessidade respeitar a linguagem e identidade cultural dos sujeitos, implica em proporcionar um espaço dialógico e democrático, onde todos sintam a necessidade de contribuir para a construção do conhecimento. Concomitantemente, estimula a produção de ideias plurais, favorecendo para a manifestação do multiculturalismo nos espaços educativos, uma vez que evidencia a troca de saberes e a experiência que possibilita vivências de uma prática humanizadora (Freire, 1996). Deste modo, torna-se indispensável o respeito às visões de mundo dos sujeitos sociais históricos e culturais, reconhecendo, também, as

suas histórias de vida como potenciais para a formação de outros sujeitos, na medida em que estimula a dialogicidade, problematização e transformação das realidades que os envolvem, evidenciando a educação como prática de liberdade (Freire, 1987). Por conseguinte, a ação cultural e artística é uma das mais variadas formas de percepção, problematização e interpretação do mundo. Deste modo, é necessário esperar-se seja como artista, educador, trabalhador ou cientista para que assim, possamos operar mudanças e tecer sonhos por uma sociedade multicultural, igualitária e humana, programando um futuro melhor para as próximas gerações a partir do pensar e produzir juntos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Dialógica, Casa UFAPE, Museu da Pessoa.

## REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Culturas populares e a luta decolonial. **Anais do Encontro de estudos multidisciplinares em cultura**. Salvador Bahia, 2019. Disponível em:

<http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/upload-484/112032.pdf>. Acesso em 21 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol, 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em 25 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em 25 nov. 2023.

Museu da Pessoa 30 anos. Museu da Pessoa, [s.d.]. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjwS02--FAxUQHlkGHSgnC7IQFnoECB8QAQ&url=https%3A%2F%2Fmuseudapessoa.org%2F&usg=AOvVawOhRd1Ak4VvIQk-dpArTOZm&opi=89978449>. Acesso em 20 de jun. 2023.

## NEM ISSO, NEM AQUILO – UM DEBATE SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

Eduardo Libório Rocha de Lima<sup>53</sup>

Uma prática pedagógica que simplesmente reproduz uma educação bancária tende a ser opressora, isso Freire aponta no seu livro *Pedagogia do Oprimido* (1987). O professor não deve centrar e monopolizar o saber para si, como o único agente do saber, é preciso que o processo dê voz a todos os sujeitos: professores e estudantes. Trabalhar com Sequências Didáticas é uma maneira muito positiva e eficaz de descentralizar esse saber (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004). Neste trabalho apresentamos o processo e os resultados da sequência didática “NEM isso, NEM aquilo”, realizada nas aulas de Língua Portuguesa em turmas de ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Quitéria Wanderley Simões. O Novo Ensino Médio – NEM – possui inúmeros problemas e desafios, como a redução da carga horária das disciplinas da base nacional comum curricular, associados ainda ao atual currículo de Pernambuco, que muitas vezes apresenta conteúdos vagos e como diria Freire, conteúdos narrativos. Como narrativos queremos retomar o seguinte conceito: “Narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade” (Freire, 1987. p. 37). Pensar numa prática pedagógica que não se prende tanto à teoria e ao discurso narrativo de aulas expositivas é de extrema importância para a construção de uma prática emancipadora e libertadora. E é também importante para que não tenhamos apenas os dois lados que temos em uma narrativa: o narrador (professor) e os ouvintes (alunos), ocupando respectivamente as posições de sujeito e objetos pacientes (Freire, 1997). Com uma Sequência Didática é possível tornar esses conteúdos vivos, e por extensão, tornar todo o processo de ensino-

---

<sup>53</sup>Professor de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, na EREM Quitéria Wanderley Simões, em Venturosa. Graduado em Letras pela UFPE. E-mail: eduardoliboriorocha@gmail.com.

aprendizagem mais dinâmico. Tendo essa noção como base, desenvolvemos nas aulas de Língua Portuguesa, na Escola Quitéria, situada no município de Venturosa, uma Sequência Didática sobre os gêneros textuais que estão inseridos em uma campanha eleitoral, com turmas de 1º e 2º ano. O objetivo da atividade, como um todo, foi fazer com que os educandos experimentassem, na prática, uma campanha eleitoral, e também possibilitar que eles próprios produzissem e vivenciassem os gêneros que compõem esse processo, a saber: santinho, plano de trabalho, jingle, adesivo, guia eleitoral e debate regrado. Com isso, retiramos o professor do centro do processo de ensino-aprendizagem e colocamos os próprios estudantes como protagonistas do seu saber. Sempre tendo em vista que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987. p. 44). A partir dessa sequência didática, trabalhamos temas como a cidadania, o letramento midiático e as fake news, passando pelos eixos da leitura, escrita e oralidade. O tema da sequência didática foi o polêmico Novo Ensino Médio: grupos favoráveis e contrários à sua implantação empreenderam suas campanhas eleitorais. A cada semana um gênero foi estudado e apresentado pelos próprios educandos em sala de aula, em formato de seminários. O passo seguinte foi a produção de cada um desses gêneros. Por fim, realizamos um debate entre os grupos, trabalhando ainda mais a cidadania, o direito de escolha e a argumentação dos educandos. A composição dos grupos foi feita pelos próprios estudantes das turmas e em seguida realizamos um sorteio para definir qual seria a linha de cada um deles: pró ou contra o NEM. Ao longo das apresentações e produções, muitas discussões sobre o processo eleitoral, a cidadania e o direito ao voto foram realizadas em sala. Ao realizar atividades como essa, novamente voltamos a Paulo Freire, não apenas estudando os conceitos de cidadania ou as características formas desses gêneros, mas vivenciando cada um deles. Cada turma realizou seu próprio debate separadamente, na Câmara Municipal de Vereadores de Venturosa. Durante a realização dos debates, alguns vereadores inclusive participaram e apresentaram relevantes comentários sobre a importância da cidadania, frisando o

direito de escolha do processo democrático. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, grande parte dos estudantes se empenhou e fez com que a sequência tivesse um resultado final ainda melhor do que o planejado. Com essa Sequência Didática, conseguimos trabalhar, sem aulas narrativas, o estudo de diversos gêneros textuais, bem como a experimentação de muitos outros conteúdos importantes para os educandos. Num processo de ensino-aprendizagem que possibilitou ensinar e estudar não apenas para a escola, mas para a vida. “A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham” (Freire, 1987. p. 46), em outras palavras, a partir da pedagogia de projetos, como essa Sequência Didática, estamos fazendo com que a educação bancária e narrativa seja substituída por uma educação problematizadora, na qual o professor não educa o estudante, mas os próprios estudantes se questionam e vivenciam os conteúdos que estão estudando, se educando coletivamente e em colaboração com o educador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Emancipadora, Novo Ensino Médio, Sequência Didática.

## REFERÊNCIAS

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**: ensino médio. Secretaria de Educação e Esportes,

PRÉ-COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE GARANHUNS/PE

ISSN 2525-9393

Vol. 1

2024

União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria,  
2021.

## INCUSÃO E ACESSIBILIDADE NA DIVULGAÇÃO DO LEGADO DE PAULO FREIRE

Mikael Monteiro Silvestre<sup>54</sup>

Carla Marianne Oliveira Moura<sup>2</sup>

Anderson Fernandes de Alencar<sup>3</sup>

Paulo Freire, renomado educador brasileiro, é uma figura de importância ímpar no cenário educacional mundial. Sua contribuição revolucionária para a pedagogia, centrada nos princípios da conscientização e da libertação, transcende fronteiras e têm impacto duradouro até os dias atuais. Freire defendia uma abordagem educacional que não apenas transmitisse conhecimento, mas também preparasse os alunos a questionar criticamente a realidade e a transformá-la. Sua pedagogia, baseada no diálogo e na práxis, desafiava as estruturas tradicionais de ensino, buscando promover a autonomia e a emancipação dos educandos. A relevância de Paulo Freire reside não apenas em suas ideias inovadoras, mas também em sua prática comprometida com a justiça social e a promoção da igualdade. Seu legado continua a inspirar educadores e ativistas em todo o mundo, sendo um farol de esperança para aqueles que lutam por uma educação libertadora e transformadora. Este projeto tem como seu objetivo principal a democratização do acesso ao legado do educador Paulo Freire por meio da utilização de tecnologias digitais. O projeto está em curso e já apresentou avanços significativos em diversas áreas. No que diz respeito ao conteúdo, foram adicionados quarenta vídeos de encontros com Paulo Freire, todos legendados em português do Brasil, utilizando o programa *SubtitleEdit*. Essa iniciativa visa ampliar o acesso aos materiais audiovisuais relacionados ao educador, tornando-os mais acessíveis para um

---

<sup>54</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, mikaelmonteiro241@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, mariannecarla96@gmail.com.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, anderson.alencar@ufape.edu.br.

público mais amplo. No que diz respeito à abordagem, foram predominantemente qualitativas, e quantitativas (SEVERINO, 2007). A técnica de coleta de dados utilizada foi a documentação: “toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, p. 124). O exercício de utilizar a documentação permitiu a compreensão das análises propostas neste trabalho, e como proporcionou uma ampla visão sobre determinado fenômeno e contribuiu com um profundo entendimento do mesmo, propondo reflexões para a pesquisa. Para promover acesso de pessoas com deficiência visual e auditiva à obra do educador Paulo Freire, houve a implementação de recursos de acessibilidade como as legendas para os vídeos do Acervo, para isso foi necessário a utilização de um programa que pudesse ser utilizado para a função, por esse motivo ocorreu uma pesquisa em busca de identificar o programa que mais atenderia às nossas necessidades e uma reunião de orientação para mostrar as informações coletadas e discutir entre as doze opções qual entre elas seria a escolhida: chegamos na conclusão de que a ferramenta a ser utilizada seria o *Subtitle Edit*, ferramenta está utilizada nas legendas. Por meio da interface do *Subtitle Edit* foi possível assistir os vídeos com participações de Paulo Freire para ouvir trechos de áudios confusos e identificar qual o real sentido da cena pois era possível pausar no exato momento do vídeo além acelerar ou desacelerar a fala, sendo também possível duas funções simultâneas onde poderíamos transcrever enquanto o software legenda vídeos de até uma hora de duração. Após uma reunião foi decidido em utilizar o *Subtitle Edit* pelo motivo do aplicativo ser de código aberto, ele também é um dos principais a serem utilizados para legendar vídeos por ser muito fácil achar tutoriais sobre sua utilização. O aplicativo permite a sincronização de legendas com o vídeo, o mesmo automaticamente configurando o tempo que a legenda aparece no momento do vídeo, é possível de maneira manual selecionar e corrigir o tempo de duração desejado, além de receber atualizações constantes até hoje, deste modo tendo sempre uma ferramenta que não se torna obsoleta. O *Subtitle Edit* foi uma ótima escolha para adicionar legendas aos vídeos. Sua interface amigável e

recursos de fácil compreensão tornam o processo de legendagem mais eficiente e preciso. Ao utilizar essa ferramenta, podemos garantir que os vídeos do Acervo Paulo Freire fossem acessíveis a um público mais amplo, incluindo pessoas com deficiência auditiva. Sua contribuição para esse projeto foi fundamental para promover a inclusão e a acessibilidade na educação. Por meio da utilização do aplicativo *SubtitleEdit*, foi possível dar início a legenda dos vídeos sobre o educador Paulo Freire, visando não apenas atualizar com novos conteúdos o Glossário Paulo Freire, porém ao mesmo tempo promover o acesso de pessoas com deficiência visual e auditiva à obra do educador, assim iniciando o processo de revisão de uma lista que indicava cerca de 60 e 70 áudios sem transcrição e legendas disponíveis, conseguimos legendar 40 vídeos, alguns tinham a transcrição, mas outros tivemos que fazê-la, o programa também pode ler e converter mais de 300 formatos de legendas distintas. Por meio da legenda dos vídeos do educador Paulo Freire, torna-se o conteúdo mais acessível para um público mais abrangente incluindo pessoas com deficiência, auditiva facilitando a compreensão do conteúdo apresentado, proporcionando que conceitos complexos não sejam perdidos ou mal interpretados, assim permitindo que uma variedade de pessoas possa ter acesso ao conhecimento compartilhado pelo educador. A legenda agora incluída nos quarenta vídeos até o momento, também desempenha um papel importante na preservação do legado de Paulo Freire. Ao garantir que suas ideias continuem a inspirar e influenciar o campo da educação ao longo do tempo. Visamos não apenas ampliar a disseminação do conhecimento, mas também promover a inclusão e a equidade no campo da educação. A implementação de recursos de acessibilidade, como legendas, representa um passo crucial rumo a uma sociedade mais inclusiva e com acessibilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire; Memória; Educação; Pesquisa Documental.

## **REFERÊNCIAS**

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITHUB. Subtitle Edit. Disponível em:  
<https://github.com/SubtitleEdit/subtitleedit/releases>. Acesso em:  
21 set. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## **GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NUMA PERSPECTIVA CIDADÃ**

Carmem da Silva Moura<sup>55</sup>

Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo<sup>56</sup>

O presente estudo discute a relevância da educação democrática para a mediação, democratização do conhecimento e organização da rotina escolar com vistas à efetivação da cidadania. Portanto, busca-se compreender como uma gestão democrática pode contribuir para uma educação de qualidade numa perspectiva cidadã? Para tanto, estima-se entender a gestão democrática como princípio para uma educação de qualidade frente à uma formação cidadã. Concomitantemente, busca identificar os mecanismos de materialização de uma gestão democrática, apontando as estratégias da gestão para com a formação cidadã. Além de identificar no Projeto Político Pedagógico da escola, a concepção de educação e sua proposta de materialização da gestão democrática. Tendo em vista a finalidade da educação e a necessidade da construção de espaços em que os educandos possam vivenciar sua cidadania é importante desconstruir a concepção de administração escolar pautada na divisão hierárquica das responsabilidades e do processo educativo. Nesse sentido, a presente pesquisa compõe um conjunto de experiências construídas através da vivência do Estágio em Gestão Escolar, realizado em uma escola pública do município de Garanhuns-PE. Quanto a metodologia utilizada, pode-se definir como uma pesquisa etnográfica, tendo como principais instrumentos de coleta de dados a observação e a entrevista semiestruturada. Para isso, a experiência contou com quatro momentos de observação da dinâmica e rotina da gestão escolar. Desse modo, foi possível observar que a instituição atende 356 alunos, dos quais 37 são alunos

---

<sup>55</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: carmemmouraa2020@gmail.com.

<sup>56</sup>Docente do curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: katia.araujo@ufape.edu.br.

com deficiência, contando com um total de 42 funcionários, com objetivo de promover uma educação participativa, inclusiva e democrática. Ademais, Conceição, Zientarski e Pereira (2006), explicitam que a administração de determinada instituição está diretamente ligada à natureza e fins de seus espaços, tendo em vista que administração pode ser entendida como a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados. Assim, a escola tem por finalidade a produção e socialização do conhecimento sistematizado, vivificando sua função social enquanto instituição pública a serviço da sociedade. Neste caso, a escola representa um espaço que propõe uma formação para cidadania (Gadotti, 2000). Corroborando com Paulo Freire (1989, p. 1), a escola constitui um espaço “onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulado ao saber popular e o saber crítico, científico, mediados pelas experiências do mundo”. Deste modo, a escola torna-se um espaço democrático e dialógico, com valorização e problematização das realidades que envolvem os estudantes. Contudo, o modo de produção capitalista influencia a dinâmica escolar, de forma a deturpar seus princípios e objetivos, a qual tem sua administração manchada pela competitividade, eficiência, eficácia e distribuição hierárquica de responsabilidades. Freire (1996), complementa que o discurso neoliberalista estimula o individualismo e a competitividade dentro do espaço escolar. No decorrer das observações foi possível observar e compreender a rotina da gestora, a qual busca construir junto com sua equipe construir um espaço organizado e de acolhimento aos alunos, professores e pais, enfatizando a importância do trabalho em equipe em prol da autonomia do educando. Segundo, Oliveira e Vasques-Menezes (2018), uma gestão democrática necessita da participação efetiva dos professores e da comunidade na organização e funcionamento da escola, de forma a compartilhar ideias, construindo um espaço democrático e acolhedor. De outro modo, é necessário ressaltar que não foi possível identificar com clareza a concepção de educação defendida no Projeto Político Pedagógico. Todavia, a partir do contexto foi possível perceber que o professor apresenta um olhar mais atento às especificidades dos estudantes em sala de aula, além da promoção de novas práticas

docentes que valorizem os aspectos e contextos em que a criança está inserida, instrumentalizando uma educação para a cidadania. A gestão democrática é um princípio segundo a Constituição Federal (1988). Portanto, é notória a necessidade de promover uma Gestão Democrática na escola, que se funda no trabalho coletivo, colaborativo e integrado da comunidade escolar e local, de modo a propiciar soluções para os problemas encontrados, além de reconhecer a linguagem e identidade cultural dos alunos, da comunidade local e escolar, com vistas a construção de uma relação democrática e dialógica. Assim, para Freire (1996), o ato de ensinar é uma prática política e não neutra, portanto o educador ao ensinar carregar consigo e em sua prática seus sonhos, concepções e posicionamentos, assumindo-se politicamente, tendo posição clara e consciente de suas ações e consequências. Desse modo, o processo educativo passa a se efetivar para o exercício da cidadania dos alunos enquanto sujeitos históricos e sociais. Além disso, os instrumentos apontados no Projeto Político Pedagógico para a uma gestão democrática, são o plantão pedagógico com interação e troca com os pais dos estudantes. O conselho de classe, é um momento de conversa entre todos os profissionais da instituição, havendo a construção de mapas de evoluções, estagnações e regressões de cada estudante, com promoção de planos de ações visando superar as dificuldades de aprendizagem identificadas. O conselho gestor busca zelar pela manutenção e organização da escola, propiciando monitoria e ações que contribuam para assegurar a qualidade de ensino. Desse modo, pensando em uma educação de qualidade numa perspectiva cidadã, a gestora (2023) considera fundamental para uma formação cidadã uma estrutura física com material adequado para a aplicação pedagógica direcionada, com abundância de recursos pedagógicos, livros e jogos que facilitem a aprendizagem, tendo em vista que na maioria das vezes o professor providência tais materiais. Ainda a gestora, considera a gestão da escola uma gestão democrática, uma vez que a gestão não se faz sozinha, precisa de apoio dos demais funcionários da escola, da comunidade, com validação das opiniões para avaliação do que poderá contribuir para o desenvolvimento da escola. A mesma também ressalta a importância do trabalho com projetos

interdisciplinares para a promoção de sujeitos críticos e reflexivos, além de apontar o conselho de classe como principal instrumento de participação da comunidade local e externa, bem como para a identificação e superação de dificuldades encontradas pelos alunos e professores. Para isso, uma gestão democrática implica na verdadeira democratização da escola, sendo necessário romper com paradigmas, e pensar a construção de uma educação inovadora, dialógica e transformadora de realidades sociais, priorizando a formação humana e cidadã. Logo, foi possível compreender que uma gestão democrática contribui para a melhoria da qualidade da educação frente a formação cidadã. Como também a mesma percebe o aluno enquanto sujeito social, objetivando a garantia do acesso e permanência do aluno na escola, bem como de um padrão de qualidade pedagógico e político. Além disso, uma gestão democrática reafirma o papel da escola para com a formação cidadã. Entretanto, necessita-se desenvolver pesquisas na área, de forma a identificar o papel da gestão democrática para a educação, a promoção de sujeitos e de uma nova organização do cotidiano escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão Democrática, Cidadania, Educação Democrática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 08 jan. 2024.

CONÇEIÇÃO, Marcos Vinicius; ZIENTARSKI, Clarice; PEREIRA, Sueli Menezes. Gestão democrática da escola pública: possibilidades e limites. **Educação Unisinos, São Leopoldo, RS**, v. 1, p. 1-11, 2006. Acesso em: 08 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire e suas propostas**. 1989a. Disponível

em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1261>.  
Acesso em: 24 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã educação pela cidadania**. 2000.  
Disponível em:  
[http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/1645/FPF\\_PTPF\\_13\\_009.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/1645/FPF_PTPF_13_009.pdf). Acesso em: 08 jan. 2024.

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 876-900, 2018. Disponível em:  
[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742018000300876&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742018000300876&script=sci_abstract). Acesso em: 20 jan. 2024

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO SIGNIFICATIVO NO CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE GARANHUNS (CAEEG): CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE NA ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS**

Dayane Vieira Leite<sup>57</sup>

Kauanna Zaidan Monteiro<sup>58</sup>

Marciana de Barros Carvalho<sup>59</sup>

Jailze de Oliveira Santos<sup>60</sup>

O Pedagogo desenvolve uma função muito importante em nossa sociedade que é a de formar sujeitos críticos e conscientes. Além disso, por ser um profissional polivalente a área de atuação desse profissional não se limita apenas ao ambiente escolar como muitos pensam, pois na contemporaneidade, esses pedagogos têm ocupado espaços que transcendem as fronteiras da sala de aula. Conforme as demandas sociais vão aumentando torna-se necessário e significativo a presença desses profissionais. A educação não-formal, é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências. De acordo com Freire (1987) é na comunhão que há libertação. Com isso, o compromisso nos espaços não formais faz parte de ações de uma coletividade para o desenvolvimento social e a libertação. Nesse sentido Paulo Freire é um dos mais renomados na contribuição dos estudos sobre a educação não-formal. Com isso, ele defende uma educação para a liberdade, pela democracia, respeito às diferenças, e também pautada na justiça social, reflexão dos direitos humanos, sociais, políticos e culturais (Freire, 1980). Portanto, suas

---

<sup>57</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil, E-mail: vdayane30@gmail.com

<sup>58</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil, E-mail: kauanna.zaidan@ufape.edu.br

<sup>59</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil, E-mail: marcianacarvalho747@gmail.com

<sup>60</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil, E-mail: Jailze.santos@ufape.edu.br

ideias estão presentes até hoje em práticas de educadores especialmente em contextos não escolares em que não há uma rigorosa sistematização escolar, na qual, torna-se possível a troca de aprendizagens mais ativa. (SANTOS, 2010). Diante disso, o objetivo desse trabalho é discutir sobre o papel do pedagogo no Centro de Atendimento Educacional Especializado de Garanhuns (CAEEG) e a importância da educação não-formal ofertada neste espaço. Esse trabalho consiste em um relato de experiência vivenciada no Centro de Atendimento Educacional Especializado de Garanhuns (CAEEG). A escolha da instituição foi motivada por ser um local conhecido pelo seu comprometimento com os objetivos da instituição para a transformação social. Além disso, por se tratar de um espaço não escolar tivemos como objetivos compreender o trabalho pedagógico desenvolvido em contextos não escolares através de observações, pesquisas e análises das práticas dos profissionais pedagogos presentes na instituição. Em nossos procedimentos metodológicos, juntamente com a docente responsável pela disciplina de Estágio IV-Educação Não-Formal, tivemos momentos de debates, diálogos e discussões realizadas Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), seguidos por leituras de referenciais teóricos que nos deram bases para a efetivação das ações realizadas na instituição de educação não-formal. Em seguida, realizamos 3 (Três) Observações de todos os aspectos que envolvem o local, fizemos também uma entrevista semiestruturada com uma das pedagogas, para compreendermos melhor o funcionamento da instituição. A intervenção pedagógica foi realizada com 9 (Nove) mulheres responsáveis pelos estudantes que frequentavam o espaço. A escolha do público se deu pelas discussões realizadas na disciplina de Educação Inclusiva na UFAPE, sobre o papel das cuidadoras na vida das pessoas com deficiência, sendo essa uma função cumprida com base em muito esforço, dedicação de tempo e recursos, lutas por políticas públicas e que muitas das vezes, são esquecidas e/ou romantizada pela sociedade. Com isso, buscamos realizar um momento que pudéssemos dar voz a essas mulheres, entender o seu contexto de vivência e assim, compreendermos como o pedagogo pode contribuir nesses espaços, portanto, a nossa intervenção ocorreu

com nove mulheres. Iniciamos o primeiro momento com uma roda de conversa intitulada como “Roda de Conversa: diálogo de descobertas”, no qual foi um momento de troca de experiências, sem teor julgativo e nem discriminatório, na qual todas as vozes e experiências foram ouvidas e valorizadas, independente da sua realidade. Em seguida, foram selecionadas cinco perguntas norteadoras para o debate sobre a vida e experiências delas com as crianças e adolescentes em que estavam responsabilizadas fora e dentro da instituição não escolar. Com base na atividade, ressaltamos que ensinar exige saber escutar, por isso, Freire (1996), busca na roda de conversa um momento necessário para compreender a comunidade local, e sobretudo, possibilita trocas de vivências e experiências, para então, aqueles que a escutam tenham comprometimento com a realidade social na qual presenciam. Freire (1996, p. 58), dispõe em seu texto que “Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele”, e consegue junto com ele e elas transformar os anseios e injustiças num sonho mais próspero e democrático por direito. No segundo momento realizamos um bingo com as cuidadoras dos estudantes, no qual se caracteriza por um jogo simples, mas que possui uma função muito importante de aproximar o fazer pedagógico com as graduandas e as pessoas que estavam presentes. Nesse sentido, foi compartilhado as expectativas de serem sorteadas e a alegria por estarem em um lugar onde tem pessoas que a valorizam enquanto participantes ativas. Finalizamos a intervenção, com a construção de uma “cápsula do tempo”, na qual, a finalidade era de reflexão individual sobre os desejos e expectativas para o ano de 2024. A ideia da cápsula do tempo foi interessante, pois estimulou a reflexão e reavivou as esperanças guardadas dentro de cada uma, mas que muitas vezes elas não conseguiam externar sobre. Os desejos foram guardados em um recipiente de vidro, com a intenção de abriremos juntamente com as cuidadoras no final do ano para podermos ver o que foi alcançado ou não, e acima de tudo perceber todas as evoluções que ocorreram para que os desejos fossem alcançados. O nosso desejo é que todas as expectativas, sonhos, desejos, sejam alcançados, e, portanto, são esses caminhos que devem ser lisonjeados e valorizados para alcançar nossos sonhos com as

cuidadoras das crianças e adolescentes no espaço não escolar. Vivenciarmos esse estágio em contextos não-escolares, foi de suma importância na nossa formação, pois, podemos perceber que o pedagogo não somente pode, mas deve ocupar os espaços de educação não formal, refletindo sobre as possibilidades e limites que são determinados para o docente por instâncias políticas de ideologia dominante, como também contribui com a sociedade através das suas ações educativas. Além disso, nos fez perceber a importância da educação não-formal ofertada, as práticas para a inclusão de estudantes com deficiência, utilizando-se de diversas estratégias para contribuir com o desenvolvimento dos estudantes, como organização didática, planejamento, compromisso social, assim como, acolhimento com os responsáveis dos estudantes, fortalecendo o espaço como uma grande comunidade colaborativa, sendo esse um dos princípios freireano. Destacamos também que é imprescindível lutarmos por políticas públicas que garantam os direitos das pessoas com deficiência, bem como, a relevância de mais discussões que valorizem a educação não-formal. Compreende-se a partir do que foi vivido, que a escola não é a única detentora de acesso ao conhecimento, um dos pontos mais relevantes da perspectiva de educação defendida por Paulo Freire, tendo em vista que a educação pode ultrapassar diversos espaços.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Não-Formal, Educação Especial, Cuidadoras.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Paz e Terra, Rio de Janeiro, 17a. ed., 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 10 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SANTOS, J. de. O. Práticas de letramento e interação sócio-cultural: um olhar sobre a experiência da Associação de Apoio à criança e ao adolescente. Recife: UFPE, 2010. 177 p.

## **DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A CULTURA INDÍGENA NA UFAPE**

Dayane Vieira Leite<sup>61</sup>

Luiz César Barbosa da Silva<sup>62</sup>

Esse trabalho é resultado de uma experiência vivenciada na disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Artes II, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). O objetivo dessa disciplina é propiciar aos estudantes um conhecimento aprofundado acerca de práticas pedagógicas na perspectiva da interculturalidade, de forma que os estudantes possam desenvolver articulações entre a teoria e a prática de modo sistemático e contínuo, sendo assim durante a disciplina, podemos compreender como a arte está presente em diversos eixos da cultura brasileira, dentre elas na cultura indígenas que foi uma das ênfases da disciplina. Ainda vemos resquícios de uma concepção de educação tradicional nos dias atuais, com uma certa desvalorização dessa cultura nas escolas, no qual ela só é lembrada no “Dia do Índio”, e ainda assim de forma pejorativa, na qual a história desses povos é contada de forma romantizada. Percebemos que parte disso é resultado da falta de conhecimento de forma aprofundada que alguns docentes trazem desde a educação básica se estendendo até a graduação, e essa lacuna torna-se um reflexo em suas práticas pedagógicas, reforçando a colonialidade. Entretanto, vemos que também há muitos professores que se dedicam em oferecer um ensino coerente com a realidade dos fatos, que valoriza a cultura indígena e possibilitam as reflexões enquanto docentes em formação, devemos possibilitar um ensino crítico, reflexivo, de qualidade e que contemple a história dos povos originários na sua totalidade. Portanto, propiciar

---

<sup>61</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil, Email: vdayane30@gmail.com

<sup>62</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil, Email: cesar.barbosa@ufape.edu.br

que os docentes em formação venham ter o contato, não somente de forma teórica, mas também prática com os povos originários, conhecendo assim, a sua cultura, tradições, a história, entender como está organizada a educação escolar indígena, e os seus locais de vivências foi fundamental para que os conceitos apreendidos na disciplina Sendo assim, esse trabalho tem como fulcro apresentar como foram desenvolvidas as ações dentro da disciplina e como elas contribuíram para formação docente. A metodologia desse trabalho consiste em um relato de experiência no qual descreve e analisa determinada realidade vivenciada. As ações foram fomentadas e vivenciadas pelo docente da disciplina de Fundamentos e Metodologias no ensino de Artes II, juntamente com os estudantes do 7º período do curso de Licenciatura em Pedagogia, da UFAPE. Nos procedimentos metodológicos tivemos: Leituras de aportes teóricos, seminários, debates, produção de plano de aula, intervenção e aula de campo. No próximo tópico falaremos sobre como podemos relacionar os saberes apreendidos na teoria através dos textos lidos, debates e trocas em sala de aula, com a prática, e as contribuições dessa relação para a nossa formação. Durante a disciplina o professor nos apresentou alguns textos de autores indígenas discorrendo sobre dessas etnias, sendo ela um elemento que pode representar expressão, lutas, proteção e história. Após a leitura dos textos tivemos um momento no qual os apresentamos em seminários e com a mediação do professor. Em seguida tivemos na aula a presença de duas estudantes indígenas, uma do povo Kambiwá, e outra do povo Fulni-ô. Esse momento foi muito rico porque elas puderam dialogar conosco sobre a sua cultura, tradições, costumes, os significados da arte dentro da sua aldeia, dentre outros aspectos. Com isso, aprendemos que conhecer a cultura indígena através das estudantes indígenas foi importante não somente de forma histórica e antropológica, mas também para que pudéssemos promover a diversidade cultural, o respeito mútuo e a desmitificação de concepções que tínhamos acerca dos povos indígenas. Com isso, percebemos que é fundamental que os alunos que cursam disciplinas teórico-práticas possam terem de fato ambas as dimensões nas aulas, porque muitas das vezes só lhes é apresentado a teoria.-Desse modo,

após os momentos teóricos, o docente nos propôs a produção de um plano de aula que seria aplicado em uma escola particular da cidade de Garanhuns-PE, no qual os graduandos poderiam através da execução do plano e da parceria com a escola, fortalecer a relação entre a academia e a escola. Antes de aplicarmos o plano de aula, o professor nos levou para conhecermos a aldeia Fulni-ô. Durante todo o percurso da aula de campo, fomos guiadas pela estudante indígena que foi na nossa turma inicialmente, oportunizando também o protagonismo da estudante, na qual tinha o lugar de fala, e com propriedade nos apresentou os lugares sagrados do seu povo, a sua história, patrimônios materiais e imateriais, a escola indígena, e como está organizado o ensino, e a preservação da língua Fulni-ô. Esse momento foi importante porque quando fomos aplicar o plano de aula na escola, já tínhamos um outro olhar com relação ao que ensinar e como ensinar sobre a cultura indígena. E esses momentos de diálogos e horizontalidades só reforçam o pensamento de Freire, que via a educação, o processo de ensino e aprendizagem de uma forma colaborativa e participativa. Entendemos, que a educação não é neutra, mas ela traz consigo implicações políticas e ideológicas. Sendo ela também um instrumento de poder e/ou de transformação social, então a partir do momento que o educador possibilita que os docentes em formação venham ter contato com a cultura indígena, de uma forma contextualizada e integral, ele lhes dá instrumentos para que esses graduandos possam não somente refletir criticamente sobre as suas futuras práticas em sala de aula, mas também lhes dá a oportunidade de contribuir com a transformação da educação da sua região, pois segundo Paulo Freire a educação por si só não tem autonomia para mudar o mundo, os contextos sociais mas ela modifica pessoas, e essas pessoas podem modificar o mundo. Desse modo, percebemos que essa experiência foi fundamental para ampliar os nossos conhecimentos sobre a cultura indígena, pensar em uma educação e em práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a cultura dos povos originários e essa articulação que o professor conseguiu fazer na sua disciplina, relacionando a teoria e a prática. Sendo assim, ressalto a importância de que haja mais momentos como no qual os estudantes possam terem uma relação teórica e prática.

**PALAVRAS-CHAVES:** Aldeia Fulni-ô. Educação Indígena. Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Conscientização e Alfabetização: uma nova visão do processo. **Revista de Cultura da Universidade do Recife**. Nº 4; Abril-Junho, 1963.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história II**. 2 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. **Da “representação das sobras” à “reantropofagia”**: Povos indígenas e arte contemporânea no Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.24978/mod.v3i3.4304>. Acesso em: 03 mai. 2024.

KOPENAWA, Albert. BRUCE, Davi. **A queda do céu**: Palavras de um xamã yanomami / Davi Kopenawa e Bruce Albert; tradução Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/12959.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2024.

OLIVEIRA, Pacheco de. **Uma etnologia dos “índios misturados”?** Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/LXbFMZgsrbyVpZfdbdjy6zm/>. Acesso em: 03 mai. 2024.

XAKRIABÁ, Nei Leite. **Arte indígena Xakriabá**: com um pé na aldeia e o outro pé no mundo. Dissertação de mestrado da Escola de

PRÉ-COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE GARANHUNS/PE

ISSN 2525-9393

Vol. 1

2024

Belas Artes, UFMG. Minas Gerais, 2022. Disponível em:  
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/52390>. Acesso em: 03 mai.  
2024.

## **CONTRIBUIÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO DO LEGADO DO EDUCADOR PAULO FREIRE: RESULTADOS PRELIMINARES**

Carla Marianne Oliveira Moura<sup>63</sup>

Mikael Monteiro Silvestre<sup>64</sup>

Anderson Fernandes de Alencar<sup>65</sup>

Paulo Freire, renomado educador brasileiro, é uma figura de importância ímpar no cenário educacional mundial. Sua contribuição revolucionária para a pedagogia, centrada nos princípios da conscientização e da libertação, transcende fronteiras e tem impacto duradouro até os dias atuais. Freire defendia uma abordagem educacional que não apenas transmitisse conhecimento, mas também preparasse os alunos a questionar criticamente a realidade e a transformá-la. Sua pedagogia, baseada no diálogo e na práxis, desafiava as estruturas tradicionais de ensino, buscando promover a autonomia e a emancipação dos educandos. A relevância de Paulo Freire reside não apenas em suas ideias inovadoras, mas também em sua prática comprometida com a justiça social e a promoção da igualdade. Seu legado continua a inspirar educadores e ativistas em todo o mundo, sendo um farol de esperança para aqueles que lutam por uma educação libertadora e transformadora. O legado de Paulo Freire, um dos mais influentes educadores do século XX, ultrapassa fronteiras geográficas e acadêmicas, deixando marcas profundas na história da educação tanto no Brasil quanto internacionalmente. Reconhecendo a magnitude de sua contribuição, ele foi honrado com o título de Patrono da Educação Brasileira em 2012, através da Lei nº 12.612, e em 2020, foi elevado a Patrono da Educação Pernambucana pela Lei nº 16.818, destacando sua importância ímpar no cenário

---

<sup>63</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, mariannecarla96@gmail.com.

<sup>64</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, mikaelmonteiro241@gmail.com.

<sup>65</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, anderson.alencar@ufape.edu.br.

educacional. Na perspectiva da educação e da luta por uma sociedade mais justa e igualitária, o pensamento e a prática do educador Paulo Freire emergem como farol. Seus ensinamentos não se restringem apenas ao âmbito pedagógico, mas transcendem as salas de aula, ecoando como um chamado à conscientização, à ação transformadora e à construção de uma sociedade mais justa. A alma desse legado está na convicção de que a educação é um ato político e ético, intrinsecamente ligado à construção de uma sociedade democrática e emancipatória. Nesse contexto, o acesso ao pensamento de Paulo Freire se torna não apenas uma questão de aprendizado acadêmico, mas um imperativo ético e político para todos aqueles que almejam uma sociedade mais justa e democrática. Diante desse cenário, a presente pesquisa propõe democratizar o acesso ao legado do educador Paulo Freire. O objetivo geral desta pesquisa é explorar e disseminar as ideias de Freire, promovendo sua compreensão e apropriação por um público amplo e diversificado. Ao tornar o legado de Paulo Freire acessível e compreensível, pretendemos contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seu papel na transformação social e comprometidos com os valores da ética, da justiça e da democracia. Por meio dessa iniciativa, buscamos não apenas honrar o legado de Freire, mas também fortalecer os laços de solidariedade e resistência necessários para enfrentar os desafios contemporâneos e construir um futuro mais humano e igualitário. A técnica de coleta de dados utilizada foi a documentação, compreendida como “toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador” (Severino, 2007, p. 124). Especificamente quanto ao Acervo Paulo Freire e seus conteúdos foi realizada a ação de reorganização estrutural. A atividade de reorganização estrutural do acervo foi conduzida mediante uma reunião, na qual foram fornecidas todas as orientações necessárias para a utilização das cronologias no processo de reorganização. Uma planilha foi disponibilizada contendo informações relevantes, as quais foram consultadas durante a pesquisa, incluindo cronologias e a biobibliografia de Paulo Freire, bem como recursos externos como o Google e o próprio acervo. O objetivo desta atividade consistiu na realocação dos arquivos em

grupos específicos dentro do acervo, visando facilitar o acesso e a pesquisa dos mesmos. Foram feitas pesquisas nas Cronologias do educador Paulo Freire (Gadotti, 2015), (Instituto Paulo Freire, 2015), no livro Paulo Freire: uma biobibliografia. (Gadotti, 1996) e no google para que a cronologia a partir do plano de classificação funcional tipológico estivesse coerente para que entrasse em vigor dentro do acervo. No contexto desta pesquisa, a documentação permitiu não apenas compreender as análises propostas, mas também ofereceu uma visão abrangente, contribuindo para um entendimento mais profundo do mesmo e propiciando reflexões significativas para a pesquisa. Embora essa atividade tenha sido iniciada, diante do tempo, percebeu-se que outras ações poderiam trazer benefícios mais imediatos e relevantes, direcionando assim os esforços para atividades mais prioritárias. A segunda ação realizada foi a qualificação dos conteúdos publicados no Acervo. Isso incluiu uma revisão detalhada de todos os registros, correção de erros de digitação, identificação de ausências e problemas similares, além da adição de resumos e palavras-chave quando necessário. Essa etapa, embora exigisse um trabalho minucioso, revelou-se fundamental para garantir a qualidade e a precisão das informações disponíveis no Acervo. A qualificação do acervo também impacta de forma positiva pois com os recursos colocados como palavras-chaves, resumo, será mais fácil e mais rápida a busca pelo documento necessário dentro do acervo. A atividade de qualificação que está sendo realizada, por meio de uma revisão profunda de todos os registros do acervo, incluindo os referidos documentos anexados, correção de erros de digitação, de submissão, identificação de ausências, links quebrados e problemas similares, para que então sejam corrigidos no acervo e colocar resumo caso não tenham e as palavras chaves utilizei de arquivos começados pelas discentes que fizeram parte do Programa de Iniciação Científica anterior ao meu e começaram todo esse trabalho de pesquisa e qualificação dos arquivos do acervo conforme as imagens. Estamos no processo de leitura dos resumos feitos observando se há coerência com o arquivo em questão e depois dessa leitura minuciosa fazer as devidas correções. Diante dos resultados estou confiante no impacto positivo do projeto para a comunidade acadêmica, mas reconheço que

ainda há muito o que ser feito, que deve existir uma busca constante para o aprimoramento de novas estratégias em prol de uma educação mais inclusiva e transformadora. Iniciaremos uma nova atividade voltada para a publicação e divulgação de conteúdos relacionados ao educador Paulo Freire. Para garantir o sucesso e a eficácia dessa iniciativa, será essencial receber uma nova orientação, que proporcionará as diretrizes necessárias para uma execução bem-sucedida da atividade e para alcançar os resultados desejados. Essa orientação será fundamental para compreender os objetivos da divulgação dos conteúdos, identificar o público-alvo adequado e selecionar as plataformas de divulgação mais apropriadas. Com isso, será possível executar a atividade de forma mais eficiente, maximizando o alcance e a repercussão dos conteúdos sobre Paulo Freire.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire, Educação, Democracia,

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003, p.78.

GADOTTI (org.). **Paulo Freire:** uma biobibliografia. São Paulo, Cortez, 1996. Disponível em:[http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF\\_PTPF\\_12\\_069.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf). Acesso em: 27 jan. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Cronologia do educador Paulo Freire.** São Paulo: IPF, 2015.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Cronologia do educador Paulo Freire.** São Paulo: IPF, 2015.

## **CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DO EDUCADOR PAULO FREIRE PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS(AS): UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Carmem da Silva Moura<sup>66</sup>

Aparecida Isamara Martins Policarpo<sup>67</sup>

Poliana dos Santos Silva<sup>68</sup>

Maria Edineide Freitas Santos Barbosa<sup>69</sup>

Anderson Fernandes de Alencar<sup>70</sup>

O presente estudo trata-se de um recorte da pesquisa do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), realizado entre setembro de 2022 a agosto de 2023, pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Deste modo, tendo como objetivo contribuir com a reinvenção e divulgação do legado do educador Paulo Freire, na medida em que se identifica e analisa em suas obras a presença de temáticas contemporâneas ligadas à formação de professores(as). Nessa perspectiva, a presente pesquisa propiciou um resgate e democratização do legado de Freire, de forma a conhecer e explorar suas obras e memórias registradas em documentos pouco difundidos ou conhecidos, com o intuito de identificar as contribuições deste intelectual para constituição de uma postura docente, de modo que se evidencie o perfil de professor defendido pelo autor. Portanto, tal pesquisa constitui-se como uma relevante reconstrução, valorização e difusão do pensamento de Paulo Freire ao mesmo tempo que instiga reflexões e

---

<sup>66</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: carmemmouraaa2020@gmail.com

<sup>67</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: isamarapolicarpo@gmail.com.

<sup>68</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: polianasantos39@hotmail.com.

<sup>69</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: medyneide@gmail.com.

<sup>70</sup>Docente do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: anderson.alencar@ufape.edu.br.

problematizações necessárias à formação de professores(as) atualmente, além de pensar os impactos da prática docente para a formação de cidadãos participantes de uma sociedade. De outro modo, é importante frisar que Freire propõe uma educação dialógica, democrática e transformadora, de caráter progressista, libertadora e humanizante. Tal dialogicidade assenta-se na ideia que estudantes e professores estão em um constante processo de aprendizagem, uma vez que o professor ao ensinar, aprende e o educando ao aprender, ensina, caracterizando o que Freire define como educador-educando e educando-educador (Freire, 1996). Dessa forma, é notória a importância da prática docente ser realizada e pensada com os educandos, de modo que estes participem do processo de ensino-aprendizagem de forma ativa e construtiva. Ademais, no que concerne à metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza pura e aplicada, de forma a entender e solucionar problemas concretos e imediatos, visando o avanço da ciência (Gil, 2008). A mesma apresenta uma abordagem predominantemente quantitativa e qualitativa, tendo em vista a amplitude e necessidade de reflexão sobre a temática pesquisada (Severino, 2007). Quanto aos instrumentos de coleta de dados utilizamos, destaca-se a documentação (Severino, 2007), já para a análise e problematização dos dados materializa-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), para o agrupamento e reflexão das citações que evidenciam a perspectiva de Paulo Freire acerca das formações de professores(as) e a postura docente que deveria instigar. A partir da sistematização das menções foi possível registrar 45 menções que tratam sobre o perfil docente em um total de 266 citações extraídas de suas obras como de entrevistas, vídeos, áudios, prefácios, dedicatórias, artigos e cartas, localizadas na plataforma digital do Acervo Paulo Freire. Outrossim, a partir da análise crítica das citações foi possível observar que Freire defende um perfil docente coerentemente progressista que busca vivificar uma educação dialógica e democrática. Para isso, torna-se indispensável aos educadores o desenvolvimento de uma postura consciente, crítica, reflexiva e curiosa com respeito a linguagem e cultura dos estudantes. Sendo, necessário também reconhecer a relevância da

unidade teoria-prática, partindo da análise constante de sua ação educativa, cada vez mais coerente com uma concepção de educação emancipatória, democrática e progressista (Freire, 1989a), dessa maneira, tal postura deve estar sendo estimulada nas formações de professores(as). Ainda, para Freire o educador progressista e democrático dedica-se ao ensino de conteúdos constantemente interligado a uma análise crítica da realidade, sendo necessário, reconhecer e compreender os contextos e conflitos sociais em que os educandos estão inseridos (Freire, 1989b). Logo, é possível inferir que não há possibilidades da existência de um espaço neutro, pois mesmo que a educação autoritária nege a expressividade dos contextos sociais, históricos e culturais, esses se manifestam em sala de aula e constituem as experiências dos estudantes, na medida que produzem cultura e conhecimentos relevantes para construção do conhecimento. Portanto, assumir-se na neutralidade, significa contribuir para uma educação do conformismo e imutabilidade da realidade, que tenta padronizar o pensamento social. Assim, para o autor, o papel do professor progressista “[...] é testemunhar a seus alunos, constantemente, sua competência, amorosidade, sua clareza política, a coerência entre o que diz e o que faz, a tolerância, isto é, sua capacidade de conviver com os diferentes para lutar com os antagonicos”. (Freire, 1989c, p. 5). Nesse sentido, é possível inferir que o professor progressista deve vivenciar a práxis educativa de forma consciente, uma vez que o mesmo constitui mudanças a partir da análise e transformação de sua prática, construindo em si mesmo e com seus alunos um caráter crítico, curioso, desafiador e questionador da realidade, na busca por reconstruir o conhecimento e novos perfis de sujeitos. Para tanto, é primordial ao professor formar-se permanentemente, uma vez que o educador progressista precisa ser competente para ensinar seus alunos, desocultando a realidade, apresentando-a como condicionada e mutável a partir da participação ativa e consciente enquanto cidadãos em busca de transformação social, histórica e cultural (Freire, 1988). Nesse sentido, a formação é indispensável para a atualização do professor disposto a vivenciar a práxis educativa, mediar o conhecimento, na medida em que estimula no aluno pensar o mundo criticamente. Por conseguinte, torna-se

indispensável que a formação de professores(as) estimule nos futuros ou novos docentes uma postura em prol da autonomia do ser do educando frente a uma formação cidadã, reflexiva e libertadora. Concomitantemente, propicie a esses educadores possibilidades de vivenciar o fazer pedagógico, colocando em evidência os estudantes, suas experiências e realidades, articulando-as constantemente com o conhecimento mediado, instigando no educando um perfil crítico, reflexivo e questionador. Deste modo, a formação permanente dos professores representa um fator impulsionador de práticas inovadoras e significativas, proporcionando uma educação de qualidade mais democrática, progressista e humanizante, além de propiciar reflexões e problematizações que nos põe a repensar e refletir criticamente o papel da formação de professores para o estímulo de um perfil de professor, que condiciona a adoção de uma postura política e defesa de uma educação dialógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire, Formação Permanente, Formação de professores(as), Professor Progressista.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire e suas propostas**. 1989a. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1261>. Acesso em: 24 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação libertadora: entrevista feita com Paulo Freire por Ivan Teófilo**. 1988. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2486>. Acesso em: 25 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **Entrevista para a Revista Nova Escola**. 1989b. Disponível em:  
<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/4380>.  
Acesso em: 21 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **Quem é Paulo Freire no atual contexto brasileiro?** 1989c. Disponível em:  
<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2489>.  
Acesso em: 25 maio 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

## **CONSTRUINDO SABERES: AS CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCÍPIOS FREIREANOS NA FORMAÇÃO DOS INTEGRANTES DO PIBID**

Dayane Vieira Leite<sup>71</sup>

Leila Nascimento da Silva<sup>72</sup>

Este trabalho é fruto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica, o PIBID possibilitou que estudantes do 1º ao 5º período dos cursos de licenciatura em pedagogia, ingressassem em salas de aulas das escolas municipais da cidade de Garanhuns-PE, e pudessem contribuir juntamente com as docentes das turmas dos anos iniciais, com a educação dos estudantes. E essa relação estabelecida entre a escola e a universidade foi fundamental para a formação de cada graduando que participou do programa. Dessa forma, quando falamos de formação docente, logo nos lembramos de Freire que tem uma forte influência no programa, visto, pois, permite que os estudantes venham fazer a relação entre a teoria e a prática, através das ações desenvolvidas pelos pibidianos nas escolas, e com isso vemos nessas ações os princípios freireanos que acreditava em uma prática educativa reflexiva, transformadora e crítica. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é dialogar acerca das contribuições das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, para a formação docente dos estudantes de Licenciatura em Pedagogia, sobre a ótica freireana. O trabalho apresentado consiste em um relato de experiência, vivenciado no âmbito do PIBID, no ano de 2022 a 2024, no qual os pibidianos do curso de Licenciatura em Pedagogia, puderam estar desenvolvendo atividades em 3 (Três) escolas municipais de Garanhuns-PE, sob orientação da coordenadora e supervisoras de área, e das docentes responsáveis

---

<sup>71</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil, Email: vdayane30@gmail.com

<sup>72</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil, Email: leila.nascimento@ufape.edu.br

pelas turmas. Em nossos procedimentos metodológicos tivemos: Várias Formações ministradas pela coordenadora de área e outros professores; Reuniões de planejamentos com a coordenadora e supervisora de área, Produção de duas oficinas, uma sobre brincadeiras e a outra sobre gêneros textuais; e a elaboração de duas sequências didáticas destinadas aos alunos. Cada sequência teve duração de 5 (Cinco) dias, nos quais cada um contou com cinco momentos de realização de atividades diversas. Essas sequências foram planejadas e orientadas pela coordenadora e supervisora de área do programa, e aplicadas em uma turma do 3º ano do ensino fundamental. Iniciamos as atividades do programa com o contato com os estudantes e algumas formações nas quais podemos aprender sobre alfabetização e estratégias didáticas para trabalhar com os estudantes, essas formações foram fundamentais pois, possibilitaram que pudéssemos entender melhor o público no qual iríamos desenvolver as nossas ações. Freire, defende uma educação que rompe com a ideia estruturante que há na sociedade de valorização de uma educação meramente transmissiva e bancária, (Freire, 1963) no qual torna o professor o detentor do conhecimento e os estudantes meros receptores dessas informações, e dessa forma a educação passa a ser vista como “puro treino, é pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo” (Freire, 2000, p. 101). Mas uma educação que é permeada por trocas de saberes entre alunos e professores, e que proporcione uma relação dialética e dialógica dentro do contexto de sala de aula. Sendo assim após as formações e reuniões de planejamentos, demos início a produção de duas sequências didáticas compostas com atividades que contemplassem as necessidades de aprendizagem de cada estudante. Na primeira sequência didática produzida e aplicada em 5 (Cinco) dias, na turma do 3º ano do ensino fundamental (Anos iniciais) trabalhamos as disciplinas de língua portuguesa e geografia, na qual podemos trabalhar aspectos da alfabetização, por meio do lugar de vivência dos estudantes, e com isso criamos possibilidades para que os estudantes pudessem através da sua leitura de mundo, despertar a sua criatividade, pertencimento e reflexões críticas acerca da sua realidade e contextos de vivências. Segundo Freire (1988) a leitura de

mundo precede a leitura da palavra, portanto ao construirmos com os alunos rodas de conversas, nas quais podemos dialogar sobre o contexto social, histórico e cultural no qual eles estavam inseridos e assim valorizarmos as experiências, identidades e perspectivas dos estudantes, a compreensão dos conteúdos e habilidades trabalhadas com eles tornaram-se mais fáceis de serem assimiladas, reforçado assim aspectos da pedagogia freireana. A segunda sequência que aplicamos foi sobre o folclore, no qual podemos juntamente com os estudantes conhecermos elementos da cultura folclórica, tais como: danças; lendas; comidas; brincadeiras, dentre outras. Além disso, produzimos oficinas de brincadeiras, e oficinas sobre a valorização da cultura afro e o combate ao racismo dentro e fora da escola. Todas essas ações desenvolvidas contribuíam para que fossemos moldando a nossa identidade enquanto docente, refletindo sobre as nossas práticas de forma crítica e contínua, e foram essas reflexões sobre as nossas práxis pedagógicas que foram nos tornando professores em formação, capazes de atuarmos como agentes de transformação social e educacional. Durante as observações das aulas da professora da turma, que antecederam as regências podemos ver ela conduzindo alguns dos saberes docentes tais como: o saber experiencial, que possibilitava que ela conduzisse a turma, e fosse ágil na resolução de problemas apresentados pelos estudantes; o saber pedagógico, que possibilitava que pudesse relacionar a teoria com a prática através de estratégias didáticas, e recursos que contemplavam cada estudante; o saber disciplinar, pois era nítido que ela tinha bastante domínio do conteúdo, dentre outros. Todos esses saberes também conduziram as nossas práticas durante as regências. Portanto, podemos perceber que o PIBID, está em consonância com as ideias do autor Paulo Freire, pois possibilitou que nós professoras em formação agíssemos de acordo com os princípios defendidos pelo autor, tais como: o princípio ético, na condução das atividades e no trato com os alunos; o princípio relacional, no qual incluiu a capacidade de ouvir, motivar e inspirar os estudantes durante as aulas; o diálogo e a participação, pois é essencial que o pedagogo possa estabelecer diálogos nos quais tenham trocas de saberes e experiências com os alunos. Para Freire, é fundamental que o professor respeite esse saber experiencial, para

que a partir dele, possa ser estimulando a criatividade e a capacidade de leitura do mundo dos educandos, Saul e Silva (2015). E esses diálogos proporcionam que os estudantes participem ativamente nas atividades, e no processo de ensino e aprendizagem. Vemos também que as ações desenvolvidas foram todas contextualizadas com a realidade dos estudantes, assim como Freire, defendia, um ensino que fosse próximo e que torna-se a aprendizagem dos alunos significativa. Dessa forma, é nítido que os saberes adquiridos e construídos no programa tanto pelos graduando, quanto pelos estudantes das escolas tiveram uma forte influência da pedagogia defendida por Paulo Feire. Sendo assim, reforçamos a importância do programa e das contribuições do educador, durante o processo de formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia.

**PALVRAS-CHAVE:** Formação Docente. PIBID. Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Autores Associados: Cortez: 1988.

FREIRE, Paulo. Conscientização e Alfabetização: uma nova visão do processo. **Revista de Cultura da Universidade do Recife**. N° 4; Abril-Junho, 1963.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Aprendendo com a própria história II. 2ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

SAUL, Alexandre. SILVA, Camila Godói da. **Contribuições de Paulo Freire para a educação infantil: implicações para as políticas públicas**. Blog pedagogia da virtualidade. São Paulo. 01, abr. 2015. Disponível em: <https://pedagogiadavirtualidade.files.wordpress.com/2015/04/1-saul-educa-inf.pdf> Acesso em: 04. Mai. 2024.

## **ASAS PARA A LIBERDADE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA COM SOCIOEDUCANDOS DA FUNASE**

Eduardo Libório Rocha de Lima<sup>73</sup>

Maria Aparecida Porfírio Bernardino<sup>74</sup>

Leila Britto de Amorim Lima<sup>75</sup>

Maria José Gomes Cavalcante<sup>76</sup>

Ana Cláudia Oliveira da Silva<sup>77</sup>

As práticas de leitura e escrita são peças fundamentais no processo de ressocialização e contribuem, de forma efetiva, para o desenvolvimento e a autonomia dos indivíduos que cumprem medidas socioeducativas. Por esse motivo, o presente trabalho é uma parte do projeto de extensão intitulado “Práticas de leitura e de escrita em espaços não escolares: entrelaçando possibilidades com a FUNASE” e tem como objetivo refletir sobre as oficinas realizadas com os socioeducandos e o direito que eles possuem de narrarem as suas próprias histórias, possibilitando, assim, uma ampliação de suas práticas de letramento. Por esta razão, para realização das ações extensionistas, utilizamos como pressupostos teóricos a concepção de língua/linguagem como processo dialógico interativo (Soares, 1998), práticas de letramento (Kleiman, 1999) e educação emancipatória (Freire, 1987). Pensar a educação como prática emancipadora é pensar em uma prática pedagógica libertadora, no nosso projeto, é literalmente dar asas à liberdade. A reflexão de Freire (1987) sobre a situação concreta de opressão e de oprimidos é ainda mais evidente

---

<sup>73</sup>Professor da Escola Estadual Quitéria Wanderley Simões, Venturosa, PE, Brasil, E-mail: eduardoliboriorocha@gmail.com

<sup>74</sup>Graduanda do curso de Letras Português-Inglês da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, E-mail: maporfirio01@gmail.com

<sup>75</sup>Professora Dra. do curso de Letras e Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, E-mail: lblima.prof@gmail.com

<sup>76</sup> Professora Dra. do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, E-mail: maria-jose.cavalcante@ufape.edu.br

<sup>77</sup>Professora Dra. do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil, E-mail: ana.silva@ufape.edu.br

no âmbito dos socioeducandos da Funase, por isso, foi necessário promover para esses estudantes uma experiência de prática libertadora, a fim de que ao saírem de lá, busquem outras alternativas e reflexões sobre ser/estar no mundo. Dentro do contexto de privados de liberdade, “esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos” (Freire, 1987, p. 20). Ao longo do nosso projeto, pudemos perceber o quanto os socioeducandos mostraram interesse em participar das atividades, visto que a literatura abre portas e permite processos de reflexões sobre a vida e ampliação de saberes. Foi bastante enriquecedor trabalhar processos e práticas de letramento no contexto dos socioeducandos, e vivenciar, na prática, o poder de libertação da educação, e principalmente o poder da leitura e da escrita para a criação do sentimento de liberdade. Diante disso, no referido projeto, foram realizadas cinco oficinas, as quais partiram do trabalho com a literatura de cordel, em que fizemos uso de estratégias lúdicas e abordagens contextualizadas para promover a ressocialização dos adolescentes, valorizando, desse modo, as suas experiências e conhecimentos. Por esse motivo, todas as atividades propostas visavam contribuir para a ampliação das práticas de leitura e escrita dos socioeducandos. Cada encontro permitiu que eles pudessem conhecer, analisar, inferir e apreender assuntos tratados nos textos poéticos da cultura regional, ajudando-os, desse modo, a ler e a escrever com mais autonomia. Partindo disso, na primeira oficina, foi trabalhada a leitura e a interpretação do cordel “Cuscuz é tudo de bom”, ocasião em que fizemos uma roda de leitura e analisamos a capa do cordel trabalhado; logo após, finalizamos o momento, executando uma dinâmica com os nomes e rimas dos estudantes. No segundo encontro, trabalhamos a leitura e a interpretação dos cordéis do livro “Nas asas da liberdade”; além disso, também fizemos a leitura da capa do livro “Cotel em Cordel”, momento em que os socioeducandos discutiram sobre os temas abordados no livro e, logo depois, foi pedido para que eles realizassem uma atividade de organização dos versos a partir do cordel de Cintia

Thamires. Após essa atividade, realizamos atividades de reflexão sobre o texto e concluímos o momento com uma brincadeira de rimas. Posteriormente, no terceiro encontro, levamos os socioeducandos para a quadra da instituição, onde tais estudantes puderam fazer a interpretação dos cordéis de Patativa do Assaré e ler a sua biografia, além de participarem da vivência de um jogo de leitura. Dessa forma, logo depois do jogo, foi solicitado aos socioeducandos as produções dos seus cordéis, momento que se configurou em uma oportunidade para que eles pudessem escrever sobre as suas vivências dentro do contexto de prisões. Por conseguinte, a quarta oficina foi dedicada à análise dos aspectos composicionais do cordel, ocasião em que pedimos para que eles fizessem a leitura e a interpretação do texto “A chegada de lampião no Céu”, para que, então, pudéssemos partir para a atividade de reescrita dos cordéis; além disso, finalizamos o encontro com mais uma brincadeira de rimas. Desse modo, através da construção de saberes coletivos, chegamos ao final das oficinas com o quinto encontro, no qual realizamos a leitura da biografia e da xilogravura de J. Borges, para, em seguida, iniciarmos as produções das capas dos cordéis dos socioeducandos, momento que foi utilizado para a efetivação da atividade, a técnica da xilogravura. Por fim, fizemos a revisão dos cordéis e encerramos o momento com uma roda de socialização, ocasião em que eles puderam interagir e observar as suas produções, as quais narravam sobre suas vidas dentro do contexto de retenção. Ademais, todo o trabalho desenvolvido culminou em um evento na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, em que todos os socioeducandos envolvidos nas cinco oficinas puderam compartilhar com a comunidade acadêmica as suas produções. Desse modo, os resultados apontaram para um maior engajamento dos socioeducandos com as oficinas e participações efetivas nas atividades de leitura e de produção de textos escritos que versavam sobre si e sobre suas histórias dentro do contexto de privação de liberdade. A experiência, portanto, impulsionou oportunidades para a construção coletiva de saberes e olhares para uma vida em liberdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática social, Educação emancipatória, Literatura de cordel.

## **REFERÊNCIAS**

SOARES, M. Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa. *In*: BASTOS, N. B. (org.). **Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino**. São Paulo: Educ, 1998.

KLEIMAN A. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

## **APONTAMENTOS SOBRE AS PROBLEMÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS NA ZONA RURAL DE SÃO JOÃO - PE E SUA RELAÇÃO COM OS PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE**

Poliana dos Santos Silva<sup>78</sup>  
Ana Paula dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Caline Mendes de Araujo<sup>3</sup>

Este estudo é resultado do interesse das discentes (pedagogas em formação) de explorar a interligação entre os princípios e métodos do ensino de Geografia, abordados na disciplina "Fundamentos e Metodologias no Ensino de Geografia I", componente curricular integrante da grade curricular da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e as problemáticas socioambientais presentes no Sítio Riacho do Umbuzeiro no município de São João - PE, considerando a vinculação desta interligação com os princípios da pedagogia de Paulo Freire. Ao longo da disciplina, foram discutidos conceitos e estratégias fundamentais para a compreensão do espaço geográfico e suas dinâmicas, o que despertou o interesse em aplicarmos esses conhecimentos na análise e proposta de soluções para questões reais enfrentadas pela comunidade. A presente pesquisa teve como objetivo refletir e problematizar acerca das dificuldades encontradas pelos moradores do espaço geográfico estudado, bem como refletir sobre as alternativas para sanar tais problemas verificados ao longo da investigação, à luz do pensamento freireano. A respeito da metodologia, o estudo contou com três fases: realização de pesquisa teórica; levantamento e análise de informações e dados a partir da

---

<sup>78</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: polianasantos39@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: anapaullasantosilva2020@gmail.com.

<sup>3</sup>Docente do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: caline.araujo@ufape.edu.br.

pesquisa empírica/de campo; análise documental, através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) /Geografia- Anos Iniciais. Em função do escopo do resumo, o texto tem como foco apresentar os resultados provenientes da pesquisa de campo e a sua vinculação com os princípios freireanos. No que se refere às problemáticas socioambientais, é interessante destacar que não se tem verificado políticas públicas e projetos que possam contemplar a solução desses problemas na zona rural, a exemplo do correto descarte de resíduos sólidos e da coleta seletiva, problemáticas verificadas na pesquisa empírica. Os responsáveis por solucionar grande parte desses problemas são os órgãos públicos que não se mobilizam para resolver situações que afetam a zona rural. Entretanto, conforme a Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010), os municípios são obrigados a gerir adequadamente os resíduos sólidos, mas tal gerenciamento é, notoriamente, limitado às áreas urbanas, quando existente. Porém, o desenvolvimento de ações que visam ampliar a qualidade de vida da sociedade não deve somente estar restrito às áreas urbanas, mas contemplar os espaços rurais, visto que seus moradores também contribuem para a arrecadação municipal, devendo ser, por isso, atendidos no seu direito a um “ambiente ecologicamente equilibrado”, como disposto na Constituição Federal (1998). Podemos destacar que tais problemas, de descarte incorreto de resíduos sólidos e da coleta seletiva em áreas rurais podem ser causados por diversos fatores, incluindo: falta de infraestrutura, distância dos centros urbanos, falta de políticas voltadas a estes espaços, baixa conscientização e ausência de debates e mobilizações locais, entre outros. Assim, além de ações necessárias no âmbito de outras escalas e agentes, para resolver esses problemas é importante promover a consciência, buscar soluções adequadas, envolvendo a comunidade local neste movimento. Nesse sentido, Freire (1996), em “Pedagogia da Autonomia”, defende a importância da participação ativa das comunidades na busca por soluções para os problemas que as afetam. No contexto da realidade do Sítio Riacho do Umbuzeiro, no que se refere ao incorreto descarte e a queima do lixo (resíduos sólidos), esta participação destacada por Freire (1996) envolveria

capacitar os moradores rurais para que se tornem agentes de mudança em sua comunidade. Eles devem ser envolvidos no processo de identificação de alternativas à queima do lixo e na implementação de práticas de gestão de resíduos, devendo estas ações serem aliadas às atuações governamentais. No caso estudado, verificamos a persistência da problemática da queima do lixo na zona rural, desde o ano de 1997 até os dias atuais, conforme relatos dos próprios moradores, o que ressalta não apenas a longevidade do problema, mas também sua gravidade. Além de impactar diretamente a qualidade de vida das comunidades rurais, essa prática acarreta sérios danos ambientais, constatando a urgência de sua abordagem. Nesse contexto, é relevante analisar essa questão à luz dos princípios da pedagogia de Paulo Freire (1970), os quais ressaltam a conscientização, a participação e a ação coletiva como elementos essenciais na transformação da realidade. Como enfatizado por Freire (1970), em “Pedagogia do Oprimido”, a conscientização é essencial para a transformação social. No contexto do correto descarte dos resíduos sólidos na zona rural, é crucial fomentar essa conscientização entre as comunidades, destacando os danos à saúde humana e ao meio ambiente causados por práticas como a queima dos resíduos sólidos, a exemplo da poluição das águas, do solo e do ar. Assim, através de diálogos abertos e educativos, é possível incentivar os moradores a refletir criticamente sobre suas ações e os impactos sobre seu lugar (Santos, 1996). Por fim, a pedagogia de Freire destaca a importância da solidariedade e cooperação entre os membros da comunidade na busca por melhorias para aqueles espaços em que vivem a exemplo de um ambiente mais saudável e ecologicamente equilibrado para todos (CF, 1988). Isso implica, no contexto pesquisado, trabalhar em conjunto para encontrar soluções para as problemáticas socioambientais verificadas, como a questão da queima do lixo, seja através da organização de mutirões de limpeza, da criação de compostagem comunitária ou da implementação de programas de reciclagem. Essas ações coletivas não apenas contribuem para a resolução do problema, mas também fortalecem os laços sociais e a coesão comunitária. Ao aplicar os princípios da pedagogia freiriana

ao contexto do Sítio Riacho do Umbuzeiro e dos problemas socioambientais verificados, notadamente a problemática relativa ao descarte incorreto e à queima dos resíduos sólidos na zona rural, podemos promover uma abordagem educativa e participativa que capacite às comunidades locais a enfrentar esses desafios de forma consciente e ambientalmente responsável. A obra “Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire (1992), oferece uma perspectiva valiosa para abordar questões socioambientais, como aquelas abordadas na presente pesquisa. Freire (1992), em sua obra, ressalta a importância de uma educação libertadora que não apenas conscientize as pessoas sobre suas realidades, mas também as empodere para a transformação. Nesse contexto, os problemas socioambientais do espaço analisado podem ser vistos como uma manifestação das desigualdades sociais e da falta de acesso a serviços básicos nas áreas rurais que são, historicamente, negligenciadas no Brasil. Ao aplicar os princípios da pedagogia de Freire, podemos buscar não apenas soluções técnicas para o problema, mas também promover uma conscientização crítica e um engajamento ativo das comunidades locais na busca por alternativas mais saudáveis, justas e ecologicamente viáveis. Finalmente, ao estimular a conscientização, a participação e a ação coletiva, podemos não apenas resolver a problemática socioambiental do descarte dos resíduos sólidos, da queima do lixo, mas também contribuir para a construção de comunidades mais críticas e engajadas em relação ao seu próprio espaço geográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Problemáticas socioambientais, Sítio Riacho do Umbuzeiro/São João-PE, Princípios da pedagogia de Paulo Freire.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Geografia no ensino fundamental – anos iniciais: Brasília, p.359-380 2018.

BRASIL, Lei N. 12.305 de 02 de agosto de 2010-Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). **European Commission**, 1996.

DO BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 25. ed. Rio de Janeiro: **Paz e terra**, 1970.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido [antologia]*. **Revista de Educação**. Lisboa, Portugal, v.7, n.1, 1998. p.147-149.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Cidadã: por uma epistemologia da existência*. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB. N.21, p. 7-14, ago. 1996

## **A PRÁTICA EDUCATIVA NA PEDAGOGIA DO EDUCADOR PAULO FREIRE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Luciete da Silva Sousa <sup>79</sup>

Anderson Fernandes de Alencar <sup>80</sup>

O presente estudo teve como objetivo investigar as influências da Pedagogia freireana para a promoção de novas perspectivas e práticas dos professores na educação contemporânea e apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC Edital 2021/2022, vinculada ao projeto “Memória e acesso à vida, obra e legado de Paulo Freire: estudos contemporâneos”. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender como os princípios freireanos podem influenciar e contribuir para a prática dos professores(as), promovendo uma educação mais emancipatória e crítica na contemporaneidade. Além disso, esta investigação busca preservar e disseminar o legado de Paulo Freire, além de oferecer contribuições para a ressignificação e reinvenção da educação brasileira. Adotando uma pesquisa de natureza básica e abordagem predominantemente qualitativa, este estudo tem caráter estritamente bibliográfico. A coleta de dados ocorreu por meio da documentação, a partir de documentos de autoria de Freire, disponíveis online no Acervo Paulo Freire, os quais inclui-se artigos, entrevistas e diálogos materializados em textos. A seleção dos documentos visou explorar fontes menos convencionais nas quais o educador compartilha suas ideias de maneira mais concisa e direta do que em seus livros. Os materiais foram escolhidos por serem pouco utilizados como referências em estudos acadêmicos na área da educação e formação docente, podendo ser considerados como fontes de dados valiosas devido à sua abordagem a partir de vários contextos e interações

---

<sup>79</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA, Caruaru, PE, Brasil. E-mail: luciete.sousa@ufpe.br.

<sup>80</sup>Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFape, Garanhuns, PE, Brasil. E-mail: anderson.alencar@ufape.edu.br

mais descontraídas e informais. Os resultados apontam que na perspectiva freireana a prática educativa não se resume à simples transmissão de conhecimento, mas é um processo complexo que envolve a construção conjunta de saberes, conscientização e transformação social (Freire, 1991). Além disso, Freire (1989a) aponta que o papel do educador progressista e democrático é testemunhar sua competência, amorosidade e clareza política, além de estimular a dúvida, a crítica e a curiosidade nos alunos. Em sua práxis, o professor progressista democrático deve compreender que a mediação de saberes dominantes ou que fortalece tais perspectivas deve ser uma prática a ser evitada no contexto do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula numa perspectiva intercultural. Para o educador ser um professor progressista entre outras coisas, envolve a defesa da educação popular e o engajamento das classes populares em conselhos comunitários e escolares, visando uma participação mais ativa e inclusiva (Freire, 1989b). Sendo assim, é imprescindível estar engajado na busca por ampliar sua competência e na promoção de transformações no sistema educacional. Além disso, Freire destaca a necessidade de uma educação crítica que desafie as narrativas dominantes e promova a participação das classes populares na busca pelo poder e transformação social. Freire (1994) e Freire; Teófilo (1988) destacam a natureza social e dialógica da educação, enfatizando que o processo de construção de conhecimento envolve uma interação colaborativa entre professor(a) e aluno. O professor não é apenas um transmissor de conteúdo, mas um mediador que aprende junto com os alunos, construindo significados em conjunto e engajando-se em um processo de descoberta mútua, ressaltando que o ato de ensinar aprendendo implica reconhecer a dimensão pessoal do conhecimento, mas também valorizar a interação social e o diálogo. Para ampliar a discussão, Freire (1997) aponta que a curiosidade é um impulso fundamental que impulsiona a busca pelo conhecimento e a compreensão do mundo ao nosso redor e vai além de um simples interesse por informações, sendo uma qualidade profunda que nos conduz à reflexão crítica e à busca constante pelo entendimento. A curiosidade desempenha assim um papel vital na educação ao fomentar o pensamento crítico e incentivar a exploração de novas

ideias. Por isso, Freire e Papert (1996) defendem uma pedagogia da curiosidade, que valoriza a formulação de perguntas e a busca ativa por respostas, em contraste com abordagens tradicionais centradas em respostas prontas. Para Freire, a falta de curiosidade epistemológica na educação brasileira reflete um modelo autoritário que não estimula a busca pelo conhecimento, enfatizando a importância de os professores exercitarem sua própria curiosidade crítica e incentivarem a mesma atitude em seus alunos, pois ao cultivar a curiosidade, os educadores promovem uma prática educativa mais reflexiva, inovadora e transformadora. Nessa conjuntura, a dialogicidade é essencial na educação libertadora de Paulo Freire, pois reconhece o diálogo como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Freire (1962) enfatiza que o ensino deve ser uma atividade comunicativa e criativa, e não apenas uma transmissão de informações, criticando abordagens que reduzem o ensino a meros comunicados, destacando a importância da troca genuína de ideias e experiências entre professores e alunos. A prática educativa autêntica deve envolver um diálogo contínuo que promova a compreensão mútua e o crescimento pessoal. Dentro de um contexto de prática intercultural, Freire argumenta que a dialogicidade não deve se limitar à relação entre professor e aluno, mas também deve permear as interações entre os próprios educadores. Ao incentivar o diálogo colaborativo, os professores criam um ambiente de aprendizagem mais significativo e adaptado às necessidades individuais dos alunos, promovendo assim uma educação crítica. Com relação à formação ética e política, Freire (s.d.) observa que elas formam uma dimensão indissociável da prática educativa, onde o ensino deve ser acompanhado pelo testemunho do respeito mútuo entre professor e aluno, e a ética deve estar intrinsecamente ligada ao conteúdo ensinado. Freire e Paper (1996) destacam que a responsabilidade ética e política do professor vai além da sala de aula e estende-se à sociedade como um todo. Os professores têm o direito e o dever de lutar pelo aprimoramento do sistema educacional em seu país, buscando uma educação mais justa e humanizadora. Essa luta não deve se limitar a questões materiais, mas também deve incluir a promoção de condições favoráveis e de um ambiente de aprendizado

mais eficaz e inclusivo. Portanto, a formação ética e política na prática docente não apenas envolve o ensino de conteúdos, mas também a vivência dos princípios éticos e o compromisso com a formação integral dos alunos. A partir das análises realizadas neste estudo, reflete-se aqui a síntese das análises com relação ao pensamento pedagógico de Paulo Freire, com ênfase na prática docente. A investigação abordou aspectos cruciais relacionados à prática educativa de um educador democrático e progressista, a criticidade, dialogicidade e a formação ética e política, evidenciando a relevância contemporânea das contribuições de Freire para a educação. A ênfase no diálogo autêntico como promotor do conhecimento destaca a interatividade na aprendizagem, promovendo uma relação horizontal entre professores e alunos. As implicações práticas dos resultados podem inspirar mudanças nas abordagens convencionais de ensino, valorizando a interação genuína e contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e engajados. Em suma, o estudo reitera a importância da abordagem freireana, apontando para um caminho promissor em direção a uma educação mais equitativa e inclusiva, enquanto destaca a relevância da preservação e disseminação do legado de Paulo Freire para a educação contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire, Prática docente, Educação.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. O Professor Universitário como Educador. **Estudos Universitários**, Recife, n. 1, p. 45-47, jul./set. 1962. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org/handle/7891/1135> Acesso em: 13 mar. 2022.

FREIRE, P.; TEÓFILO, I. Educação libertadora: entrevista feita com Paulo Freire por Ivan Teófilo. **Revista de Educação AEC**. Suplemento Educação. [S.l.], p. 2-11, jan./mar. 1988. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/4a85d5d3-531c-4c2c-a93b-72545effd6b4/content> Acesso em: 12 dez. 2021.

**FREIRE, P. Quem é Paulo Freire no atual contexto brasileiro?**

1989a. Disponível em:

<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2489> Acesso em: 25 nov. 2021.

FREIRE, P. Educação: o sério compromisso de arriscar. **UTE -**

**Informa**, Minas Gerais, n. 27 fev. 1989b. Entrevista concedida a autor desconhecido. Disponível em:

<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/e6a436d3-7513-47b4-8b17-d4ce8b0f5d95/content> Acesso em: 17 jan. 2022.

**FREIRE, P. Entrevista de Paulo Freire para o Jornal dos**

**Professores**. 1991. Disponível em:

<http://www.acervo.paulofreire.org/handle/7891/4382> Acesso em: 07 mar. 2022.

FREIRE, P. Ensinar, aprendendo. **O Comunitário**, Campinas, v.6,

n.38, mar. 1994, p. 6-9. Disponível em:

<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3010> Acesso em: 18 dez. 2021.

FREIRE, P.; PAPERT, S. Freire e Papert discutem a pedagogia dos tempos globais. **Jornal da tarde**, São Paulo, 20 jan. 1996. Caderno de sábado. Disponível em:

<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/ac9c9601-24ef-4efb-846e-657a9a533078/content> Acesso em: 17 ago. 2023.

FREIRE, P. (s.d.). Pedagogia da Autonomia. **Revista de Educação**.

Disponível em:

<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3159> Acesso em: 20 dez. 2021.

## **A LUDICIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE AUTISTA SOB A ÓTICA FREIRIANA**

Davi Milan<sup>81</sup>

Tainara de Sousa Soares<sup>2</sup>

Gláucio Simão Alves<sup>3</sup>

A ludicidade, na contemporaneidade, emerge como uma vertente crucial no contexto educacional, oferecendo um vasto leque de recursos que não apenas enriquecem, mas também transformam o ambiente escolar. Esses recursos, sejam jogos educativos, aplicativos interativos ou simulações virtuais, não só estimulam a criatividade, motivação e interesse dos alunos com TEA (transtorno do Espectro Autista), Lampreia (2007), mas também se revelam como poderosas ferramentas para o desenvolvimento integral de suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais (Kishimoto, 2009; Lajolo & Zilberman, 1996; Vygotsky, 1991; Santos & Barros, 2019; Papalia, Olds e Feldman, 2009). A ludicidade no contexto educacional contemporâneo vai além do simples entretenimento, sendo reconhecida como uma ferramenta pedagógica poderosa para promover uma aprendizagem significativa e engajadora. Autores como Paulo Freire (1996), em sua obra "Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa", ressaltam a importância de uma abordagem lúdica no processo de ensino-aprendizagem, que valorize a curiosidade, a experimentação e a construção coletiva do conhecimento. O ambiente escolar é "um espaço que envolve, principalmente, os fatores sociais, motoras, cognitivas e afetivas da criança" (Oliveira Neto, 2020, p. 02). Nesse sentido, a pesquisa adota uma abordagem predominantemente qualitativa, ancorada em uma revisão bibliográfica que explora uma ampla gama de estudos, artigos e pesquisas sobre a ludicidade na educação. Através dessa revisão,

---

<sup>81</sup>Universidade de São Paulo, Marília, SP, Brasil, davimilan145@gmail.com

<sup>2</sup>UFCG, PB, Brasil, tainaradesousasoares@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Cruzeiro do Sul /prof.glaucioalves@gmail.com

buscamos capturar as visões e experiências de educadores e pesquisadores, oferecendo percepções valiosas para orientar a implementação dessa abordagem no contexto educacional atual (Kishimoto, 2009; Lajolo & Zilberman, 1996; Vygotsky, 1991; Santos & Barros, 2019; Papalia, Olds & Feldman, 2009), Lampreia (2007), Bosa (2002). Ao explorar a influência da ludicidade no processo de aprendizagem dos alunos autistas, é essencial destacar tanto seus benefícios quanto seus desafios. Os benefícios são evidentes: a ludicidade estimula a curiosidade, criatividade e imaginação dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais engajadora e significativa. Além disso, permite a vivência de experiências práticas e contextualizadas, facilitando a compreensão de conceitos complexos e promovendo uma aprendizagem mais autêntica (Kishimoto, 2009; Lajolo & Zilberman, 1996; Vygotsky, 1991; Santos & Barros, 2019; Papalia, Olds & Feldman, 2009). No entanto, os desafios também estão presentes. A implementação eficaz da ludicidade no ambiente escolar requer tempo, planejamento e recursos adequados. Além disso, é necessário superar barreiras como resistência à mudança, falta de formação específica dos professores e questões relacionadas à infraestrutura tecnológica (Kishimoto, 2009; Lajolo & Zilberman, 1996; Vygotsky, 1991; Santos & Barros, 2019; Papalia, Olds & Feldman, 2009). Os resultados da revisão bibliográfica revelam que jogos educativos, aplicativos interativos e simulações virtuais surgem como ferramentas eficazes para estimular o interesse dos alunos com TEA e promover a colaboração e interação entre eles. Essas tecnologias educacionais oferecem uma variedade de atividades envolventes e adaptáveis, que podem ser personalizadas de acordo com as necessidades e interesses individuais dos alunos (Kishimoto, 2009; Lajolo & Zilberman, 1996; Vygotsky, 1991; Santos & Barros, 2019; Papalia, Olds & Feldman, 2009). Diante disso, concluímos que a ludicidade desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos autistas, proporcionando um ambiente rico em experiências educativas diversificadas e estimulantes. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é crucial que educadores, gestores e demais atores educacionais se empenhem na promoção de práticas pedagógicas inovadoras e na criação de espaços de aprendizagem que valorizem e incorporem a

ludicidade em sua essência (Kishimoto, 2009; Lajolo & Zilberman, 1996; Vygotsky, 1991; Santos & Barros, 2019; Papalia, Olds & Feldman, 2009).

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino e aprendizagem Ludicidade; TEA

## **REFERÊNCIAS**

BOSA, C. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. A. (Orgs.). **Autismo e educação:** reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRADBURN, N. M., Sudman, S., & Wansink, B. **Asking Questions:** The Definitive Guide to Questionnaire Design - For Market Research, Political Polls, and social and Health Questionnaires. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.

CAMPOS, M. M., & Nunes, M. F. R. (Orgs.). **Educação Infantil:** Muitos Olhares. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

EGGER, M., Smith, G. D. ; ALTMAN, D. G. **Systematic Reviews in Health Care:** Meta-Analysis in Context. Londres: BMJ Books, 2001.

ELWOOD, J. M. **Critical Appraisal of Epidemiological Studies and Clinical Trials.** Oxford: Oxford University Press, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOUGH, D., OLIVER, S.; THOMAS, J. **An Introduction to Systematic Reviews.** Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2012.

HIGGINS, J. P. T. ; GREEN, S. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions,** 2011.

HOBOKEN: Wiley-Blackwell ; MOHER, D. ; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J. ; ALTMAN, D. G.; & The PRISMA Group. **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement.** PLOS Medicine, 6(7), e1000097, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez Editora, 2009.

LAJOLO, M., & Zilberman, R. **A Formação da Leitura no Brasil.** São Paulo: Editora Ática, 1996.

LAMPREIA, C. A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo. **Estudos de Psicologia**, 24 (1), 105-114, 2007.

MORGAN, D. L. (2014). **Qualitative Research Methods.** Los Angeles: SAGE Publications. Sutton, A. J., Abrams, K. R., Jones, D. R., Sheldon, T. A., & Song, F. **Methods for Meta-Analysis in Medical Research.** Chichester: Wiley, 2000.

OLIVEIRA NETO, B. M. de. Gestão pública da educação infantil: o trabalho coletivo em benefício de um ensino significativo. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 1, p. 1–Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1, 2021.

PAPALIA, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: AMGH Editora, 2009.

SANTOS, V. M. dos; BARROS, S. C. (Orgs.). **Ludicidade e Educação: Possibilidades e Desafios.** Curitiba: Appris, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.



editora  
CENTRO

PAULO FREIRE  
ESTUDOS E PESQUISAS